



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação

WEBER SUHETT DE OLIVEIRA

**O PROBLEMA DA VONTADE EM VIGOTSKI: UMA
DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE OS PROCESSOS
VOLITIVOS**

CAMPINAS

2019

WEBER SUHETT DE OLIVEIRA

**O PROBLEMA DA VONTADE EM VIGOTSKI: UMA
DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE OS PROCESSOS
VOLITIVOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Educação, na área de concentração de Educação.

Orientadora: LAVINIA LOPES SALOMÃO MAGIOLINO

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DE DISSERTAÇÃO
DEFENDIDA PELO ALUNO WEBER SUHETT DE OLIVEIRA, E ORIENTADO
PELA PROFESSORA DRA. LAVINIA LOPES SALOMÃO MAGIOLINO.

CAMPINAS

2019

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

OL4p Oliveira, Weber Suhett, 1979-
O problema da vontade em Vigotski : uma discussão teórica sobre os processos volitivos / Weber Suhett de Oliveira. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Lavinia Lopes Salomão Magiolino.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Vigotsky, L. S. (Lev Semenovich), 1896-1934. 2. Vontade. I. Magiolino, Lavinia Lopes Salomão, 1977-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: The problem of will in Vygotsky : a theoretical discussion on volitional processes

Palavras-chave em inglês:

Vigotsky, L. S. (Lev Semenovich), 1896-1934

Will

Área de concentração: Educação

Titulação: Mestre em Educação

Banca examinadora:

Lavinia Lopes Salomão Magiolino [Orientador]

Ana Luiza Bustamante Smolka

Elizabeth dos Santos Braga

Data de defesa: 13-12-2019

Programa de Pós-Graduação: Educação

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-2779-6841>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/9453363092905341>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**O PROBLEMA DA VONTADE EM VIGOTSKI: UMA
DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE OS PROCESSOS
VOLITIVOS**

Autor: Weber Suhett de Oliveira

COMISSÃO JULGADORA:

Profa. Dra. Lavinia Lopes Salomão Magiolino

Profa. Dra. Ana Luiza Bustamante Smolka

Profa. Dra. Elizabeth dos Santos Braga.

A Ata da Defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação.

2019

DEDICATÓRIA

Aos meus professores e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Lavínia Lopes Salomão Magiolino, que me aceitou como orientando e com muita paciência sempre esteve solícita a me auxiliar durante esses três anos de convivência e estudos. Agradeço a liberdade e confiança a mim outorgado fundamentais neste percurso acadêmico. A ela, meu respeito, amizade e admiração.

Agradeço especialmente à Profa. Ana Luiza Bustamante Smolka com quem dividi bons momentos de estudos, cafés, conversas, anseios e alegrias. Agradeço seu incentivo e profissionalismo que marcaram e contribuíram de maneira singular em minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço aos amigos e familiares, que me acompanharam neste percurso dividindo momentos de alegrias, frustrações, anseios e realizações.

Agradeço aos membros (e amigos) do grupo de pesquisa pensamento e linguagem – GPPL. As diversas conversas e discussões contribuíram imensamente para minha formação acadêmica. Já me encontro saudosos de todos.

Agradeço à Profa. Elizabeth dos Santos Braga que, fazendo parte da banca de qualificação realizou aportes imprescindíveis para esta pesquisa.

Agradeço à Profa. Daniela Nunes Henrique da Silva, que me ofereceu uma valiosa orientação no período de licença de minha orientadora. Seus conselhos e contribuições foram de grande valia para este estudo.

Agradeço à secretaria da FE-UNICAMP pelo profissionalismo, empatia e solicitude relacionado às questões burocráticas/administrativas.

Agradeço também aos meus amigos e parentes que me incentivaram nos momentos áridos – muitas vezes à distância – a perseverar. Deles recebi o estímulo necessário para continuar.

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo investigar e compreender o problema da vontade – os processos volitivos – na obra de Vigotski, tomando como referencial teórico a perspectiva histórico-cultural desenvolvida pelo autor, em diálogo com estudiosos que comentam esse aspecto de sua obra. O desenvolvimento teórico-metodológico se pautou no processo de revisão bibliográfica, por meio de levantamento e discussão de fontes de um conjunto de textos em que Vigotski aborda o problema da vontade, bem como, de autores em que se baseia ou que discutem suas concepções teóricas. Compreendendo a complexidade dos processos que envolvem o ato volitivo, a presente pesquisa apresenta conceitos basilares na obra de Vigotski, no intuito de circunscrever a problemática em foco, entre eles: funções psicológicas superiores, instrumento e signo, pensamento e linguagem, processos de internalização e significação, consciência, etc. Este percurso procurou evidenciar as inter-relações que o problema da vontade estabelece com as funções psicológicas superiores e aprofundar a discussão em três eixos principais: o domínio da própria conduta; as características do processo afetivo-volitivo; e a influência da linguagem no domínio da própria conduta. O desenvolvimento da pesquisa revelou a íntima relação da vontade com o domínio da própria conduta, constituindo-se por meio de um processo histórico-cultural (processo de significações) que tem relação direta com a linguagem (signo) e as emoções. Desta inter-relação entre linguagem, afecção e volição, Vigotski – e os comentadores de sua obra – vislumbram uma hipótese da verdadeira liberdade do agir humano.

Palavras-chave: Vontade; Liberdade; Emoções; Linguagem; Vigotski.

ABSTRACT

This dissertation aimed to investigate and understand the problem of will - the volitional processes - in Vigotski's work, considering the historical-cultural perspective developed by the author as a theoretical reference, in dialogue with scholars and comments on this aspect of his work. Theoretical-methodological development was based on the bibliographic review process, by means of surveying and discussing sources of a set of texts in which Vigotski addresses the problem of will, as well as, authors on which their theoretical conceptions are based or discuss. Understanding the complexity of the processes that involve the volitional act, the present research presents basic concepts of Vigotski's work, without a circumscribed problem having a problem in focus, among them: superior psychological functions, instrument and signaling, thought and language, processes of internalization and meaning, awareness, etc. This process seeks to highlight the problem of the will to establish higher psychological functions as interrelations and to deepen the discussion in three main axes: the domain of one's own conduct; the characteristics of the affective-volitional process; and an influence of language in the domain of conduct itself. The development of the research revealed an intimate relationship of will with the domain of own conduct, constituted through a historical-cultural process (process of signification) that has a direct relationship with language (sign) and emotions. Highlights interrelation between language, inspection and volition Vigotski - and the commentators of his work - envision a hypothesis of the true freedom of human action.

Keywords: Will; Freedom; Emotions; Language; Vygotsky.

Sumário

Introdução.....	10
O propósito da dissertação.....	12
Metodologia e justificativa.....	14
Estrutura da dissertação.....	15
Estrutura teórico-metodológico.....	16
Capítulo 1 – Pressupostos teóricos da perspectiva histórico cultural.....	18
1.1. Vigotski e a perspectiva histórico-cultural em psicologia.....	18
1.2. A gênese social das funções psicológicas superiores: uma perspectiva materialista, histórica e dialética.....	21
1.3. Atividade mediada – signo e instrumento.....	28
1.4. A emergência da consciência.....	31
1.5. Pensamento e linguagem – princípios gerais.....	41
Capítulo 2 – Percurso teórico-metodológico da pesquisa.....	49
2.1 O termo vontade em discussão: a colocação do problema entre a filosofia e a psicologia.....	49
2.2. Recorte bibliográfico.....	54
Capítulo 3 – O problema da vontade nos textos de Vigotski.....	58
3.1. Um recorte bibliográfico sobre o problema da vontade na obra de Vigotski.....	58
3.2. Principais influências teóricas para se pensar o problema da vontade.....	63
3.2.1. Teóricos e suas contribuições.....	66
Capítulo 4 – Processos volitivos – eixos de discussão.....	71
4.1. Eixo 1 – A vontade e o domínio da própria conduta.....	71
4.2. Eixo 2 - A centralidade da linguagem e do signo na volição e domínio da própria conduta.....	77
4.3. Processos volitivos	86
4.4. Eixo 3 – O afetivo-volitivo	89
4.5. Linguagem, emoção e volição: um caminho para liberdade?	95
Considerações Finais.....	102
Referências.....	106
Anexos.....	112

Introdução

O que leva o estudante a direcionar sua atenção e conseqüentemente aderir ao que está sendo proposto como instrução, percorre uma grande lista de intenções, contextos, motivos, sentidos, etc. Nem sempre a clareza se faz sobre uma escolha ou outra, porém, sem o direcionamento voluntário da nossa atenção, dificilmente logramos êxito na aquisição de conhecimento.

Com isso, uma das principais preocupações que carrega um professor que adentra a sala de aula para cumprir sua obrigação profissional reside na necessidade de se fazer compreender, e que essa compreensão represente aspectos efetivos de aprendizagem. Na perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é vista como um processo que se constitui pelas interações do sujeito com outros indivíduos – sendo, portanto, uma experiência social – mediada pelo uso de instrumentos e signos¹.

Nessa esfera, mas do que falar em processos de aprendizagem ou de ensino em que se focalizam ora o sujeito que aprende, ora o que ensina, o aluno ou o professor, se faz necessário tratar da complexidade dos processos que perpassam as relações de ensino como apontam SMOLKA et al. (2007) “Aprender pode acontecer (ou não) das mais variadas formas, e pelos mais diversos motivos” (SMOLKA et al., p.1). As autoras trazem uma reflexão (sistemizada) sobre os mecanismos e processos que interagem na constituição dos sujeitos por meio de sua participação (imersão) na cultural. Tal consideração direciona nosso olhar não somente para os sujeitos – seus papéis e relações sociais – mas também, se faz necessário pensar nos espaços, instituições, modos (etc.), relações e em como se dá a interação entre esses diferentes aspectos constituintes da (na) vida dos sujeitos.

No contexto educacional/social brasileiro temos, ainda, uma agravante. Além do conhecimento teórico ser pouco valorizado, conforme salienta Marta Sforzi (2004) a escola “[...] por inadequação de conteúdo e método, tem dificuldade em tornar o conhecimento significativo para aqueles que por ela passam”. (p.2)²

¹ As elaborações de Vigotski sobre instrumento e signo se inserem no âmago de sua obra com desdobramentos importantes para a perspectiva histórico-cultural. Neste sentido, no primeiro capítulo desta dissertação será introduzida uma explicação sobre a coexistência destes termos.

² Temos bem presente que este não é o único problema, na sequência do texto oferecemos maiores informações.

Nesta perspectiva, o professor necessita possuir domínio sobre os conhecimentos (conteúdos) a serem ministrados e também utilizar recursos (instrumentos didáticos) para conseguir “conquistar” a atenção de seus alunos. Pensamos, de maneira muito genérica, que nenhum professor se dá por satisfeito ao perceber que mesmo após grande esforço didático e retórico, seus alunos não tenham se interessado e compreendido os conteúdos. E se contextualizamos as questões de aprendizagem no sistema de ensino público brasileiro, verificamos que o discurso da falta de êxito nas práticas em sala de aula prevalece (SFORNI, 2004).

Existe, com relação a isso, uma extensa literatura que aborda as questões sobre as dificuldades de aprendizagem. Muitas delas enfatizam o papel da motivação – processos para motivar o aluno – como um dos meios que o professor deve se valer para obter êxito em sua prática³.

Porém, é do nosso conhecimento, que inúmeros fatores se relacionam com a escola, ensino, etc. Aliás, uma leitura da obra *História da Educação no Brasil (1930/1973)*, de Otaíza de Oliveira Romanelli (1987), nos fornece uma visão bastante objetiva sobre os fatores que influenciam as questões educacionais no território nacional⁴. Mas nosso objetivo não é tomar esta direção, o que motiva a realização deste trabalho é, em um primeiro momento, a questão da vontade nas relações de ensino. Se as relações de ensino⁵ pressupõem um ato de vontade dos envolvidos – compreender melhor esse processo – por meio das elaborações de Vigotski na perspectiva histórico-cultural nos parece de grande valia para o campo teórico-científico, contribuindo também para a prática (reflexão) dos profissionais da educação e sua formação.

³ Segue a indicação de algumas obras sobre o tema motivação: “Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola”(2004), “Motivação para Aprender” (2010), e “A motivação do aluno” (2001), ambos organizados por Evely Boruchovith e José Aloyseo Bzuneck; “Dificuldades de aprendizagem no Contexto Psicopedagógico” (2004), organizado por Fermino Fernandes Sisto, Evely Boruchovitch, Lucila Diehl Tolaine Fini, Rosely Palermo Brenelli, Selma de Cássia Martinelli; e “Afetividade e dificuldades de Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógico”(2004), organizado por Fermino Fernandes F. Sisto e Selma de Cássia Martinelli.

⁴ Este livro – fruto da tese de doutorado apresentado na Sorbonne – discute as relações que atuam no sistema Educacional Brasileiro. A autora enfatiza e discute três fatores principais: economia, política e cultura.

⁵ Para aprofundamento nesta temática, soma-se – ao que já foi referenciado anteriormente –, outro texto da professora Ana Luiza Smolka intitulado “Aprender, conhecer, raciocinar, compreender, enunciar: a argumentação nas relações de ensino”, publicado na Revista Pro-posições, V. 18, n.3 (54) - set/dez. 2007.

O propósito da dissertação

O problema que objetivamos discutir nesta pesquisa nasce a partir de nossa experiência como docente. Foi dentro da sala de aula que o panorama deste trabalho se configurou e nos conduziu ao campo da pesquisa em busca de respostas: é possível direcionar a vontade dos sujeitos à aprendizagem? O que é necessário (e como)? De antemão, o que nos pareceu importante, foi compreender quais seriam os mecanismos psicológicos deste processo que envolve uma **tomada de decisão**⁶. O que compreendemos comumente como vontade, ato volitivo.

Como professor do ensino fundamental e médio no município de São Paulo, passamos a observar o comportamento e interesse dos alunos no que tange ao acompanhamento das disciplinas escolares, bem como o tipo de relacionamento que desenvolviam com seus professores.

Por interesse profissional tínhamos como objetivo compreender como a relação professor-aluno influenciava o interesse do educando. A partir da filosofia tomista compreendíamos o ato volitivo – caracterizado como uma potência da alma – indispensável ao processo de ensino-aprendizagem.

Tal interesse desencadeou um projeto de pesquisa (*lato sensu*) desenvolvido na Universidade de São Paulo – USP (2012-2014), cujo objetivo era pesquisar – por meio da observação participante – o quanto a admiração (respeito) pelos professores poderia contribuir para a aprendizagem dos alunos dentro de sala de aula (?). O período de observação empregado nesta pesquisa foi de dois semestres, nos quais os dados levantados revelaram que para aquele grupo de alunos (250 no total) a didática do professor era a principal fonte de motivação e estímulo para a aprendizagem.

Dando continuidade aos estudos e reformulando algumas questões, se configurou como objetivo do trabalho que hora empreendemos, estudar o problema da vontade e buscar compreender por meio da perspectiva histórico-cultural, seus processos e desdobramentos. Partindo da hipótese que o processo de apropriação do conhecimento –

⁶ Em nosso entender, a complexidade dos atos volitivos não nos permite realizar definições que sintetizem com precisão este processo, porém, no decorrer deste trabalho tomamos algumas expressões, uma vez que estas – semanticamente – salientam características relevantes deste processo. Todos as partes do texto destacadas em negrito foram realizadas pelo autor.

em sala de aula – requer um ato de vontade⁷ intencionamos pesquisar o que Vigotski elaborou sobre a questão dos atos volitivos.

No século em que vivemos, almejamos respostas rápidas, conclusivas e eficazes – a lógica do mercado (produção e consumo⁸) afeta todos âmbitos da sociedade –, e sobre os objetivos desta pesquisa, já fomos questionados sobre a validade de tais estudos no que tange à eficácia em ações pedagógicas. Não almejamos dar uma resposta para esse problema⁹, porque cremos que ela – ainda – não existe, objetivamos somente salientar um aspecto das elaborações de Vigotski – o problema da vontade – para que pesquisadores interessados nesta temática possam ter acesso ao conjunto de suas elaborações, bem como de seus comentadores – no que circunscreve a revisão bibliográfica desta pesquisa.

Antes de enveredarmos pelos textos de Vigotski para estudar o problema da vontade, tivemos acesso a um conjunto de estudos da psicologia cognitiva sobre o tema motivação¹⁰. Como motivar os alunos para os estudos, etc. Tais estudos nos pareceram de acessível compreensão e relevância ao trazerem explicações objetivas às questões complexas que envolvem o processo de ensino. Porém, para o estudo que hora propomos realizar, a perspectiva elaborada por Vigotski nos ofereceu a possibilidade de uma discussão mais abrangente e aprofundada sobre os processos que atuam na relação de um ato volitivo, por apresentar o processo de constituição humana – funções psicológicas superiores – numa perspectiva histórico-cultural.

O que nos instiga a tomar a via da perspectiva da psicologia histórico-cultural para estudar os processos volitivos, é exatamente a maneira como se entende (aborda) a constituição do psiquismo humano. Para a perspectiva histórico-cultural “O homem é em primeiro lugar e antes de mais nada um fenômeno temporal, histórico. A lei universal da história é o regresso à autoconsciência da liberdade”¹¹ (Kuzolin, 1994, p.28). Esta citação

⁷ Vontade compreendida como uma função psicológica superior compreendendo uma série de relações características de tal definição (constituição social, processo mediado por signos, etc.). Tendo presente também que as relações de ensino – conforme já explicado neste trabalho – não se caracterizam por um único fator.

⁸ Karl Marx, 1973 – *Gründrisse*.

⁹ No início de 2018, participando de um seminário realizei uma comunicação oral sobre as intenções e o desenvolvimento desta pesquisa. Uma das pessoas que estava na mesa, realizou o seguinte questionamento (não literalmente, mas no seguinte sentido): “Você acha mesmo que é possível descobrir uma maneira de fazer os alunos desejarem aprender?” E continuou: “... me parece que isso é tão complexo que não se resolve assim...”.

¹⁰ A relação desses livros está citado em nota de rodapé na página 11 deste trabalho.

¹¹ “El hombre es en primer lugar y antes que nada un fenomeno temporal, historico. La ley universal de la historia es el regreso hacia la autoconciencia de la libertad”. No decorrer desta dissertação inúmeras vezes fazemos uso de citações em outros idiomas (espanhol, inglês ou alemão). Achamos por bem reproduzir a citação em língua estrangeira em notas de rodapé, e as traduções - realizadas pelo autor desta dissertação - no corpo do texto.

realizada por Alex Kozulin, que introduz o pensamento filosófico de Hegel, referente a *Weltgeschichte*,¹² elucida questões perseguidas por Vigotski¹³, que vieram posteriormente a fazer parte de suas elaborações teóricas e nos remete ao problema da vontade, dialogando com conceitos que permeiam o objeto desta pesquisa, como: liberdade, livre-arbítrio, domínio da própria conduta, consciência, formação de conceitos, afetos, etc.. Vigotski, no entanto, apesar de influenciado por Hegel, fundamenta suas elaborações teóricas no materialismo histórico e dialético de Marx e na filosofia monista de Espinosa o que o levará a redimensionar a problemática.

Metodologia e justificativa

Por meio da revisão bibliográfica, a princípio, foi realizado um levantamento e discussão de fontes, dentre um conjunto de textos selecionados por meio da pesquisa de corpus linguístico com enfoque no verbete vontade, volição – em língua portuguesa, inglesa e castelhano. Tal procedimento, definiu os parâmetros para este estudo, configurando um recorte que contempla as obras completas de Vigotski editadas em castelhano (tomos de I ao VI), bem como, alguns comentadores que abordam objetivamente o tema vontade na perspectiva histórico cultural, aos quais tivemos acesso no período de levantamento bibliográfico especificado neste trabalho¹⁴.

Tal discussão nos remete a uma das principais preocupações teóricas de Vigotski, pois engloba seus estudos sobre as funções psicológicas superiores, sobretudo no que tange ao domínio da própria conduta. Vigotski (1931 – 2012), problematizando a questão dos processos superiores, procura compreender o desenvolvimento psicológico do sujeito como consequência das relações culturais num movimento dialético, se esquivando de uma análise que se limitasse somente aos processos biológicos/naturais – preocupação que envolvia o contexto histórico de sua produção teórica. Enfatizando este propósito podemos extrair do livro *O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*¹⁵ (2012) –

¹² História universal.

¹³ Na obra escrita por Alex Kozulin "La psicología de Vygotski" (1994), no primeiro capítulo "Hacia la psicología del arte", Kozulin aborda a influência que o sistema filosófico de Hegel exerceu sobre Vigotski,

¹⁴ Explicações sobre o período, bem como, sobre o detalhamento do processo de revisão bibliográfica serão mencionadas no próximo capítulo.

¹⁵ El desarrollo de los procesos psicológicos superiores.

proposta que contempla um esforço de síntese dos principais conceitos elaborados por Vigotski – que uma das principais intenções desta publicação, ou a primeira intenção, foi,

"[...] caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo"¹⁶ (2012, p.39).

Neste contexto, problematizar as questões levantadas, insere a discussão no âmbito das funções psicológicas superiores nos permitindo divagar nas elaborações de Vigotski e levantar questionamentos: o que envolve o processo de escolhas tipicamente humano? Este processo é intencional? O que se caracteriza por própria conduta? O que caracteriza um ato de vontade?

Estrutura da dissertação

Esta dissertação apresenta a seguinte estrutura:

I – No primeiro capítulo, trataremos dos fundamentos teóricos que embasam a discussão na perspectiva histórico-cultural. Realizaremos uma breve contextualização da produção de Vigotski e, para circunscrever a problemática em foco, traremos alguns dos seus principais conceitos: Funções Psicológicas Superiores, emoções e afetos, instrumento e signo, linguagem e consciência.

II – No segundo capítulo, discutiremos como alguns dos estudos em psicologia compreendem (definem) o vocábulo vontade. Trataremos também do percurso teórico-metodológico – quais foram os critérios realizados para a escolha do material bibliográfico e a relevância dos textos selecionados para este trabalho.

III – No terceiro capítulo, apresentaremos as principais ideias que emergem dos textos de Vigotski sobre a questão da vontade.

IV – Por fim, nos propomos a realizar a discussão do material selecionado por meio de alguns eixos que foram se evidenciando no decorrer da pesquisa. Procuramos enfatizar o que (a nosso entender) se configurou como ponto central na compreensão do processo

¹⁶ (...) caracterizar los aspectos humanos de la conducta, y ofrecer hipóteses acerca del modo en que dichos rasgos se han ido formando en el curso de la historia humana y del modo en que se desarrollan a lo largo de la vida del individuo.

volitivo e as inter-relações que perpassam este processo, marcado principalmente pelo domínio da própria conduta, afetos, pensamento e linguagem.

Estrutura teórico-metodológica

A proposta de realizar uma discussão com enfoque nas considerações de Vigotski sobre o problema da vontade – tomando como referência a bibliografia consultada – nos oferece vários caminhos como possibilidades de abordagem do tema. Tanto a organização sequencial da discussão – conforme apresentado na estrutura da dissertação –, quanto, o desenvolvimento teórico dos subtemas, foram elencados a partir de alguns critérios, que a nosso ver, não somente apresentam contribuições importantes para a discussão teórica, como oferecem um percurso coerente para o entendimento do texto como um todo.

O direcionamento desta elaboração ocasionou muitas inquietações e discussões, tanto no processo de reflexão pessoal do autor, quanto nos momentos de orientação. Longe de representar um problema para o desenvolvimento dos estudos, uma vez que, o próprio contexto de produção científica contempla estas etapas em sua elaboração teórica, porém, reflete, que o percurso teórico-metodológico considerado nesta pesquisa é fruto da interpretação e entendimento que achamos por bem elucidar, tendo presente os parâmetros que contemplam uma dissertação de mestrado.

Cabe a nós salientar que alguns eixos teóricos (discutidos na elaboração deste trabalho), possibilitam aprofundamento na perspectiva da psicologia histórico-cultural, bem como, a interlocução com outras áreas do conhecimento. Por exemplo, a influência exercida por Espinosa no que toca o problema da vontade e livre-arbítrio, oferece a possibilidade de uma discussão muito mais ampla, do que o recorte que realizamos. Outra questão que emerge, a discussão da relação dos afetos e atos volitivos – comumente expresso neste trabalho como afetivo-volito. Os textos apresentam marcas – conforme é constatado na discussão – que o processo que caracteriza um ato volitivo, se forma numa íntima inter-relação com o afeto – por isso do termo inúmeras vezes utilizado por Vigotski, ato afetivo-volitivo. Entretanto, não tivemos como objetivo aprofundar tal discussão. Também para exemplificar, não chegamos a estabelecer nenhuma relação com os estudos da neurociência, que mesmo não contemplado neste estudo, é do nosso conhecimento, que tal interlocução poderia oferecer ganhos para o desenvolvimento teórico na perspectiva histórico-cultural. Estes são alguns pontos – entre outros – que a leitura deste trabalho

poderá suscitar enquanto questionamento das escolhas que realizamos em nosso desenvolvimento teórico-metodológico.

Neste sentido, fazendo uso do que Vigotski (1925, 2013) explicita sobre a consciência, que os atos conscientes são possibilidades realizadas de inúmeras outras não realizadas, as perspectivas que não foram contempladas neste trabalho, são mais amplas, na medida em que, a construção dos significados é tão numerosa e complexa, quanto o número dos seres humanos. Nossa intenção é apresentar uma via de entendimento para a discussão do tema proposto e, neste intuito, damos seguimento ao primeiro capítulo desta dissertação.

Capítulo 1 – Pressupostos teóricos da perspectiva histórico cultural

Este capítulo objetiva contextualizar a produção teórica de Vigotski na perspectiva histórico-cultural e apresentar algumas das principais proposições (teses) desta área de pesquisa. Em seguida, como fundamentação teórica, discutiremos alguns tópicos que se relacionam diretamente com a problematização deste estudo: funções psicológicas superiores; linguagem; consciência, instrumento e signo.

1.1 Vigotski e a perspectiva histórico-cultural em psicologia

Um exegeta que busque compreender o livro de João Evangelista¹⁷, na primeira página de sua leitura, se depara com a seguinte afirmação " *In principio erat Verbum*"¹⁸. Assim o escritor inicia sua narrativa sobre o mito (alegoria) da criação do mundo (universo) creditado aos cristãos. A densidade semântica desta frase atrai a atenção de pesquisadores, literatos e curiosos, mesmo daqueles que não comungam de ideologias religiosas.

No percurso teórico deste trabalho, revisando – lendo e relendo – os textos de Vigotski que integram o presente estudo, algumas vezes nos deparamos com a seguinte pergunta: No princípio de tudo, o que Vigotski buscava? *Quidne erat in principio?*"¹⁹ Não chegamos a responder essa questão. Aliás, como sintetizar os interesses de um homem que "[...] abarcavam desde a análise de Hamlet até a reabilitação de surdo-mudos [...]"²⁰ (KOZULIN, 1994, p.15). Conforme salienta Kozulin (1994), os contemporâneos de Vigotski tiveram dificuldade em compreendê-lo. Ele era graduado em direito, tinha formação em ciências humanas e, mesmo possuindo o título de doutor em psicologia, por causa do livro *Psicologia da Arte*, nunca havia cursado estudos sistemáticos nesta área. Um tal cabedal de conhecimentos não se alinhava a uma única especificidade. Neste contexto, Kozulin também se indaga e nos ajuda a compreender a psicologia de Vigotski:

O que é então, que se encontra no centro da concepção da psicologia vigotskiana? Seu principal objetivo era identificar os aspectos

¹⁷ Um dos escritores do livro sagrada dos cristãos, bíblia.

¹⁸ No princípio era o Verbo. (João 1:1-4)

¹⁹ No princípio era o quê?

²⁰ [...] abarcaban desde el análisis del Hamelet a la rehabilitación de los sordomudos [...].

especificamente humanos da conduta e do conhecimento²¹ (1994, p.15)

A busca de Vigotski por compreender (identificar) os aspectos especificamente humanos da conduta, está muito relacionada com o seu contexto histórico e de pesquisa. Em sua época, ou especificamente nas primeiras décadas do século XX, "[...] a psicologia tanto na Rússia como em toda Europa estava dividida em diferentes escolas com ideias opostas, cada uma delas oferecia explicações limitadas e parciais sobre um determinado tipo de fenómeno"²² (COLE et al., 2012, p. 21). Este emaranhado de visões e direcionamentos nos estudos da psicologia também se explica pelo estado pueril de tais teorias. Cole et al. (2012) salientam que até meados do século XIX eram os filósofos que estudavam a natureza humana. É somente a partir da segunda metade do século que teremos o direcionamento de estudos referente às questões que tomariam o foco daqueles que pesquisam a ciência nascente: a psicologia.

As primeiras questões levantadas pelos estudos em psicologia foram elaboradas por não psicólogos. Entre elas podemos citar as pesquisas de Darwin que culminaram na publicação de: *A origem das espécies*²³. Os estudos de Darwin apontavam para a continuidade evolutiva dos seres, inclusive dos homens a partir de antigos ancestrais. Tais descobertas provocaram desconforto e questionamentos em muitos estudiosos que passaram a se interessar pela diferenciação entre a conduta humana e animal, sobre a relação existente entre elas.

Juntamente com o livro de Darwin mais duas obras direcionaram o pensamento nos estudos em psicologia do final do século XIX: Gustav Fechner com o lançamento de: *Die Psychophysik*²⁴, e Iván Mijáilovich Sechenov com a publicação de: *Reflexos do cérebro*²⁵. Tais publicações suscitaram os questionamentos que foram planteados por psicólogos no decorrer da segunda metade do século XIX:

²¹ ¿Qué es, entonces, lo que se encuentra en el centro de la concepción vygotkiana de psicología? Su principal objetivo era identificar los aspectos especificamente humanos de la conducta y del conocimiento.

²² "... la psicología, tanto en Russia como en Europa, se hallava dividida entre distintas escuelas opuestas, dando cada una de ellas explicaciones parciales acerca de un tipo limitado de fenómenos".

²³ Charles Darwin publica seus estudos em 1859. Originalmente sob o título *On the Origin of Species by Means of Natural Selection, or the Preservation of Favoured Races in the Struggle for life* (Da Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural ou a Preservação de Raças Favorecidas na Luta pela Vida). A abreviação do título tal qual conhecemos hoje A origem das espécies, deu-se somente com a publicação da sexta edição em 1872.

²⁴ Publicado originalmente em alemão, em 1860. *Die Psychophysik* (A Psicofísica).

²⁵ Originalmente publicado em Russo, em 1863: *Refleksy golovnogo mozega* (Reflexos do cérebro).

Qual é a relação existente entre o comportamento humano e animal? Os acontecimentos ambientais e mentais? Os processos psicológicos e fisiológicos? Várias correntes da psicologia atacaram uma e outra dessas questões, assumindo respostas parciais dentro de perspectivas teoricamente limitadas.²⁶ (COLE et al., 2012, p.14)

Vigotski desponta para a pesquisa num cenário que apresenta diversas escolas de pensamento (que se opunham enquanto objetos de estudo e métodos de análise), passando a problematizar o que julga imprescindível para o desenvolvimento da psicologia: a questão do método utilizado nas pesquisas e seus procedimentos de análise; a limitação com que os fenômenos eram estudados; os objetos de pesquisa, bem como o devido aprofundamento teórico²⁷ (entre outros).

Vigotski buscava

(...) uma ampla aproximação que possibilitasse a descrição e explicação das funções psicológicas superiores em termos aceitáveis para as ciências naturais. Para Vigotski, o conceito de explicação significava muito. Este incluía a identificação dos mecanismos cerebrais subjacentes a uma função para estabelecer a relação entre as formas simples e complexas do que parecia ser a mesma conduta; e o que é mais importante, a especificação do contexto social em que se desenvolve a conduta.²⁸(COLE et al., 2012, p.23).

Neste contexto, Vigotski direciona seus esforços a compreender os processos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Tal interesse objetivava uma visão do todo no que concerne tais processos, a saber: identificação dos mecanismos; o estabelecimento das relações; o contexto social em que se desenvolvem, etc. Ele, ao mesmo tempo que desejava descrever, quer, sobretudo, explicar seu objeto de estudo e análise. Isto dentro de um método científico que contemplava rigorosos parâmetros de pesquisa – como os que eram utilizados pelas

²⁶ *“What are the relationships between animal and human behavior? Environmental and mental events? Physiological and psychological processes? Various schools of psychology attacked one or another of these questions, providing partial answers within theoretically limited perspectives”.*

²⁷ Não nos propomos - porque não nos pareceu necessário - enumerar (citar) nesta parte do trabalho - quais correntes teóricas em psicologia Vigotski procurou problematizar. No decorrer das explicações sobre as funções psicológicas superiores, essas questões serão retomadas, porém, a partir das preocupações de Vigotski.

²⁸ [...] *uma aproximación amplia que hiciera posible la descripción y explicación de las funciones psicológicas superiores em términos aceptables para las ciencias naturales. Para Vygotski, el concepto de explicación significaba mucho. Este incluía la identificación de los mecanismos cerebrales subyacentes a una función para establecer la relación entre las formas simples y complejas de lo que parecía ser la misma conducta; y lo que es más importante, la especificación del contexto social en el que se desarrollaba la conduct.*

ciências naturais. No entanto, Vigotski procura construir seu fundamento teórico-metodológico sob a base do materialismo dialético elaborado por Marx e da filosofia monista de Espinosa - como veremos adiante. Suas explicitações nos levam, pouco a pouco a imergir em seu pensamento e por meio da aplicação do seu método começamos a visualizar seu objeto de estudo.

1.2. A gênese social das funções psicológicas superiores: uma perspectiva materialista, histórica e dialética

A necessidade de compreender o processo de formação das Funções Psicológicas Superiores é basilar nesta pesquisa. Não somente por sua importância no desenvolvimento teórico de Vigotski, mas também, porque nos revela o quanto esse processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores se confunde com o processo volitivo, e ambos partilham uma característica em comum: **o domínio da própria conduta**²⁹.

Nosso interesse não está direcionado à descrição de quais são as funções psicológicas superiores, mas sim, como elas se desenvolvem; como se dá este processo. Porém, existem muitas maneiras de abordar este tema. Poderíamos iniciar pelo instrumento e o símbolo, assim como está na "Formação Social da Mente (1994). Ou, problematizando a existência dos processos elementares e superiores. Outra possibilidade seria iniciar como Pino (2000) em "O social e o cultural na obra de Vigotski", partindo do enfoque social (cultural) para o estudo do desenvolvimento humano. Ou a escolha poderia ser pela discussão do método, enfocando os três princípios de análise elucidados por Vigotski (1994). Enfim, seguir por qualquer das vias enunciadas nos levaria ao mesmo destino, pois o social e cultural, instrumentos, signo e método se inter cruzam no decorrer das explicitações de Vigotski para fundamentar a sua tese principal, a saber: **a gênese social das funções psicológicas superiores**. Decidimos, em razão disso, iniciar nossa argumentação por um conceito que condensa – por si só – uma série de desdobramentos para o estudo em questão, nos referimos especificamente a ontogênese - a história da espécie e do indivíduo.

Sobretudo no que toca o problema da vontade – e que se entrelaça com as Funções Psicológicas Superiores –, Mudado (2011) comenta que Luria (1981) destaca que a

²⁹ No decorrer deste estudo discutiremos e aprofundaremos esta questão, ou seja: em que medida funções psicológicas superiores e vontade transparecem o domínio da própria conduta? No que o domínio da própria conduta se relaciona com esses temas? Etc.

trajetória da ação voluntária perquirida por Vigotski tem sua origem “na história social dos seres humanos” (p.68), nas relações entre o o trabalho e a linguagem, a partir da ontogênese:

[...] naquela atividade trabalho em sociedade que marca a origem da história humana e naquela comunicação entre a criança e o adulto que foi a base do movimento voluntário e da ação propositada na ontogênese. (LURIA³⁰, 1981 apud MUDADO, 2011, p.68).

À guisa de introdução e como *Grundstein*³¹, para a compreensão das Funções Psicológicas Superiores, retomaremos a discussão de Vigotski em “O problema do desenvolvimento das funções psicológicas superiores”³² (2012a).

Vigotski (2012a) inicia suas pesquisas com enfoque no desenvolvimento das funções psicológicas superiores e enfatiza que elas se referem a “[...] um âmbito da psicologia totalmente inexplorado”³³ (p.11). Discorre sobre diversos pontos que reconhece como sendo lacunas herdadas de uma concepção tradicional de desenvolvimento das FPS³⁴, como a falta de delimitação do objeto de estudo, métodos de análise, bem como o direcionamento dos questionamentos para o levantamento de hipóteses, etc. Vigotski reivindica “[...] pela implantação do método dialético na psicologia”³⁵ (2012a, p.14). Porém, entre todas as questões problematizadas por ele, uma delas tem relevante papel na discussão:

Dizemos que a concepção tradicional sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é sobretudo errônea e unilateral, porque é incapaz de considerar estes fatos como fatos do desenvolvimento histórico, porque os julga unilateralmente como processos e formações naturais, **confundindo o natural e o cultural, o natural e o histórico, o biológico e o social** no desenvolvimento psíquico da criança; em poucas palavras, tem uma compreensão

³⁰ LURIA, A, R. Fundamentos de neuropsicologia. São Paulo: Edusp, 1981.

³¹ Pedra fundamental.

³² " *El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores* ". Obras Escogidas (2012) - Problemas del desarrollo de la psique, Tomo III.

Não objetivamos realizar uma discussão exaustiva sobre todos os aspectos abordados por Vigotski no capítulo em questão. Nossa intenção reside em levantar algumas questões que imaginamos ter importância para a fundamentação teórica dos estudos sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

³³ "... un ámbito de la psicologia totalmente inexplorado" (2012a, p.11)

³⁴ Doravante, funções psicológicas superiores será abreviado (substituído) por FPS.

³⁵ "por la implantación del método dialéctico en la psicologia".

radicalmente errônea da natureza dos fenômenos que estuda"³⁶. (2012a, p.12).

Para Vigotski, os aspectos biológicos e histórico/cultural se confundem no decorrer dos processos de análise dentro de uma concepção tradicional, conduzindo os pesquisadores ao equívoco, pois, ignoram a verdadeira natureza das FPS³⁷. Porém, antes de esclarecer onde reside - ou qual é a causa - de tantos equívocos, irá definir qual é o objetivo principal do estudo que pretende realizar:

O conceito de <desenvolvimento das funções psíquicas superiores> e o objeto de nosso estudo abarcam dois grupos de fenômenos que a primeira vista parecem completamente heterogêneos, mas que de fato são dois ramos fundamentais, dois canais de desenvolvimento das formas superiores de conduta que jamais se fundem entre si, ainda que estejam indissolúvelmente unidos. Se trata, em primeiro lugar, de processos de domínio dos meios externos de desenvolvimento cultural e do pensamento: a linguagem, a escrita, o cálculo, e o desenho; e em segundo, dos processos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores especiais, não limitadas nem determinadas com exatidão, que na psicologia tradicional se denomina atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, etc."³⁸ (VIGOTSKI, 2012a, p.29).

Expondo qual é o objetivo de sua pesquisa, Vigotski focaliza dois grupos de fenômenos concernidos no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O que caracterizou como meios (externos) de domínio da cultura e do pensamento, como: a linguagem, a escrita, o cálculo, etc. E o que denominou como funções psicológicas

³⁶ "Decimos que la concepción tradicional sobre el desarrollo de las funciones psíquicas superiores es, sobre todo, errónea y unilateral porque es incapaz de considerar estos hechos como hechos del desarrollo histórico, porque los enjuicia unilateralmente como procesos y formaciones naturales, **confundiendo lo natural y lo cultural, lo natural y lo histórico, lo biológico y lo social** en el desarrollo psíquico de niño; dicho brevemente, tiene una comprensión radicalmente errónea de la naturaleza de los fenómenos que estudia". Os grifos (negrito) foram realizados por quem rediz este trabalho.

³⁷ Vigotski menciona, no decorrer do capítulo, diversas linhas teóricas (Reflexologia, psicanálise, psicológica do espírito, psicologia explicativa, behaviorismo, psicologia compreensiva, etc.), e quais equívocos (desvios) cada uma delas comete.

³⁸ " El concepto de <<desarrollo de las funciones psíquicas superiores>> y el objeto de nuestro estudio abarcan dos grupos de fenomenos que a primera vista parecen completamente heterogéneos pero que de hecho son dos ramas fundamentales, dos cauces de desarrollo de las formas superiores de conducta que jamás se funden entre sí aunque están indisolublemente unidas. Se trata, en primer lugar, de procesos de dominio de los medios externos del desarrollo cultural y del pensamiento: el lenguaje, la escritura, el cálculo, el dibujo; y en segundo, de los procesos de desarrollo de las funciones psíquicas superiores especiales, no limitadas ni determinadas con exactitud, que en la psicologia tradicional se denominan atención voluntaria, memoria lógica, formación de conceptos, etc.

superiores especiais: atenção voluntária, memória, etc. Essas duas linhas de desenvolvimento não são idênticas (mas se confundem) nos estudos da psicologia infantil. Salienta que o processo aparenta ser simples, porém o desenvolvimento de uma análise a partir dos pressupostos enunciados por ele, evidencia um processo complexo.

Embora enfatize o caráter unilateral das análises e estudos realizados pela psicologia infantil³⁹, pouco a pouco, esclarece o que ocasiona tantos equívocos. O comportamento de um adulto é fruto de uma evolução biológica (enquanto pertencente a uma determinada espécie) e também de um processo histórico – bastante complexo – em que se apropria dos objetos (signos e significados) da cultura. Sob o enfoque dos planos genéticos, a filogênese apresenta esses processos de desenvolvimento, porém, como processos totalmente independentes, que eram estudados por disciplinas diferentes na psicologia. Neste sentido, Vigotski demonstra o porquê do desencontro das pesquisas não diferenciarem as duas linhas de desenvolvimento, segundo ele "[...] a especificidade e dificuldade do problema do desenvolvimento das funções psicológicas superiores na criança se deve a que na ontogênese aparecem unidas, formam de fato um processo único, ainda que seja complexo"⁴⁰ (VIGOTSKI, 2012a p.30).

No desenvolvimento da criança, tanto o comportamento biológico como o histórico seguem juntos, fazendo parte da mesma linha de desenvolvimento, porém, como processos distintos. Mas por não ser fácil (por não se mostrar evidente), a análise da psicologia infantil seguia por caminhos que propiciavam o reconhecimento de processos que não realizavam esta distinção. O comportamento da criança era visto como fruto do desenvolvimento biológico, neste sentido, o processo era submetido a uma análise que creditava unicamente os processos de maturação natural.

[...] a evolução desde o homem primitivo até o homem inculturado⁴¹ é uma simples continuação do desenvolvimento dos animais aos seres humanos, ou melhor, reduzir o desenvolvimento cultural da conduta ao desenvolvimento biológico⁴² (VIGOTSKI, 2012a, p.30).

³⁹ Vigotski utiliza o termo "psicologia infantil" sem caracterizar nenhuma linha teórica em concreto. Este termo generaliza a aplicação do método de análise que ele critica, ou seja, a não distinção das linhas de desenvolvimento da criança.

⁴⁰ "... la especialidad y dificultad del problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores en el niño se debe a que en la ontogénesis aparecen unidas, forman de hecho un proceso único, aunque complejo"

⁴¹ Estamos utilizando a palavra inculturação por uma escolha, uma vez que o termo em castelhano é "culturización". Entendemos o termo inculturação como a aquisição gradual dos preceitos, dos hábitos, das normas e das características de uma cultura ou grupo.

⁴² "... la evolución desde hombre primitivo hasta el hombre culturizado es una simple continuación del desarrollo de los animales a los seres humanos o bien reducir el desarrollo cultural de la conducta al desarrollo biológico"

A constatação dos métodos pouco eficazes de análise no desenvolvimento da criança – que também se estendem às funções psicológicas superiores – radica na compreensão que para Vigotski o desenvolvimento, segundo MARTINS & VIEIRA (*apud* Keller), "seria resultado da interação entre a herança biológica e aspectos culturais específicos, rejeitando o determinismo biológico, e enfatizando relações transacionais entre o organismo e o ambiente" (2010, p.64).

Para realizar um estudo sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, parte-se do pressuposto explicitado por Vigotski, que por meio da ontogênese, procura especificar as marcas deste processo ao longo da vida do sujeito. Um estudo como este implica observar o sujeito em sua totalidade, no que concerne a especificidade da condição humana, histórico-cultural e biológica.

Neste sentido, tomando como referência esses dois planos – a história da espécie e a história do indivíduo – podemos compreender quais vias Vigotski utilizou para estudar o processo das FPS, sem jamais perder de vista o que concerne tal discussão:

Em ambos os planos, as duas questões que surgem são equivalentes, não idênticas: de um lado, explicar a passagem da espécie – a qual inclui todos os indivíduos que a constituem – o plano da natureza ao plano da cultura; de outro lado, explicar a passagem de cada indivíduo da condição de um ser biológico à de um ser cultural, sendo que o biológico e o cultural, nesse caso, fundem-se sem perderem sua própria especificidade. (PINO, 2005, p.50)

As bases metodológicas para o estudo e compreensão das FPS se alicerçam no biológico (organismo) e no cultural, originando-se através das relações humanas. Alguns pesquisadores – como Pino (2005) em "As marcas do humano" – procuraram compreender e demonstrar como ocorre esta junção (entre o biológico e social).

Cole et al. (2012) condensaram a ideia de FPS, conforme desenvolvida por Vigotski na Perspectiva histórico-cultural ressaltando que se trata de "uma aplicação psicologicamente importante do materialismo histórico e dialético." (COLE et al., p. 25)

Na organização da obra intitulada "*El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*"⁴³ (2012), Michael Cole e seus colaboradores realizam um *pot-pourri*⁴⁴, ou

⁴³ No Brasil esta obra foi publicada como "Formação Social da mente".

⁴⁴ Traduzimos a palavra *pot-pourri* por "miscelânea".

mesmo *aperçu*⁴⁵, das principais ideias desenvolvidas por Vigotski e suas implicações educacionais.

O esforço de Cole em tornar acessível ao público uma ideia geral das elaborações de Vigotski, tem um mérito não pequeno, sobretudo porque o acesso aos originais naquela época somente era possível na língua russa. É possível perceber, que Cole et al. (2012) elabora um recorte bastante preciso quando circunscreve a obra de Vigotski dentro do materialismo histórico dialético.

Falar sobre materialismo histórico e dialético, nos remete a considerações semânticas que requerem muito cuidado em sua apreciação. Tanto o termo materialismo – enquanto elaboração teórica – quanto o termo dialético, foram se reconfigurando ao longo do processo histórico nos estudos filosóficos. Portanto, a utilização destes conceitos demanda cuidados e deve valer-se de um recorte específico assegurando o sentido objetivado. Neste contexto, Cole et al. explicita o recorte que utiliza ao salientar o materialismo histórico e dialético no desenvolvimento das FPS:

De acordo com Marx, as mudanças históricas que se produzem na sociedade e na vida implicam, ao mesmo tempo, outras mudanças na <<natureza humana>>. (...) empenhado nessa tarefa elaborou, embasado no conceito de Engels sobre o trabalho humano e o uso das ferramentas, a ideia de que mesmo através destas o homem modifica a natureza e simultaneamente se transforma a si mesmo" (2012, p.25).⁴⁶

Cole et al. retoma as elaborações de Vigotski na perspectiva do materialismo histórico para enfatizar a importância das mudanças produzidas/ocasionados no (e pelo) processo histórico. As transformações que o homem realiza no meio em que vive acaba afetando a si e aos que comungam deste espaço – o homem transforma o meio e o meio influencia/transforma o homem – sobretudo, conforme salienta Cole et al. (1994), por meio do trabalho e o uso de ferramentas, desdobrando-se numa relação **essencialmente mediada**.

⁴⁵ Traduzimos a palavra "aperçu" como um resumo ou esboço.

⁴⁶ "De acuerdo con Marx, los cambios históricos que se producen en la sociedad y en la vida material conllevan, al mismo tiempo, otros cambios en la <<naturaleza humana>>. [...] Empeñado en esa tarea, elaboró, basándose en el concepto de Engels, acerca del trabajo humano y uso de las herramientas, la idea de que a través de éstos el hombre cambia la naturaleza y, simultáneamente se transforma a sí mismo".

Por este prisma, o sentido de dialética retoma as explicitações de Engels em sua obra *Dialética da natureza*⁴⁷ evidenciando esse diálogo, essa troca de influências, entre o homem e a natureza transformada.

Vigotski constrói sua teoria sobre as FPS, caracterizando-as em sua gênese como uma "[...] íntima relação entre a sua natureza fundamentalmente mediada e a concepção materialista dialética de mudança histórica". (VIGOTSKI, 1994, p.10).

Compreender o processo do desenvolvimento humano, partindo de uma natureza com características que tendem a evidenciar o aspecto biológico do ser, e oferecer uma interpretação da constituição humana – formação das FPS – alicerçada na cultura e na sociedade, em seu processo histórico, é marca característica da Psicologia histórico-cultural elaborada por Vigotski. Suas elaborações enfatizam o papel da mediação como basilar na constituição das FPS, enfocando o signo e os instrumentos como determinantes de todo processo. Vigotski evidencia esta lógica da seguinte maneira:

A razão, escreveu, é tão astuta quanto poderosa. Sua astúcia consiste principalmente em sua atividade mediadora, que, atuando sobre os objetos e relacionando uns com os outros de acordo com sua natureza, sem nenhuma interferência direta no processo, leva a cabo as intenções da razão. Marx cita esta definição quando fala das ferramentas de trabalho para demonstrar que o homem <<utiliza as propriedades mecânicas, físicas, químicas das coisas para fazê-las atuar sobre outras coisas como meios de poder e de acordo com seus fins⁴⁸. (VIGOTSKI, 2012, p.90)

A partir da apropriação da teoria elaborada por Marx – que por sua vez, retoma uma colocação realizada por Hegel⁴⁹ –, Vigotski enfatiza o papel da mediação na constituição

⁴⁷ Esta obra de Engels está sendo citada somente para indicar a origem semântica – a qual Vigotski se apropria – para utilizar a palavra dialética.

⁴⁸ La razón, escribí, <es tan astuta como poderosa. Su astucia consiste principalmente en su actividad mediadora, que, haciendo actuar a los objetos y reaccionar los unos con los otros de acuerdo con su naturaleza, sin ninguna interferencia directa en el proceso, lleva a cabo las intenciones de la razón>. Marx cita esta defición cuando habla de las herramientas de trabajo, para demostrar que el hombre <utiliza las propiedades mecânicas, físicas, químicas de las cosas para hacerlas actuar sobre otras cosas como medios de poder y de acuerdo com sus fines>.

⁴⁹ A influência exercida por Hegel e Marx nas elaborações de Vigotski é evidente. E no que toca o processo de mediação, Vigotski cita textualmente o princípio explicitado por Hegel na citação colocada acima. Na obra intitulada “La psicología de Vigotski. Algunas ideas biográficas”, Alex Kozulin enfatiza sobretudo, que “Hegel foi provavelmente um dos amores intelectuais mais importantes do jovem Vigotski” (1994, p.27). Para este autor, a maneira como Vigotski formula e discute os problemas científicos deixa transparecer uma relação direta com algumas ideias de Hegel, tais como: a natureza histórica do desenvolvimento humano; a dialética hegeliana da transformação (nos estudos de Vigotski sobre

dos aspectos que caracterizam o especificamente humano. **O processo de mediação ocasionado pela utilização dos signos e instrumentos é fundamental nas elaborações teóricas de Vigotski**, com desdobramentos de imensa relevância para os estudos no campo da psicologia. Nosso interesse repousa na compreensão do quanto, e em que sentido, o signo e o instrumento servem de mediadores na constituição das FPS. Entender estes mecanismos nos ajuda a evidenciar como Vigotski concebe este processo e como os seres humanos desenvolvem **o domínio da própria conduta**. O que nos conduz a esta hipótese reside na compreensão que somente através da cultura os seres humanos desenvolvem as FPS – comportamentos tipicamente humanos –, e conseqüentemente passam a exercer controle sobre o próprio comportamento.

1.3 – Atividade mediada – signo e instrumento

Vigotski compreendeu a atividade humana intermediada pelo uso de instrumentos, signos – ou ação de outro homem –, como o percurso necessário para se chegar ao desenvolvimento das FPS. Na ontogênese, caracterizou este processo por meio de atividades socialmente significadas (semioticamente) num determinado âmbito cultural.

Procurando tornar acessível seu pensamento, um dos exemplos que utilizou foi a análise do gesto de apontar da criança⁵⁰. A princípio a criança aponta para um objeto com o único sentido de alcançá-lo. Percebendo o intento sem êxito da criança, a mãe pega o objeto e leva até ela. A partir deste momento, a criança não mais orienta o seu gesto ao objeto desejado, mas direciona-o a sua mãe. Através da mediação da mãe, o simples gesto de apontar - que partia de um impulso natural - é socialmente significado. Segundo Pino: "Se o significado das próprias ações passa pela significação que o Outro lhes atribui, pode concluir-se que o significado da condição "eu" passa pela significação que lhe atribui o Outro" (2005, p.103). As elaborações de Vigotski deixam transparecer que:

[...] o desenvolvimento não é o florescimento ou maturação de ideias preexistentes. Pelo contrário, consiste na formação dessas ideias - a partir do que originalmente não era uma ideia

as funções psicológicas superiores, percebe-se uma ênfase nos processos e formação); quando realiza um processo de desobjetivação – como no texto “O significado histórico da crise em psicologia” (1927).

⁵⁰ Esse exemplo se encontra no volume III das obras escogidas (História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores 1931), capítulo cinco - Génesis de las funciones psíquicas superiores (2012, p.149).

- no curso de atividades socialmente significativas".⁵¹
(KUZOLIN, 1994, p.115)

Enfatizar que o desenvolvimento humano não se refere somente a um processo de maturação biológica, contextualiza as discussões teóricas às quais Vigotski estava inserido e salienta o quanto a perspectiva histórico-cultural introduz um novo elemento no debate. A questão do social e cultural na constituição do humano. Segundo Pino (2000), compreender sob o enfoque teórico as categorias do social e do cultural é basilar para acompanhar o desenvolvimento do pensamento de Vigotski.

Pino (2000), discute as categorias do social e do cultural na obra de Vigotski a partir do materialismo histórico e dialético que enfoca como “questão-chave” desta teorização. Nesta concepção o processo histórico é entendido como fruto da atividade humana estreitamente ligado às condições de produção. Interessado em entender os processos de constituição humana, ressalta que Vigotski compreendia o desenvolvimento humano por meio da “conversão das relações sociais em funções mentais” (PINO, 2000, p.53), processo este caracterizado por meio da mediação semiótica.

Este processo de constituição do sujeito apresenta linhas diferentes de atividades mediadas, o instrumento e o signo.

A diferença mais essencial entre signo e instrumento, e a base da divergência real entre as duas linhas, consiste nas diferentes maneiras com que elas orientam o comportamento humano. A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. **Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo⁵²**; o signo é orientado *internamente*. Essas atividades são tão diferentes uma da outra que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma.⁵³ (VIGOTSKI, 1994, p.72)

⁵¹ "...el desarrollo no es un despliegue o maduración de <<ideas>> preexistentes. Por el contrario, consiste en la formación de esas ideas – a partir de lo que originalmente no era una idea - en el curso de actividades socialmente significativas".

⁵² O grifo é nosso.

⁵³ Vigotski oferece - em suas elaborações teóricas - uma série de matizes sobre "o quanto e como" os signos e os instrumentos afetam o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Sua ênfase é maior ao comentar a importância do signo no domínio da própria conduta e no desenvolvimento de outras funções psicológicas superiores ocasionado por exemplo, por meio da aquisição da linguagem. Não pretendemos aprofundar tais explicações neste capítulo do trabalho. Procuraremos elucidar as explicitações de Vigotski sobre o signo - com mais vagar – quando abordarmos a questão do "domínio da própria conduta" – e também retomaremos tal discussão ao comentar as

Compreender que o desenvolvimento das FPS ocorre por meio de processos mediados, aos quais Vigotski separa em duas linhas de atividades: utilização de signos e instrumentos (e claro, a linguagem como um dos principais fatores do desenvolvimento cultural); nos conduz a uma importante explicação sobre o problema da vontade - sobretudo, no que se refere ao signo.

O processo de humanização – a dominação do mundo material e consequente o domínio da própria conduta – ocorre num processo de interação com o meio, o outro e a cultura – consequentemente, um processo histórico e mediado. Os instrumentos auxiliam o homem a dominar o mundo ao seu redor. Este processo promove mudanças – e também necessidade de adaptação – a nova realidade, pois:

O homem é a única espécie de que se tem notícia que consegue transformar a natureza para criar o seu próprio meio em função de objetivos previamente definidos por ele e que, ao fazê-lo, transforma-se ele mesmo, assumindo assim o controle da própria evolução” (PINO, 2005,p.29,30).

Ao mesmo tempo que o homem se utiliza dos instrumentos como mediadores para o domínio da natureza, **também elabora signos com a intenção de modificar – exercer controle – sobre sua própria conduta.** Esta característica do signo nos direciona a enfocar um dos principais atributos da vontade, que se refere ao domínio da própria conduta.

Outra discussão que se soma a esta para o desenvolvimento teórico desta pesquisa se refere ao conceito de consciência desenvolvido por Vigotski, uma vez que se insere entre os primeiros textos em que problematiza os processos volitivos.

implicações que alguns processos que emergem por meio da mediação semiótica como a linguagem (etc.) tem em relação com a constituição da vontade.

1.4 – A emergência da consciência

DESEJARIA FINALMENTE DIZER QUE A CONEXÃO INTERNA
EXISTENTE ENTRE A IMAGINAÇÃO E O PENSAMENTO REALISTA SE
COMPLEMENTA COM UM NOVO PROBLEMA, ESTREITAMENTE LIGADO AO
DA VONTADE, O DA LIBERDADE NA ATIVIDADE DO HOMEM, NA
ATIVIDADE DA CONSCIÊNCIA HUMANA.⁵⁴ (VYGOTSKI, 2001A, P.438).

Vigotski inicia sua exposição sobre o conceito da consciência⁵⁵ mencionando alguns "defeitos orgânicos" (1925, 2013c, p.39) que os estudos da psicologia científica engendraram em seu nascedouro. Contemporâneo ao desenvolvimento de tais sistemas de estudo e teorização, enumera alguns erros que considera como os mais importantes. O primeiro refere-se ao total descaso – intencional – no que envolve a problemática da consciência. E sobre este ponto – retomado diversas vezes durante o seu desenvolvimento teórico – acrescenta que: "Ao ignorar o problema da consciência a psicologia está fechando para si mesma o caminho da investigação de problemas mais ou menos complexos do comportamento humano"⁵⁶ (1925, 2013c, p.39). Este argumento de Vigotski está imbuído de uma forte crítica contra as *generalizações* empregadas pela reflexologia, na elaboração de princípios que universalizavam as leis psicológicas do comportamento, equalizando homens e animais, sem sequer elucidar os possíveis nexos entre ambos (1925, 2013c).

Aqui já se evidencia um dos objetivos perseguidos por Vigotski na elaboração de sua concepção de consciência. Objetiva ele discorrer sobre os mecanismos que envolvem o *comportamento humano*. Nos seis pontos que enumera procurando elucidar os *defeitos* (lacunas) do desenvolvimento teórico que se vinha realizando, delineia o percurso de estudos que pretende investigar. Contrariamente ao que se procurava enfatizar – que o comportamento humano se referia a uma soma de reflexos – suas pesquisas se voltam para esclarecer quais são as estruturas, composição e mecanismos que envolvem tal problemática (1925, 2013c). Apesar de salientar que o pensamento reflexológico era o dominante ao abordar o problema da consciência, se apoia em opiniões diferentes e que convergem com sua maneira de enfocar a questão. Entre os teóricos em que apoia seu

⁵⁴ Desearía finalmente decir que la conexión interna existente entre la imaginación y el pensamiento realista se complementa con un nuevo problema, estrechamente ligado al de la voluntad o la libertad en la actividad del hombre, en la actividad de la conciencia humana

⁵⁵ A consciência como problema da psicologia do comportamento (1925, 2013c).

⁵⁶ Al ignorar el problema de la conciencia, la psicología se está cerrando a sí misma el camino de la investigación de problemas más o menos complejos del comportamiento humano.

pensamento, realiza menções diretas a P.P. Blonski⁵⁷ (1921) e V. A. Vágner (1923), ambos confluem em criticar o dogmatismo pregado pela reflexologia.

Neste contexto, Vigotski elucida duas hipóteses de seu trabalho de pesquisa. A primeira recai sobre a necessidade de se buscar uma interpretação adequada para a consciência, se esquivando de axiomatizá-la como biológica, fisiológica, ou outras categorias de fenômenos (1925, 2013c). Distanciando-se dessas definições, apresenta sua segunda hipótese, que ao mesmo tempo em que ilustra com clareza a complexidade – profundidade – do problema da consciência, direciona o rumo para onde devem convergir os estudos.

A segunda hipótese deverá explicar sem a menor fissura aqueles problemas fundamentais relacionados com a consciência; o problema da conservação da energia, a introspecção, a natureza psicológica do conhecimento de outras consciências, o caráter consciente das três principais dimensões da psicologia empírica (**pensamento, sensações e vontade**), o conceito de inconsciente, da evolução da consciência, sua identidade e unidade.⁵⁸ (1925, 2013c, p.44, 45).

Pela primeira vez neste estudo sobre o problema da consciência, Vigotski cita o termo vontade explicitamente como integrando uma das principais dimensões da psicologia empírica, abrindo um leque de possibilidades para o entendimento teórico sobre o conceito de consciência. Dando continuidade a seu desenvolvimento teórico, retoma problema do comportamento humano tomando como ponto de partida o comportamento animal.

Vigotski, utiliza os seguintes termos: "Todo comportamento animal pode ser considerado convencionalmente como a experiência hereditária, mais a adquirida, multiplicada pela particular".⁵⁹ (1925, 2013c, p.45). No princípio ontogenético reside a explicação do comportamento animal. Sendo membro de uma determinada espécie ele herda características inatas – correspondentes a todos(as) da mesma casta. O

⁵⁷ Vigotski realiza uma citação direta a P.P. Blonski – inclusive com número da página da publicação - porém, não menciona de qual obra retirou tal citação, nos fornecendo somente a data e número da página.

⁵⁸ La segunda sería que la hipótesis deberá explicar sin la menor fisura aquellos problemas fundamentales relacionados con la conciencia: el problema de la conservación de la energía, la introspección, la naturaleza psicológica del conocimiento de otras consciencias, el carácter consciente de las tres principales dimensiones de la psicología empírica (**pensamiento, sensaciones y voluntad**) el concepto de lo inconsciente, de la evolución de la conciencia, de su identidad y unidad.

⁵⁹ Todo comportamiento animal puede ser considerado convencionalmente como la experiencia hereditaria más la adquirida, multiplicada por la particular.

desenvolvimento destas características se dá por meio de um processo marcado por experiências particulares, na medida em que determinadas características se constituem e outras não, ou bem pouco. Referente a natureza humana, o processo ganha outros contornos.

O homem não se serve unicamente da experiência herdada fisicamente. Toda nossa vida, o trabalho, o comportamento se baseiam na ampla utilização da experiência das gerações anteriores, ou seja, de uma experiência que não se transmite de pais para filhos através do nascimento. À chamaremos convencionalmente de experiência histórica.⁶⁰ (1925, 2013c, p.45).

A afirmação que o comportamento humano não é determinado unicamente por questões biológicas, mas também pela *experiência histórica* nos leva a considerar uma questão chave na perspectiva histórico-cultural, a saber: a influência da cultura no processo de *transição* entre a ordem puramente biológica (natural), para a ordem cultural (PINO, 2000) – tipicamente humana. E mesmo naquilo que herdamos filogeneticamente, encontram-se especificidades ocasionadas pelo processo histórico. Norbert Elias (2000) comenta que carregamos desde o nosso nascedouro algo como *uma herança sociológica*. Ou seja, a constituição social pertencente aos nossos familiares, de alguma maneira se agrega a nós.

Outros fatores se somam à constituição do comportamento humano, para além da experiência histórica: "Junto a isso deve se situar a experiência social de outras pessoas, que constituem um importante componente do comportamento do homem".⁶¹ (1925, 2013c, p.45). Ou seja, o comportamento humano se constitui a partir da interação com o outro. Não somente do contato que tenho com o outro, mas também, através das diversas conexões que estabelecemos com as experiências sociais que vivenciamos (VIGOTSKI, 1925, 2013c).

Primeiramente, Vigotski procurou fundamentar a diferença entre o comportamento humano e animal, e caracterizar os matizes que constituem o modo de agir humano. A ideia

⁶⁰ El hombre no se sirve únicamente de la experiencia heredada físicamente. Toda nuestra vida, el trabajo, el comportamiento, se basan en la amplísima utilización de la experiencia de las generaciones anteriores, es decir, de una experiencia que no se transmite de padres a hijos a través del nacimiento. La llamaremos convencionalmente experiencia histórica

⁶¹ Junto a ello debe situarse la experiencia social, la de otras personas, que constituye un importante componente del comportamiento del hombre.

de comportamento humano vai se constituindo formada pela interação entre o biológico e o social, agregado a significação realizada pelos próprios sujeitos. Este processo de interação e adaptação promove uma nova forma de comportamento, que Vigotski intitula como *experiência duplicada*.

O processo de adaptação dos humanos não ocorre de maneira passiva. O homem "adapta activamente o medio e a si mismo" (VIGOTSKI, 1925, 2013c, p. 46). Além de exercer esta dupla influência – sobre si e o meio –, ele elabora meios de exercer seu domínio sobre os espaços (formas, pessoas, etc.) que o circunda.

Este processo foi explicitado por Marx, pois observou que o homem, antes de executar uma obra elabora um projeto em seu cérebro e somente depois executa. Ou seja, o desenvolvimento do trabalho humano se dá nesta *mão-dupla* (elaboração mental e execução) possibilitando formas de ação que modificam as condições de existência.

O desenvolvimento de seu pensamento não se encerra na compreensão – e definição – daquilo que nomeou como a *fórmula do comportamento humano* que, conforme expressou, poderia ser definido como: experiência histórica, experiência social e experiência duplicada.

Vigotski afirma de maneira categórica no *Manuscrito de 29*, que a constituição humana é fruto de um processo histórico-cultural: "Toda a peculiaridade do psiquismo do homem está em que nele são unidas (síntese) uma e outra história (evolução + história)." (2000, p.23).

Porém, não é possível discutir o que passa na consciência dos sujeitos – ou como os processos ocorrem – sem a compreensão da vertente biológica. Quando a análise recai sobre a vertente biológica, Vigotski define o comportamento humano nos seguintes termos: "O comportamento é um sistema de reações triunfantes"⁶² (1925, 2013c, p.47). Ele descreve a existência interna de um imenso conflito de reflexos – captados pelos receptores⁶³. Deste, algumas reações triunfam sobre as outras determinando o comportamento humano. Esta luta/pugna originada por meio das reações é constante. Este processo se assemelha a uma grande multidão que pretende sair ao mesmo tempo pela estreita porta de um prédio em chamas. Somente algumas conseguem sair, enquanto outras fatalmente falecem esmagadas pela multidão. Dando continuidade ao seu

⁶² El comportamiento es pues un sistema de reacciones triunfantes

⁶³ O termo receptor refere-se a uma determina constituição estrutural com a função de identificar algum estímulo no organismo - seja ele externo, ou interno.

pensamento: “Isso reflete com maior aproximação o caráter catastrófico da luta, do processo dinâmico e dialético entre o mundo e o homem e no interior deste, que se denomina comportamento”.⁶⁴ (VIGOTSKI, 1925, 2013c, p.48).

A base material da consciência é o cérebro⁶⁵ (SILVA, 2012) e observamos que no desenvolvimento do seu conceito sobre consciência – enquanto mecanismo do comportamento (VIGOTSKI, 1925, 2013c) – Vigotski enfatiza o papel do sistema nervoso “ [...] integrado em realidade com a totalidade do indivíduo”⁶⁶ (VIGOTSKI, 1925, 2013c, p.47) e concorda com Ch. Sherrington⁶⁷ quando este afirma que “a formação do sistema da personalidade resulta assim tarefa do sistema nervoso”⁶⁸ (VIGOTSKI, 1925, 2013c, p.47). Nos parece bastante notória que a dicotomia mente e corpo não encontre nenhuma justificativa no contexto de suas explicitações, tal é a transparência que procura elucidar por meio da integração – mente e corpo – na constituição do que conceitua como consciência, porém, neste momento da obra, faz questão de enfatizar o aspecto fisiológico deste processo.

Ao caracterizar a consciência como mecanismo do comportamento (1925, 2013), Vigotski apresenta duas premissas que justifica como indispensáveis para a compreensão deste problema. Érnica (2008) discute essas premissas num artigo intitulado “Desenvolvimento humano em Vygotski: uma leitura de pensamento e linguagem a partir das obras de 1925”.

A primeira tese é ilustrada pela metáfora do funil. “O funil sob a forma de milhares de excitantes, de pulsões, de apelos”. Com isso o interior do homem (o funil) torna-se o locus de uma luta incessante: “todas as excitações desembocam da abertura estreita sob a forma de reações-resposta do organismo em quantidade fortemente reduzida. O comportamento do modo como é realizado é uma ínfima parte do que é possível. O homem é, a cada minuto pleno de possibilidades não realizadas” (Vigotski, 1924, 2013, apud. ÉRNICA, 2008, p.24).

⁶⁴ Eso refleja com mayor aproximación el carácter catastrófico de la lucha del proceso dinámico y dialético entre el mundo y el hombre y en el interior de este, que se denomina comportamiento

⁶⁵ Claudia Lopes da Silva defendeu em 2012 a tese de doutorado na USP – Universidade de São Paulo – objetivando ressaltar na obra de Vigotski a concepção do cérebro. Seu estudo procura relacionar o conceito de cérebro - órgão físico - com os fundamentos da perspectiva histórico-cultural. Sua tese foi publicada sob o título *Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski. (2012)*

⁶⁶ Integrado en realidad por la totalidad del individuo.

⁶⁷ Charles Scott Sherrington (1857-1952) foi um neurofisiologista inglês.

⁶⁸ La formación del sistema de personalidad resulta así tarea del sistema nervioso.

E continua,

A Segunda tese diz respeito às condições de retorno a um equilíbrio relativo do sistema e postula que deve existir uma força capaz de fornecer uma saída para esse conflito, força que não é outra senão a consciência. Nessa perspectiva, se "o inconsciente, o psíquico é constituído por reflexos que não passam para outro sistema", no entanto "ter consciência dessas experiências vividas não é outra coisa senão que tê-las à sua disposição a título de objeto (de excitante) para outras experiências vividas" (p.78-79). A consciência tem por função, portanto controlar as forças muito mais potentes dos estímulos conflituosos e inconscientes, e fazê-los dando uma direção socialmente orientada ao comportamento. (ÉRNICA, 2008, p.24)

Vigotski reafirma – uma vez mais – o caráter conflituoso dos estímulos (primeira premissa) e a prevalência de uns sobre outros – num campo de possibilidades *realizáveis* ou não. A segunda premissa apresenta um ponto de equilíbrio através do papel da consciência de *moderar* essas forças. E na interpretação de Érnica (2008) esse direcionamento – controle – é orientado socialmente.

Porém, se faz necessário abordar, ainda que *en passant* a maneira de distinguir – na psique – os três aspectos da psicologia empírica, consciência, sentimento e vontade.

Ao mencionar primeiramente o *sentimento*, Vigotski (1925, 2013) reporta-se a teoria das emoções elaborada por W. James. Nesta teoria, James realiza um movimento diferente do que comumente era creditado. Habitualmente admitia-se que: A – existe uma causa para o sentimento; B – manifestação do próprio sentimento, e C – o corpo apresenta sinais deste sentimento. James inverte a ordem: A – existe uma causa; B – o corpo manifesta o sentimento, e C – o sentimento transparece. James apresenta as modificações orgânicas como causa (essencial) do processo emocional. Segundo Vigotski,

[...] se pode ver aqui o valor biológico do sentimento em que tanto a reação avaliativa rápida de todo o organismo a seu próprio comportamento, como ato do interesse do organismo na reação, como organizador interno de todo o comportamento presente no momento dado.⁶⁹ (1925, 2013c, p.55).

⁶⁹ Puede verse aquí el valor biológico del sentimiento en tanto que reacción evaluadora rápida de todo el organismo a su propio comportamiento, como acto del interés del organismo en la reacción, como organizador interno de todo el comportamiento presente en el momento dado.

Para os estudiosos da perspectiva histórico-cultural, este trecho apresenta um dado curioso. Aqui, Vigotski apresenta o estudo de James, como um dado científico que corrobora com seu desenvolvimento teórico. Porém, quando ele escreve “A teoria das emoções”⁷⁰ (1933, 2017), procura realizar uma desconstrução da teoria de James relacionado a um certo determinismo biológico das emoções. Não pretendemos polemizar o porquê da possível alteração no entendimento entre os autores. **Para nós o importante é compreender a intencionalidade de Vigotski em colaborar com a ênfase do diálogo estabelecido entre sentimento/emoções, biológico e consciência, uma vez que tais desdobramentos oferecem subsídios para a compreensão do problema da vontade – como hipótese que pretendemos elucidar.**

A respeito da consciência – sua caracterização na psicologia empírica – baseado nos estudos da escola de Wurtzburgo, procura afirmar a relação sistêmica que existe entre grupos diferentes de reflexos. Segundo Vigotski, o ato de pensamento e a consciência não podem ser identificados por reflexos, ou seja, eles não devem ser caracterizados como estímulos. Em sua opinião “[...] é um mecanismo transmissor entre sistemas de reflexos”⁷¹ (1925, 2013c, p.55). E apresenta um aspecto importante do pensamento “como organização dos atos da conduta”⁷²(KOZULIN, 1994, p.78).

É importante compreender tais colocações de Vigotski sem descontextualizá-las. Seu artigo *A consciência como problema da psicologia do comportamento*, (trabalho realizado em 1925), dialoga com a influência que a reflexologia exercia sobre os pesquisadores russos, sobretudo no que tange à conduta humana. Segundo Kozulin (1994), Vigotski desenvolve uma argumentação visando estabelecer parâmetros no estudo do comportamento, pois se a reflexologia almejava consolidar uma teoria geral sobre o comportamento seria necessário aceitar a existência da consciência e equalizar seus métodos de pesquisa aos utilizados pela psicologia, e “Neste processo de incorporação desapareceriam as fronteiras entre reflexologia e psicologia e surgiria uma nova psicologia científica da mente e da conduta”⁷³. (1994, p.77)

⁷⁰ Nas obras completas - publicadas em língua espanhola – vem com o seguinte título *Doctrina de las emociones - Investigación histórico-psicológica* (2017). Já na obra que contempla somente esta teoria - também em língua espanhola - se apresenta sob o seguinte título *Teoría de las emociones – estudio histórico-psicológico* (Ed. Akal, 2016).

⁷¹ Es um mecanismo transmissor entre sistemas de reflejos.

⁷² Como organización de los actos de la conducta.

⁷³ En neste proceso de incorporación desaparecerían las fronteras entre reflexología y psicología y surgiría una nueva psicología científica de la mente y de la conducta.

Entre os três aspectos da psicologia empírica: **"Por último, é precisamente a vontade que descobre melhor e de forma mais simples esta essência da própria consciência"**⁷⁴ (VIGOTSKI, 1925, 2013c, p.56).

E, o que ele quis dizer com a *essência da consciência*?

O desenvolvimento teórico que segue nesta primeira explanação de Vigotski sobre a vontade tem como base os estudos de Hugo Münsterberg (1914)⁷⁵, sobretudo sua teoria que relaciona vontade e consciência. Neste estudo, segundo MOSKOWITZ, Münsterberg realizava uma separação rigorosa entre psicologia causal e intencional.

De acordo com Münsterberg, o primeiro era a psicologia científica – o estudo dos fenômenos mentais e sua relação com os processos físicos e fisiológicos. Este último, por outro lado, era o estudo de "atos de vontade", de comportamento dirigido por objetivos e, como tal, era primariamente do campo da filosofia.⁷⁶ (MOSKOWITZ, 1977, p.827).

Münsterberg almejava também abordar esta questão – os processos volitivos – até então estudados pelos filósofos. Vigotski reconhece no seu desenvolvimento teórico uma característica muito similar ao que ele estava desenvolvendo enquanto estudo da consciência. Ou seja, quase um *e/o* entre a filogênese e a subjetividade dos atos humanos. Era isto o que Münsterberg objetivava.

Assim que se reconhece que temos, por um lado, um interesse em considerar a vida humana como um objeto e, assim, descrevê-la e explicá-la, e que temos, por outro lado, um objetivo lógico de entender a vida humana como atos subjetivos que podem ser interpretados e interligados apenas

⁷⁴ Por último, es precisamente la voluntad que descubre mejor y de forma más simple esa esencia de la propia conciencia.

⁷⁵ Nas Obras completas de língua espanhola o título que apresenta a discussão sobre esta pesquisa refere-se a *La psicología y la vida económica*.

⁷⁶ According to Munsterberg, the former was scientific psychology—the study of mental phenomena and their relationship to physical and physiological processes. The latter, on the other hand, was the study of "will-acts," of goal-directed behavior, and, as such, was primarily the province of the philosopher.

por atitudes de vontade"⁷⁷ (MOKOWITZ, 1977 *apud* MÜNSTENBERGER, 1899, p. 219).

Neste sentido, temos uma desconstrução do processo de reações (atos) que era imaginado na seguinte sequência: primeiro vem o pensamento e depois o ato de vontade. Segundo Vigotski "a consciência da vontade é a que proporciona a ilusão dos aspectos: pensei e fiz".⁷⁸ (1925, 2013c, p.56). Esta explicação procura evidenciar que Vigotski entendia a vontade afetada/influenciada pelas reações do organismo. Ela não é uma função psicológica que age apartada do ser, ela se manifesta em conexão com o todo, tal qual a função da consciência.

Nem sempre o processo entre vontade (primeiro) e pensamento (segundo) ocorre nesta sequência. A vontade humana é influenciada por motivos que se confundem com o processo de pensamento. Esses motivos, que previamente tiveram relevância, se confundem com os pensamentos – pois também fizeram parte do processo de elaboração destes motivos. Neste sentido não é possível *separar* o pensamento (puro) do ato volitivo, pois nestas circunstâncias ambos se confundem e a consciência se torna praticamente uma *espectadora*, demonstrando "seu caráter secundário e conseqüentemente sua dependência psicológica a respeito do meio. **A experiência determina a consciência**".⁷⁹ (VIGOTSKI, 1925, 2013c, p.56).

A ideia que formamos é que a consciência – em si – não gera a ação, mas é a base onde se engendram os atos conscientes do comportamento humano. Nela a vontade exerce influência sobre os processos de moderação e escolha por meio da constituição de intenções e motivos, que num primeiro momento podem ser gerados de forma inconsciente, pois, nem sempre o pensamento precede o ato volitivo (1925 – 2013c).

Este processo é um tanto complexo. Ao mesmo tempo em que a vontade interage com os diversos estímulos que têm a sua base na consciência, e que por meio de escolhas ocasiona a ação (movimento), este mesmo ato engendrado na consciência, também gera a consciência. O surgimento ou emergência da consciência se dá por meio da experiência

⁷⁷ As soon as it is acknowledged that we have, on the one side, an interest to consider human life as an object and thus to describe and to explain it, and that we have, on the other side, a logical aim to understand human life as subjective acts which can be interpreted and linked together only by will attitudes [...].

⁷⁸ la consciencia de la voluntad es la que proporciona la ilusion dos aspectos: lo pensé y hice.

⁷⁹ [...] su carácter secundario y, por consiguiente, su dependência psicológica respecto del medio. La experiencia determina la conciencia.

ocasionada pela ação do sujeito. Para nós, é importante ressaltar aqui que, **nesta interação entre consciência e vontade, o homem estabelece o domínio sobre o seu comportamento.**

1.5. Pensamento e linguagem – princípios gerais

“O desenvolvimento do pensamento da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem”. (VIGOTSKI, 2009, p.149)

Outra discussão basilar para o desenvolvimento teórico sobre os processos volitivos é a questão da linguagem. Neste sentido, se faz necessário traçarmos algumas considerações – ainda que seja em linhas gerais – procurando oferecer subsídios para a compreensão da discussão teórica dos capítulos posteriores.

Iremos realizar um recorte na densa discussão (estudo) que Vigotski realiza sobre o pensamento e linguagem. Nossa intenção é ressaltar os seguintes tópicos: função da linguagem; pensamento e linguagem egocêntrica; linguagem interior; a formação conceitual por meios de processos intermediados por signos. A compreensão destes processos, bem como seu caráter de construção histórica/social e suas interfuncionalidades nos permite compreender o quanto o comportamento humano – os processos volitivos – são direcionados pelo desenvolvimento destes processos.

Entre outros teóricos, Vigotski dedicou especial atenção aos estudos sobre a linguagem⁸⁰. Além de se tratar “(...) de uma das questões mais complexas e confusas da psicologia experimental” (VIGOTSKI, 2009, p. 15), para ele, o problema da linguagem tinha especial relevância. Seus estudos demonstraram que a partir do desenvolvimento da linguagem, os processos de constituição humana – as funções psicológicas superiores – se dinamizam por meio de um salto qualitativo contribuindo exponencialmente para o desenvolvimento do sujeito como um todo. Tais considerações se originaram fruto de um denso trabalho realizado por ele em conjunto com os colaboradores de seu laboratório de pesquisa.

O primeiro princípio que Vigotski procurou alicerçar em seus estudos foi a questão do método de pesquisa – aliás, recorrente na maioria dos trabalhos. Em sua análise os estudos que investigavam e problematizam as questões que envolviam o pensamento e linguagem, partiam de um princípio metodológico equivocado. Com isso, conduziam –

⁸⁰ No Brasil a obra que condensa a discussão realizada sobre o problema da linguagem foi publicada sob o título “A construção do pensamento e da linguagem” (traduzido do russo Pensamento e linguagem, primeira ed. 2001). Antes porém, em 1987, temos a publicação de uma versão resumida deste discussão, obra intitulada “Pensamento e Linguagem”.

consequentemente – o desenvolvimento dos estudos a conclusões, que em seu entender, não respondiam as questões principais relacionados ao pensamento e linguagem, ou seja, a um estudo que realmente revelasse as raízes genéticas do pensamento e da linguagem (VIGOTSKI, 2009).

Entre os equívocos apontados por ele, podemos salientar a falta de delimitação entre as raízes genéticas tanto do pensamento quanto da linguagem, bem como, a decomposição em elementos de questões psicológicas complexas, o que, em sua apreciação, provinha do desconhecimento das relações interfuncionais – os diversos elementos que interagem – se organizando numa estrutura integral (VIGOTSKI, 2009).

O pensamento e a linguagem seguem por trajetórias diferentes de desenvolvimento. Há um momento, porém, em que essas trajetórias (pensamento e a linguagem) se "encontram" caracterizando o que Vigotski denominou como linguagem racional e pensamento verbal.

O pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, mas é determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala. [...] A natureza própria do desenvolvimento se transforma do biológico para o sóciohistórico. (VIGOTSKI, 2008.p.63)

Com o surgimento da linguagem racional e do pensamento verbal, o sujeito, fazendo uso do sistema da linguagem simbólica (semiótica), tem acesso a formas mais sofisticadas do funcionamento psicológico.

A palavra somente tem sentido com o seu significado e estes são construídos historicamente. Os significados não são estáticos, eles sofrem alterações ou ressignificações, pois, são construídos nas relações humanas variando de cultura para cultura.

A descoberta que o significado da palavra evolui tira o estudo do pensamento e da fala de um beco sem saída. Os significados das palavras são formações dinâmicas, e não estáticas. Modificam-se à medida que a criança se desenvolve; e também de acordo com as várias formas pelas quais o pensamento funciona. Se os significados das palavras se alteram em sua natureza intrínseca, então a relação entre pensamento e a palavra também se modifica. (VIGOTSKI, 2008, p.156)

O significado da palavra refere-se ao conhecimento partilhado pelo grupo relacionado ao uso objetivo, determinado. Porém, o processo de significação compreende uma complexa relação entre significado e sentido, entre sujeito, meio, cultura, etc. Vigotski, assumia os pressupostos teóricos desenvolvidos por Paulham, que,

Mostrou que o sentido de uma palavra é a soma de todos os fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência. Assim o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. (VIGOTSKI, 2009, p.465).

O sentido da palavra está estreitamente ligado ao seu contexto de produção, nunca é estático, pelo contrário, caracteriza-se pela inconstância e mutabilidade a partir dos contextos: “O sentido real de cada palavra é determinado, no fim das contas, por toda a riqueza dos momentos existentes na consciência e relacionados àquilo que está expresso por uma determinada palavra” (...) “O sentido da palavra é inesgotável” (VIGOTSKI, 2009, p.466).

Isto posto, para o desenvolvimento teórico que ora propomos, achamos por bem focalizar diretamente um ponto central ao qual se direcionam as análises de Vigotski, uma vez que extrapolaria os parâmetros do presente estudo uma discussão que discorresse sobre os diversos aspectos do problema “Pensamento e linguagem”, visto que, numa visão geral, percebe-se o quanto de conhecimento acumulado sobre o assunto, não somente na área da psicologia, mas também na interdisciplinaridade que envolve tal tema, emana dos estudos de Vigotski. Discorrendo diretamente sobre o ponto central da discussão, que versa sobre o **desenvolvimento dos conceitos na infância**, teremos elucidado os principais elementos que estruturam a discussão sobre o pensamento e linguagem (no que toca o referencial teórico apontado anteriormente).

Por representar um marco nos estudos da teoria do pensamento e da linguagem, Vigotski inicia sua discussão retomando os estudos realizados por Piaget. Tais pesquisas representaram uma verdadeira revolução nos estudos do pensamento e linguagem da criança. O mérito de Piaget – utilizando-se de uma metodologia totalmente nova embasada pelo método clínico – é amplamente reconhecido nos estudos de Vigotski, porém, este encontra nela lacunas que sistematicamente faz questão de problematizar. Entre as questões que discute, encontra-se a conhecida polêmica entre a fala interior, fala egocêntrica e fala socializada (e por mais que esta última tenha menos relevância na

discussão, Vigotski aponta um erro de compreensão teórico/semântica bastante importante para o presente estudo).

O ponto inicial desta discussão recai sobre a questão do pensamento egocêntrico da criança, porque chama a atenção de Vigotski a maneira como Piaget concebe este fenômeno. Segundo ele, Piaget concentra neste fenômeno (fala egocêntrica) “(...) todas as peculiaridades do pensamento infantil (...)” (2009, p.27). Constituindo-se como “(...) nervo basilar de todo o sistema piagetiano, a pedra angular de toda sua construção teórica” (2009, p.27). E no que consiste tais considerações de Piaget? E porque Vigotski se contrapõe ao explicitado pelo cientista suíço?

A questão consiste no seguinte,

“Piaget define o pensamento egocêntrico como forma transitória de pensamento que, do ponto de vista genético, funcional e estrutural, está situado entre o pensamento autístico e o pensamento inteligente dirigido. Assim, a fase transitória que forma um elo genético, é uma formação intermediária na história do desenvolvimento do pensamento” (VIGOTSKI, 2009, p.28)

Esta concepção do pensamento egocêntrico como um elo entre pensamento autístico (individualizado, caracterizado por devaneios e que não está direcionado por um princípio lógico) e a inteligência dirigida não se fundamenta no entendimento de Vigotski, visto que, em nenhum momento do desenvolvimento filogenético ou ontogenético pode se tomar o pensamento autístico como ponto de partida para o desenvolvimento intelectual da criança (2009). Para Vigotski,

Piaget reduz a uma unidade toda a diversidade de traços particulares, que caracterizam a lógica da criança, e os transforma de multiplicidade desconexa, desordenada e caótica em um complexo estrutural de fenômenos rigorosamente concatenados e condicionados por uma causa única” (2009, p.45)

A partir desta concepção do pensamento egocêntrico e sua acentuada característica autística, Piaget desenvolve seu estudo sobre as funções da linguagem nas crianças em princípio dividindo-as em dois grupos: linguagem egocêntrica e linguagem socializada. Piaget caracteriza a linguagem egocêntrica a partir de sua função:

(...) essa linguagem é egocêntrica antes de mais nada, porque a criança fala apenas de si e principalmente não tenta se colocar no ponto de vista do interlocutor. Não lhe interessa se a estão ouvindo, não aguarda resposta, não experimenta vontade de influenciar o interlocutor efetivamente comunicar-lhe alguma coisa. (VIGOTSKI, 2009, p.46)

Já no que toca a função da linguagem socializada as características são outras, uma vez que "(...) a criança realmente troca ideias com outras; pede, ordena, ameaça, comunica, critica, pergunta". (VIGOTSKI, 2009, p.46). Ou seja, Vigotski conclui que na concepção teórica desenvolvida por Piaget, a função da linguagem egocêntrica não altera (modifica) nada nas atividades da criança, sendo algo secundário na comunicação das mesmas, visto que "(...) não serve para fins de comunicação, não cumpre funções comunicativas, apenas copia, imprime ritmo (...)" (VIGOTSKI, 2009, p. 50). Concluí-se, a partir das considerações de Piaget, que a linguagem egocêntrica tende a desaparecer uma vez que não realiza nenhuma função no direcionamento do comportamento da criança, caracterizando uma fase imatura do desenvolvimento do pensamento infantil.

A crítica (desconstrução) que Vigotski realiza em relação à teoria desenvolvida por Piaget, parte dos estudos experimentais que realizou juntamente com seus colaboradores. O primeiro princípio que contradiz os dados de seus estudos, refere-se à relação (realizada por Piaget) entre linguagem egocêntrica e pensamento egocêntrico. Ou seja, os estudos de Piaget caracterizam o fato, de a criança na idade escolar ainda apresentar linguagem egocêntrica, como uma ligação direta com o caráter egocêntrico do pensamento infantil. Os estudos elaborados por Vigotski e seus colaboradores, demonstram que esta relação entre pensamento e fala egocêntrica pode carecer totalmente de fundamento. Segundo os dados coletados e analisados demonstra o fato:

(...) de que a linguagem egocêntrica da criança não só pode não ser expressão do pensamento egocêntrico como ainda exercer uma função diametralmente oposta ao pensamento egocêntrico – a função de pensamento realista –, e assim aproximar-se não da lógica do sonho e do devaneio mas da lógica da ação e do pensamento racionais e sensatos. (VIGOTSKI, 2009, p.60)

Tal análise realizada por Vigotski provém não somente dos estudos experimentais que realizou – produzindo um material dificilmente questionável do ponto de vista teórico – , como também de sua concepção de linguagem egocêntrica que difere diametralmente da

concepção piagetiana. Segundo Vigotski “a linguagem egocêntrica surge com base na linguagem social, com a criança transferindo formas sociais de pensamento e formas de colaboração coletiva para o campo das funções psicológicas pessoais”. (2009, p.63,64). Não somente sua concepção da função da linguagem egocêntrica difere da de Piaget, mas também o seu entendimento do processo do desenvolvimento da linguagem. Em suas palavras,

A função primária da linguagem é comunicar, relacionar socialmente, influenciar os circundantes tanto do lado dos adultos quanto do lado da criança. Assim, a linguagem primordial da criança é puramente social; seria incorreto denominá-la linguagem socializada, uma vez que a esse termo se associa algo inicialmente não social, que só se tornaria social no processo de sua mudança e desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2009, p.63)

O que ocorre com a linguagem, segundo expressão de Vigotski, é que “a linguagem social da criança, que é **plurificada**” (VIGOTSKI, 2009, p. 63) se divide acentuadamente entre linguagem egocêntrica e linguagem comunicativa. Ou seja, para Vigotski, as duas formas de linguagem elucidadas por Piaget (egocêntrica e socializada) ambas são sociais, o que às difere é exatamente a maneira como são direcionadas. E “Com base na linguagem egocêntrica da criança, que se dissociou da linguagem social, surge posteriormente a linguagem interior da criança, que é a base do seu pensamento autístico quanto lógico” (VIGOTSKI, 2009, p.64).

Vigotski desenvolve a ideia que a linguagem egocêntrica é de extrema importância para os estudos da linguagem, pois, se para Piaget tal linguagem representava um degrau entre o autismo e a lógica, para Vigotski, se referia a uma fase transitória entre a linguagem exterior e a linguagem interior, pois “(...) muito facilmente ela se torna pensamento na verdadeira acepção do termo, melhor dizendo, assume a função de operação de planejamento, de solução de tarefas que surgem no comportamento”. (VIGOTSKI, 2009, p.136).

Piaget havia demonstrado em seus estudos que as crianças possuíam a tendência de “aplicar a si própria as mesmas formas de comportamento que antes eram formas sociais de comportamento” e que “a reflexão infantil surge depois de instalar-se no grupo infantil a discussão” (VIGOTSKI, 2009, p.64). Vigotski assume tal pressuposto elaborado por Piaget, e comenta que o mesmo processo ocorre quando a criança fala sozinha, ela recria um diálogo da mesma maneira que conversava com as outras crianças. Para ilustrar essas etapas de desenvolvimento da linguagem, Vigotski elabora o seguinte esquema:

“linguagem social – linguagem egocêntrica – linguagem interior”. (2009, p.65). E seu raciocínio culmina numa importante definição “O movimento real do processo de desenvolvimento do pensamento infantil não se realiza do individual para o socializado mas do social para o individual. “(VIGOTSKI, 2009, 67).

O estatuto da linguagem, sobretudo da função da palavra no processo de constituição humana está no cerne dos estudos que objetivam a compreensão da formação conceitual. Este complexo processo, que se consolida no período da adolescência (VIGOTSKI, 2009) tem na palavra – enquanto signo – o seu principal elemento mediador. Não se tratando (também) de um elemento estático e imutável, ou seja, o conceito interage, sofre influências das relações sociais – de significações – e do pensamento. Vigotski enfatiza o papel da palavra nos seguintes termos:

(...) a questão central desse processo é o emprego funcional do signo ou da palavra como meio através do qual o adolescente subordina ao seu poder as suas próprias operações psicológicas, através do qual ele domina o fluxo dos próprios processos psicológicos e lhes orienta a atividade no sentido de resolver os problemas que tem pela frente. (2009, p.169)

E mais adiante enfatiza o papel da palavra na formação conceitual:

O conceito é impossível sem palavras, o pensamento em conceitos é impossível fora do pensamento verbal; em todo esse processo, o momento central, que tem todos os fundamentos para ser considerado causa decorrente do amadurecimento de conceitos, é o emprego específico da palavra, o emprego funcional do signo como meio de formação de conceitos. (2009, p.170)

Essas duas citações – literais – de Vigotski nos fornecem subsídios necessários para embasar o leitor na compreensão dos processos que envolvem a função da linguagem no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ou seja, o emprego da palavra enquanto processo de significação (que se relaciona tanto com o social quanto com o subjetivo, como significado e o sentido) se constrói na apropriação dos conceitos socialmente partilhados. Tal processo – ocasionado pela aquisição da linguagem – propicia ao sujeito uma maior autonomia no direcionamento do próprio comportamento. A discussão em si é muito mais abrangente do que expomos acima, inclusive por se tratar de um assunto

discutido e estudado por diversas áreas do conhecimento (psicologia – várias vertentes – linguística, filosofia, etc.). Vigotski entra nesta discussão trazendo à tona a colaboração de todas essas áreas. Porém, não nos cabe aqui – por questões de parâmetros e objetivo – adensar essa discussão, pois, somente no que toca a questão da formação conceitual um adensamento exigiria uma explicação aprofundada sobre as diversas fases (e subfases) por qual passa a criança no seu processo de desenvolvimento conceitual.

O que objetivamos ressaltar – entre outras coisas – refere-se ao caráter funcional e diretivo que a linguagem exerce no comportamento humano com base no processo de significação, “(...) ou seja, ao processo de produção de signos e sentidos (...)” (SMOLKA, 1995, p.2), construídos historicamente.

Este processo de significação, que surge por meio das relações sociais, se constitui “(...) no movimento de produção/construção conjunta dos interlocutores em interação” (SMOLKA, 1995, p.5). Neste sentido,

(...) dizemos que o homem produz linguagem, e se produz simultaneamente na/pela linguagem. Neste trabalho social e simbólico de produção de signos e sentidos, a linguagem não é só meio e modo de (inter/oper)ação, mas também é produto histórico, objetivado; é constitutiva/constituidora do homem enquanto sujeito (da e na linguagem). (SMOLKA, 1995, p.3)

A linguagem não figura no desenvolvimento humano somente como uma característica do processo de desenvolvimento, mas passa a exercer domínio e direcionar as operações psicológicas. A clareza na formação desses processos, nos auxilia na compreensão da influência que a linguagem exerce sobre os processos volitivos.

Capítulo 2 – Percurso teórico-metodológico da pesquisa⁸¹

O presente capítulo tem como objetivo discutir a utilização do termo vontade⁸² circunscrevendo o objeto de estudo no escopo da pesquisa realizada. Sendo um vocábulo de uso corrente possuindo um sentido semântico bastante amplo julgamos importante, antes de adentrarmos na discussão dos textos de Vigotski, compreendermos como alguns estudos em psicologia definem o termo vontade. Em seguida, iremos apresentar a seleção de textos que compõem o presente recorte bibliográfico, bem como os critérios que direcionaram tais escolhas.

2.1 O termo vontade em discussão: a colocação do problema entre a filosofia e a psicologia

A discussão sobre a questão da vontade – e, com ela, o problema da liberdade humana e o livre-arbítrio – remonta à filosofia grega sob o enfoque da perspectiva dualista: acaso e destino. Nesta concepção a ação humana era explicada a partir de duas vias. A primeira tomava o acaso como determinante das atitudes do homem, por onde este não teria o controle sobre suas ações, não fazendo uso da possibilidade de escolha. A segunda, caracterizava o agir humano como fruto das necessidades. O homem já estaria determinado – em sua natureza – a tomar determinadas atitudes sem possibilidades de eleger outra decisão, ou seja, ele agia conforme o destino. Neste sentido, ser livre “... é cooperar com o destino que comunica seu impulso necessário” (AQUINO, 2015, p.22).

⁸¹ Neste capítulo serão apresentados os critérios de busca – bem como, as obras (textos, etc.) – que integram a revisão bibliográfica da presente dissertação. Por mais que esta leitura ocasione dissabor ao leitor – por carecer de valor estético /estilístico –, achamos por bem – indispensável – realizar uma apresentação que explicitasse os critérios utilizados para a seleção do material teórico – base da discussão – que ora apresentamos. Nossa preocupação, ainda que com prejuízo no deleite pela leitura, reside no atual contexto em que vivemos, no qual, nos deparamos com um acesso vertiginoso de produções científicas. O que, por um lado, é um benefício muito grande – o acesso ao conhecimento – pode ocasionar impressões metodológicas quando realizamos uma pesquisa de cunho teórico, onde o principal subsídio para a discussão provém da revisão bibliográfica. Cremos então, que os critérios para a construção deste capítulo se justificam, uma vez que provêm do objetivo de explicitar os parâmetros metodológicos utilizados na seleção dos textos que serão discutidos.

⁸² Conforme o dicionário publicado pela Oxford University Press (2005), o vocábulo vontade pode significar: habilidade de controlar nossos pensamentos e ações para alcançar o que você quer fazer; uma forte determinação para fazer algo que você quer fazer; fazer algo que você quer; vontade livre; força de vontade (etc.).

Uma outra visão também prosperava na filosofia grega. Esta vinha do pensamento filosófico de Sócrates, Platão e Aristóteles, que acreditavam na liberdade de escolha. Para eles existe uma potência autônoma geradora de decisões livres de determinismos⁸³.

O pensamento teológico-cristão se apropriou do legado platônico e redimensionou a discussão. Na perspectiva cristã não somente o homem tem a possibilidade de tomar decisões a partir de sua liberdade de escolha, baseado na vontade de agir ou não, mas esta liberdade estaria condicionada a praticar o bem (definido por valores cristãos), ou seja, o livre-arbítrio seria “[...] um dom de Deus dado ao homem para que ele possa fazer o bem, evitar o mal e alcançar mediante suas livres escolhas o Bem último, que saciaria toda a vontade” (AQUINO, 2015, P.23).

Esta perspectiva do cristianismo se consolidou teoricamente com os estudos e explicações de Tomás de Aquino (*De veritate*, 1256/1259) e ganhou popularidade. Quando se fala sobre o problema do livre-arbítrio, na maioria das vezes, é sob esta concepção que a discussão se volta (ainda que, a maior parte das pessoas somente debatam sobre o quanto somos livres ou não em nossas decisões, sem questionar o problema de uma vontade ser direcionada em razão de um bem).

Com o passar do tempo a psicologia foi se apropriando de um conjunto de formulações sobre o problema da vontade e, assim como na filosofia, hoje existe uma nomenclatura específica sobre este vocábulo, o que nos leva a compreender – de um modo geral – como a psicologia aborda essa discussão.

A relevância de tal entendimento se fundamenta num princípio básico – e ao mesmo tempo central na perspectiva histórico-cultural – que se refere à significação (significados e sentidos) que atribuímos/construímos (como seres sociais) a determinadas palavras. Neste sentido – sem intencionar exagerar no didatismo – de antemão, nos parece bastante importante colocar em relevo como o termo "vontade" é significado.

A pesquisadora Lilian Aparecida Cruz Dugnani, em seu doutorado também teve a questão da vontade como objeto de pesquisa. Sua tese “Psicologia escolar e as práticas de gestão na escola: um estudo sobre os processos de mudança mediados pela vontade” (PUC-CAMPINAS, 2016), discute o quanto a ação do psicólogo escolar pode ocasionar

⁸³ Não contempla como objetivo deste trabalho estudar o problema da vontade fora das explicitações de Vigotski, a não ser os autores que influenciaram seu pensamento como Espinosa, Hegel, Marx e Engels (para circunscrever aqueles que trabalharam com conceitos filosóficos), porém, convém mencionar que já Aristóteles (384-322 a.C.) reconhecido como um dos fundadores da filosofia ocidental, aborda a questão da vontade em sua obra *Ética a Nicômaco*.

mudanças na prática da gestão escolar, a partir da mobilização da vontade dos envolvidos no processo educacional. Também percorreu o mesmo processo metodológico e foi buscar uma compreensão desta terminologia nos estudos da Psicologia. Por meio do procedimento de busca na base de dados BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil), seu estudo nos traz um quadro bastante ilustrativo para o mapeamento do termo vontade:

Vontade	Tomada de decisão	Liberdade	Determinismo	Comportamento de escolha	Auto determinação
<p>Termo relacionado: Autodeterminação; Comportamento de escolha; Determinismo; Liberdade; Tomada de decisão</p> <p>Nota explicativa: Processo de tomar decisões em um curso de ação, voluntariamente ou sem influência externa direta.</p>	<p>Termo geral: Processos cognitivos</p> <p>Termo específico: Comportamento de escolha; Tomada de decisão em grupo; Tomada de decisão na administração. Termo Relacionado a Julgamento; Solução de problemas; Vontade</p> <p>Nota explicativa: Processo cognitivo envolvendo avaliação dos incentivos, objetivos e resultados de ações alternativas.</p>	<p>Termo específico: Liberdade assistida Termo relacionado: Comportamento de escolha; Direito civil; Instituições; Justiça; Processos políticos; Reatância psicológica; Vontade</p> <p>Não há nota explicativa para o conceito de liberdade.</p>	<p>Termo relacionado Causalidade; Epistemologia; Idealismo; Positivismo (filosofia); Vontade</p> <p>Nota explicativa: Doutrina que sustenta a tese de que os eventos e objetos têm causas anteriores que determinam sua natureza.</p>	<p>Termo Geral: Comportamento; Tomada de decisão Termo relacionado: Classificação (processos cognitivos); Liberdade; Reatância psicológica; Vontade</p> <p>Nota explicativa: Processos de motivação ou seleção envolvidos na decisão ou tendência a fim de selecionar uma alternativa sobre outra ou outras. Também usado para as escolhas propriamente ditas. Termo usado para populações humanas ou animais.</p>	<p>Termo relacionado: Autogestão; Auto-realização; Desamparo; Independência (personalidade); Individualidade; Local de controle interno-externo; Vontade</p> <p>Nota Explicativa: Poder dos indivíduos de determinar seus próprios destinos ou ações.</p>

1. Tabela das terminologias em Psicologia de vontade e conceitos a ela relacionados segundo base de dados do

BVs-Psi Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>

A aproximação do quadro nos revela que ora a vontade é concebida como uma qualidade inerente ao sujeito e aos animais, ora como característica dos processos cognitivos que permitem ao homem tomar sua decisão na medida em que consegue internamente controlar seus desejos e impulsos. Evidencia-se nestas concepções a supremacia do “à priori” e dos processos internos, sobretudo cognitivos, como seus constituintes. (DUGNANI, 2016, p.63, 64)

O que a pesquisa no campo da psicologia nos apresenta, não dista muito da utilização comum e corrente deste vocábulo (vontade). Seu emprego e significado revela que seu uso é entendido como **o ato de realização de uma escolha**, bem como (ou), **o firme propósito (desejo ou disposição) de realizar algo**. Tal entendimento decorre de uma apreciação vivencial, ou seja, percepção adquirida por meio da convivência e observação do uso do termo *vontade* em diversas situações de interação social.

As explicitações de Vigotski sobre o problema da vontade, não enfatizam o valor semântico do uso deste vocábulo. Sua preocupação se volta para os diversos aspectos que compreendem o ato volitivo, por exemplo, o que determina o caráter de um ato volitivo; a distinção entre um ato volitivo e um não volitivo; o que envolve o ato de escolha entendido, muitas vezes, como um ato de liberdade interna que determina as decisões; no ato de realização de uma escolha se encontra a essência do ato volitivo(?). Enfim Vigotski, ao abordar o problema da vontade, dialoga com essas questões (e muitas outras) procurando estabelecer critérios científicos para a elaboração de respostas que anteriormente somente nos estudos filosóficos poderíamos encontrar.

A bibliografia selecionada, nos direciona a discutir o problema da vontade sob a ótica da perspectiva histórico-cultural, porém, a imersão nos textos elucidada que se faz necessário – ainda que anaforicamente – estabelecermos um diálogo com o campo da filosofia, visto que, o problema da vontade foi teorizado primeiramente pelos estudos filosóficos com vasta produção desde a antiguidade grega.

Não é sem critérios que tal escolha se coloca, uma vez que o próprio Vigotski reconhecia o pioneirismo de sua pesquisa quando afirmou, que pela primeira vez questões filosóficas poderiam ser resolvidas por meio de experiências psicológicas (1931, 2012e).

Outro fator que colabora com este viés teórico-metodológico, emerge dos próprios textos de Vigotski. Em seus escritos transparece a enorme influência exercida pela filosofia de Espinosa. E ainda que para os pesquisadores da psicologia histórico-cultural esta afirmação não caracterize nenhuma novidade, cabe ressaltar que, sem evidenciar tal pressuposto, nos parece temerário esboçar qualquer discussão cujo enfoque seja o problema da vontade.

A primeira consideração sobre o pensamento de Espinosa – na revisão bibliográfica que circunscreve este estudo – surge sobre o problema do livre arbítrio ou a suposta

liberdade de escolha que temos nos momentos de indecisão⁸⁴. O que suscita a discussão é a antiga anedota conhecida como “O asno de Buridan”⁸⁵ (um problema filosófico sobre o paradoxo do livre arbítrio). Ou seja, um asno que padece de fome e sede colocado entre a comida e a bebida, que se encontram na mesma distância, não teria possibilidade de escolher entre uma coisa e outra, porque não seria capaz de realizar escolhas com base no raciocínio⁸⁶. Ficaria paralisado e conseqüentemente morreria (2012e, 1931). Utilizando-se deste exemplo, Vigotski comenta que Espinosa foi um dos que discutiu essa questão oferecendo uma resposta que soluciona este problema. Ou seja, o homem posto na mesma situação de indecisão do asno – na pior das hipóteses – recorreria a sorte, um elemento mediador.

Este exemplo elucida um dos argumentos mais importantes para ilustrar a diferença entre a vontade humana e a vontade do animal (VIGOTSKI, 2012e, 1931), isto é, o homem para tomar uma atitude num momento de indecisão, recorre às suas experiências e vivências, pondera a situação e realiza uma escolha. O ato de eleger entre duas ou mais opções se realiza baseado em motivos, experiências e conhecimentos acumulados ao longo de sua vivência – esta característica não é encontrada entre os animais. Nesse ponto, podemos perceber como as questões filosóficas e as investigações psicológicas se encontram.

Isto posto, no que concerne à discussão sobre o livre-arbítrio, Vigotski problematiza a questão do ato volitivo, ou seja, o quanto a possibilidade de escolhas está livre de motivos (?); o quanto realmente é uma ação livre de influências (?). Para ele a ação voluntária não está livre de motivos. Desenvolve seu raciocínio a partir da afirmação de Espinosa, que utilizando o exemplo do asno de Buridan já havia demonstrado que não existe vontade livre e que os atos volitivos dependem de motivos e influências externas, e conclui: “A anedota compreende uma ideia profunda e precisa: a ilusão do livre-arbítrio se perde, tão logo, pretendemos analisar o determinismo da vontade e sua dependência dos motivos”⁸⁷

⁸⁴ Vigotski problematiza esta questão no texto: O Domínio da própria conduta, Tomo III, (2012e, 1931).

⁸⁵ Esta anedota atribuída ao Filósofo Buridán (1300-1358) apresenta a situação de um asno com muita fome e sede, que se depara com um maço de feno e um recipiente com água equiparados na mesma distância. Uma vez que não tem o uso da razão para decidir entre um e outro, morreria.

⁸⁶ Utilizei a palavra raciocínio objetivando englobar uma série de ações que contemplam tal função, como: estabelecer relações entre as coisas; refletir; julgar; realizar escolhas; ponderar, etc..

⁸⁷ “La anédocta encierra una idea profunda y certera: la ilusión del libre albedrío se pierde tan pronto como pretendemos analizar el determinismo de la voluntad, su dependencia de los motivos”.

(2012e, 1931, p.287). Essa discussão será retomada em nossas discussões no **capítulo 4 – Processos volitivos – eixos de discussão.**

2.2. Recorte bibliográfico

O percurso teórico realizado nesta pesquisa se iniciou por meio de um levantamento de corpus linguístico em torno dos termos **vontade** e **volição**⁸⁸. Nossa principal fonte de pesquisa foram as obras completas de Vigotski – publicadas em língua espanhola -, compreendendo os tomos de I a IV, bem como a obra "*Teoría de las emociones*" (VIGOTSKI, 2004) publicada no Tomo VI das *Obras Escogidas* sob título "Doctrina de las emociones" (2017).

Por meio deste levantamento nos foi possível realizar um mapeamento inicial sobre os principais textos em que Vigotski aborda o tema vontade, processos volitivos. No tomo I das *Obras Escogidas*, o verbete "*voluntad*" é mencionado 26 vezes e "*volitivo(s)*" 12 vezes. O texto "*La conciencia como problema de la psicología del comportamiento*" (1925, 2013c), nos traz importantes contribuições sobre o estudo da vontade. Já no tomo II, o vocábulo "*volitivo(s)*" apresenta 70 ocorrências; as principais contribuições estão nos textos "*Investigación experimental del desarrollo de los conceptos*" (1934, 2012a) e "*El problema de la voluntad y su desarrollo en la edad infantil*" (1932, 2012b). O terceiro tomo das *Obras escogidas* apresenta a maior densidade de citações. Temos 109 ocorrências do vocábulo "*voluntad*" e 31 do verbete "*volitivo(s)*". Além disso, quatro textos contribuem para a problematização da vontade: "*Método de investigación*"(2012b), "*Estructura de las funciones psíquicas superiores*"(2012c), "*Dominio de la atención*"(2012d) e "*Dominio de la propia conducta*" (2012e), ambos de 1931. O tomo IV apresenta 44 ocorrências sobre o termo *voluntad* e 16 para o vocábulo "*volitivo(s)*". Ainda contribuem para o presente estudo os textos "*El desarrollo del pensamiento del adolescente y la formación de conceptos*"(2012b), "*Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición*"(2012c), publicados em 1931, "*Metodología de estudio de las funciones psíquicas superiores*" (2017a) e "*El problema de los sistemas funcionales*" (2017b), ambos de 1930. Na obra "*Teoría de las emociones*" (2004), temos 90 ocorrências do termo *voluntad* e 3 para o vocábulo *volitivo(s)*. Tal obra apresenta a maior incidência do termo vontade, uma vez que apresenta – por meio de uma densa problematização – o processo de elaboração

⁸⁸ Os termos foram pesquisados originariamente em castelhano "*voluntad*" e "*volición*", uma vez que a principal fonte de pesquisa foram as obras completas de Vigotski publicadas em espanhol – *Obras escogidas*.

do pensamento teórico de Vigotski sobre as emoções num diálogo com a filosofia de Espinosa, colaborando amplamente para discussão sobre o problema da vontade, uma vez que elucubramos como hipótese que as elaborações de Vigotski sobre a vontade tenham sido influenciadas pelos escritos de Espinosa – o nome de Espinosa é citado 204 vezes nesta obra.

Após este mapeamento das “*Obras escogidas*”, realizamos outra pesquisa na base de dados da Scielo e Capes – e também no buscador do google de maneira aleatória.⁸⁹ Com esta pesquisa, utilizando as *keywords vontade e Vigotski*⁹⁰, *volição e Vigotski*, *Will and Vygotsky*, *Voluntad y Vygotski* e *Volición y Vygotski* (combinadas) agregamos ao referencial teórico alguns trabalhos importantes. No âmbito nacional colaboram com à pesquisa os seguintes textos: "A VONTADE EM L. S. VYGOTSKI"⁹¹ (2012), SELAU, B.; BOÉSSIO, C. P. D.; "Conceito de liberdade em Vigotski" (2014), TOASSA, G.; ‘Sentidos do “Drama” na perspectiva de Vigotski: um diálogo no limiar entre arte e psicologia” (2011), DELARI, A. J.; “Linguagem como mediação entre a vontade do eu e do outro” (2001), DRANK, R. A. P.; “A vontade em Vygotski: contribuições para a compreensão da "fissura" na dependência de drogas” (2018), SANTOS, J. L.; VECCHIA, M. D. E duas teses de doutorado que abordam diretamente o problema da vontade: "Psicologia escolar e as práticas de gestão na escola: um estudo sobre os processos de mudança mediados pela vontade" (2016).. DUGNANI, A. C.; e "O JOGO DE FAZ-DE-CONTA COMO EXPERIÊNCIA SOCIAL ORIENTADA PARA O FUTURO: um exame da vontade e da imaginação no interesse de jogar videogames entre os adolescentes" (2011), MUDADO, T. H.

No âmbito internacional, colaboram com as pesquisas sobre a vontade os seguintes textos: “*Will. Journal of Russian and East European Psychology*” (2005), LEONTIEV; “*The Unity of Intellect and Will: Vygotsky and Spinoza*” (2004), DERRY, J.; “*The problem of the will in the late work of Vygotsky and Leont’ev’s solution to this problem*” (2009), JANTZEN, W.; “*The Way of Freedom*” (2010), ZAVERSHNEVA., e “*Vorsatz, Wille und Bedürfnis*” (1926), LEWIN, K.

⁸⁹ Esta busca sistematiza ocorreu entre os dias 16/04/2017 e 20/04/2017.

⁹⁰ O nome Vigotski foi grafado de diversas maneiras (Vygotski, Vygotsky e Vigotski), procurando possibilitar o acesso ao maior número de citações.

⁹¹ Cabe ressaltar, que este texto além de contribuir com uma importante sistematização cronológica conceitual do desenvolvimento do pensamento de Vigotski no que toca o problema da vontade, elucida na discussão, trabalhos contemporâneos que também problematizam esta questão na perspectiva histórico cultural. O mapeamento teórico apresentado neste trabalho foi de grande valia para a sistematização dos textos que envolvem o problema da vontade.

O acesso a tais estudos se deu por meio de pesquisas realizadas na base de dados da Scielo e Capes⁹², bem como no buscador do google através dos descritores: "vontade - Vigotski, volição - Vigotski".

Também colaborou com essa pesquisa um trabalho realizado por Delari Jr. (2013) intitulado: "Tabela da ocorrência de termos com o radical 'volev_ ' de 'volevoi akt' (ato volitivo ou voluntário) em todo Tomo III das obras reunidas de Vigotski em russo. Neste trabalho Delari apresenta duas tabelas. Uma quantificando a ocorrência dos termos com o radical "volet_" de "volevoi akt" e uma outra com comentários – um pouco mais detalhada – referente aos mesmos termos em russo.

O critério de seleção dos textos perseguiu o objetivo de encontrar trabalhos que objetivamente se referissem a problematização da vontade na obra de Vigotski. Neste sentido, foram excluídos da seleção os textos que não cumpriam esta finalidade.

Além das obras completas de Vigotski editadas em língua espanhola – tomos de I a VI – e dos trabalhos publicados especificamente sobre esta temática (já mencionados nos parágrafos anteriores), outras obras figuram na lista de referências deste estudo, como: "Formação Social da Mente" (1994), "Pensamento e Linguagem" (2008), Psicologia pedagógica (2010), Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (2014)⁹³, "Teoria de *las emociones*" (2004),⁹⁴ "El desarrollo de los procesos psicológicos superiores" (2012) Vygotsky uma síntese (2014), "Culture communication and cognition - Vygotskian Perspectives" (1989) e "La psicología de Vygotski" (1994). Isso no que tange as obras que abordam – especificamente – os conceitos elaborados por Vigotski.

Também é importante considerar alguns autores que influenciaram o pensamento de Vigotski. Neste sentido, soma-se a bibliografia já mencionada, obras como: *Ética*, Spinoza (2009), e Espinosa – uma filosofia da liberdade (1995).

Durante o período de levantamento teórico encontramos outros trabalhos que discutiam temas que englobam os estudos propostos nesta pesquisa. E ainda que estes não objetivassem um estudo específico sobre a questão da volição/vontade, os temas e

⁹² A pesquisa citada ocorreu entre os dias 14 e 16/04/2017. O nome de Vigotski foi grafado de três maneiras (Vigotski, Vygotski e Vygotsky).

⁹³ Cito estas obras publicadas no Brasil, mesmo sabendo que estão inseridas nas obras completas, somente por uma questão metodológica, uma vez que algumas citações eu extraí desses livros e não das obras completas publicadas em língua espanhola.

⁹⁴ Tive acesso a este livro separadamente das obras completas em espanhol (tomo VI), publicado somente em 2017.

discussões realizadas serviram de aprofundamento teórico de assuntos primaciais na perspectiva histórico-cultural, estruturando o desenvolvimento deste trabalho, são eles: Emoções humanas e significação numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: um estudo teórico da obra de Vigotski (MAGIOLINO, 2010); Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social (SAWAIA, 2009); Pelo reencantamento da Psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano (SAWAIA; SILVA, 2015); O social e o cultural na obra de Vigotski (PINO, 2000); Desenvolvimento humano em Vygotski: uma leitura de pensamento e linguagem a partir das obras de 1925 (ERNICA, 2008); Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky (MOLON, 2000); Quais são as "funções psíquicas superiores"? (DELARI, 2017); Reflexões a partir da psicologia sócio-histórica sobre a categoria "consciência" (AGUIAR, 2000); Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia (ZANELLA et al. 2007).

O conjunto de textos reunidos na presente revisão bibliográfica, por um lado nos fornece um direcionamento teórico, e por outro nos provoca com questões que instigam o percurso desta pesquisa. Entre os principais pontos levantados algumas indagações despontam com mais realce, entre elas podemos citar:

- O problema da vontade é apresentado em diálogo com outras funções psicológicas;
- Os afetos (sentimentos e emoções – problema da afetividade humana) estão intrinsecamente ligados ao problema da vontade;
- As elaborações de Vigotski sobre o problema da vontade receberam grande influência dos escritos de Espinosa;
- O problema da vontade se insere – nos textos de Vigotski – como uma função psicológica superior;
- Essas discussões estão enraizadas numa tentativa metodológica do materialismo histórico e dialético. Ou seja, se atendo ao contexto histórico de Vigotski, também ele visa moldar seus estudos em psicologia na perspectiva do materialismo de Marx;
- A vontade se relaciona com a liberdade direcionando a discussão para o entendimento da vontade como domínio da própria conduta.

Procurando dar uma ideia geral – segundo a bibliografia selecionada – de como essas ideias emergem nas elaborações de Vigotski, apresentaremos no próximo capítulo como essas questões emergem na problematização dos textos.

Capítulo 3 – O problema da vontade nos textos de Vigotski

Neste capítulo objetivamos apresentar – em linhas gerais – as principais ideias que emergem dos textos de Vigotski relacionadas ao problema da vontade. Situar a discussão em seu contexto de produção, o percurso de desenvolvimento teórico e realçar as hipóteses que afloram no decorrer de suas pesquisas/exposições.

3.1 – Um recorte bibliográfico sobre o problema da vontade na obra de Vigotski

No que concerne ao problema da vontade, é possível perceber que a maneira como Vigotski aborda a discussão sofre alterações no decorrer de suas publicações.

Seguindo uma ordem cronológica, inicialmente, Vigotski relaciona a vontade com a consciência humana: “A consciência como problema da psicologia do comportamento” (1925, 2013c), pois, o ato volitivo somente será reconhecido como tal a partir do estado consciente de uma escolha. Posteriormente a preocupação com o consciente humano cederá lugar a outro enfoque: os processos psíquicos podem ser controlados pelos atos volitivos. Colabora com essa tese os seguintes textos: “Método de investigação” (1931, 2012b), “Estrutura das funções psicológicas superiores” (1931,2012c) e “Domínio da própria conduta” (1931,2012e). Numa terceira fase de seu desenvolvimento teórico se evidencia a influência que a linguagem e o processo de elaboração conceitual exercem sobre a vontade, enfatizando o papel daquela no direcionamento da própria conduta. Colaboram com tal tese os seguintes textos: “O desenvolvimento do pensamento do adolescente na formação de conceitos” (1931, 2012b), “Desenvolvimento das funções psicológicas superiores na idade de transição” (1931, 2012c), “O problema da vontade e seu desenvolvimento na idade infantil (1932, 2001)” e “Investigação experimental do desenvolvimento dos conceitos” (1934, 2001b), – segundo Vigotski, a partir deste momento as outras funções psicológicas superiores, cedem aos comandos das mudanças ocorridas pelo desenvolvimento do pensamento verbal⁹⁵.

Na maioria dos textos que compreende este recorte bibliográfico, a discussão sobre os processos volitivos emerge em relação com outras temáticas. Somente em duas publicações discorre objetivamente sobre este tema, em: “O domínio da própria conduta”

⁹⁵ A leitura do texto “A vontade em L. S. Vygotski” (2012) nos ofereceu um ótimo direcionamento para a revisão bibliográfica do presente trabalho. Neste artigo as teses apresentadas acima se configuram de maneira explícita direcionando o leitor para a mudança de enfoque – realizada por Vigotski – no decorrer de suas explicitações sobre os processos volitivos.

(1931, 2012) e “O problema da vontade e seu desenvolvimento na idade infantil” (1932, 2001). Neste sentido, se faz necessário (ainda que se torne repetitivo) a retomada de conceitos como, FPS, signo, domínio da própria conduta, processos eletivos, mediação⁹⁶, etc., uma vez que emergem no desenvolvimento teórico.

É a partir do objetivo de compreender e descrever os processos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que a discussão sobre os processos volitivos se adensa⁹⁷. A primeira vez que Vigotski aborda o problema da vontade – tomando como referência o presente recorte bibliográfico – foi em 1925 num texto intitulado “A consciência como problema da psicologia do comportamento” (2013c). Inicialmente, Vigotski (1925-2013c) relaciona a vontade com a consciência humana, pois o ato volitivo somente será reconhecido como tal a partir do estado consciente de uma **escolha**.

Nesta discussão, Vigotski considera o comportamento humano como experiência histórica e social, que se concretiza (enquanto ação) a partir da disputa entre estímulos⁹⁸ ocorrido na consciência – as reações que triunfam direcionam a ação. Esta pugna é constante e a consciência é o *locus*⁹⁹ onde ocorre a moderação do comportamento. A vontade se insere enquanto fator que interfere (ou determina) o direcionamento da ação.

Formulamos a ideia que a consciência é a base onde se engendram os atos conscientes do comportamento humano. Nela a vontade exerce influência sobre os processos de moderação e escolha por meio da constituição de intenções e motivos, que num primeiro momento podem ser gerados de forma inconsciente, pois, nem sempre o pensamento precede o ato volitivo (1925 – 2013c).

Este processo é um tanto complexo. Ao mesmo tempo em que a vontade interage com os diversos estímulos que têm a sua base na consciência, e que por meio de escolhas ocasiona a ação (movimento), este mesmo ato engendrado na consciência, também gera a consciência. O surgimento da consciência se dá por meio da experiência ocasionada pela ação do sujeito. Nesta interação entre consciência e vontade o homem estabelece o domínio sobre o seu comportamento.

⁹⁶ Uma vez que tais textos não foram concebidos como uma obra única, o autor realiza a retomada de determinados conceitos para orientar o leitor na explicitação dos seus argumentos.

⁹⁷ Nosso percurso teórico-metodológico não segue uma linearidade – ainda que em alguns momentos a discussão contemple um percurso quase cronológico de suas explicitações.

⁹⁸ A palavra *estímulo* não deve ser compreendida como o fator determinando do comportamento (tomada de decisão), mas sim como um elemento mediador.

⁹⁹ Lugar determinado.

Duas características do processo volitivo sobressaem nesta discussão: **o domínio da própria conduta** e a **influência exercida pelos motivos** no direcionamento das escolhas – ato eletivo. Tanto a problematização sobre os motivos, quanto o processo de domínio da própria conduta, serão retomados por Vigotski em seu texto “Método de investigação” (1931-2012b).

Nesta discussão sobre o “Metodo de investigação” (2012b) texto de 1931, Vigotski demonstra a necessidade da elaboração de um método adequado para se estudar as FPS, uma vez que o método estímulo-resposta não oferecia explicações convincentes para os questionamentos da época. Demonstra a insuficiência desta metodologia retomando a metáfora do asno de Buridan, pois, segundo o método de SR¹⁰⁰ diante de dois estímulos de igual intensidade o homem deveria ficar paralisado – como o asno –, porém, comprova que isso jamais aconteceria. O homem numa situação como esta – diante de dois estímulos de igual intensidade – recorre a suas experiências anteriores (motivos) ou se vale da sorte (elemento mediador) para eleger, e jamais ficaria paralisado, sem reação. Desta maneira os homens controlam o próprio comportamento, através da criação de estímulos artificiais: “Podemos afirmar com pleno fundamento que **é o próprio homem quem determina sua conduta com ajuda de estímulos-meio criados artificialmente**”¹⁰¹ (2012b, 1931, p.80).

O processo de domínio da própria conduta ocorre por meio de uma relação **mediada por signos**, construídos e significados socialmente. Esta inter-relação se constitui como base do processo volitivo. Não existe uma eleição livre de motivos (conforme salienta Espinosa), ao mesmo tempo em que não existe processo de significação apartado das relações sociais. Ainda que o processo eletivo se caracterize por um certo grau de subjetividade, pois “[...] é o homem quem modifica a estrutura natural e determina a seu poder os processos de sua própria conduta com ajuda dos signos.”¹⁰² (2012b, 1931, p.125), os motivos que direcionam a tomada de decisão foram construídos socialmente.

Para Vigotski, o papel do signo e a maneira como é empregado, corresponde ao fator de maior relevância na constituição das FPS, para os processos volitivos tal relação não é diferente. **Todo processo de escolha ou de domínio da própria conduta se insere num contexto de relações mediadas.**

¹⁰⁰ Estímulo e resposta.

¹⁰¹ Podemos reiterar con pleno fundamento que es el próprio hombre quien determina su conducta con ayuda de estímulos-medios, creados artificialmente.

¹⁰² [...] es el hombre quien modifica la estructura natural y supedita a su poder los procesos de su própria conduta con ayuda de los signos.

Alguns processos se tornam recorrentes no que toca o problema da vontade, entre eles o domínio da própria conduta – problema que Vigotski dedicou especial atenção em discutir. Primeiro, por tratar-se de um atributo inerente a todos processos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ou seja, “Todos esses processos são processos de domínio de nossas próprias reações com ajuda de diversos meios”¹⁰³. (VIGOTSKI, 1931, 2012, p. 285), e segundo, porque refere-se a uma das principais características dos processos e atos volitivos¹⁰⁴.

Neste sentido, outro texto importante na problematização dos processos volitivos tem como título “O domínio da própria conduta” (2012), de 1931. Em nosso entender, este texto apresenta os principais argumentos da fundamentação teórica dos processos volitivos. A argumentação de Vigotski demonstra a estreita relação que existe entre o domínio da própria conduta, o ato de escolha (eletivo) e o ato volitivo: **“O que mais caracteriza o domínio da própria conduta é a eleição**, e não é em vão que a velha psicologia ao estudar os processos da vontade compreendia o processo eletivo a essência do ato volitivo” (VIGOTSKI, 1931, 2012, p. 185). Esta afirmação, além de oferecer um direcionamento para o desenvolvimento teórico, se fundamenta no resultado da discussão e experiências que Vigotski vinha realizando (naquele contexto) sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (1931, 2012).

Sua argumentação toma como ponto de partida o processo de escolha diante de dois ou mais estímulos. Quando o homem¹⁰⁵ se encontra em tais circunstâncias se apoia em motivos externos ou internos que atuam como mediadores servindo de auxílio no direcionando de nossas escolhas.

A discussão se aprofunda em como se constituem os mecanismos de escolha, uma vez que Vigotski realiza uma distinção entre estímulos e motivos, compreendendo este último – em certo sentido – como a reação a um estímulo (1931, 2012).

Outra temática que se relaciona com os processos eletivos é o problema da liberdade (livre arbítrio). Nesta discussão se evidencia que as explicitações de Vigotski sobre o problema da vontade, sofreram grande influência de Espinosa¹⁰⁶.

¹⁰³ Todos estos procesos son procesos de dominio de nuestras propias reacciones con ayuda de diversos medios.

¹⁰⁴ No presente estudo quando abordamos os eixos que sobressaem na discussão dos processos volitivos, aprofundaremos a discussão dos processos de domínio da própria conduta.

¹⁰⁵ Vigotski realizou suas pesquisas com crianças.

¹⁰⁶ Infelizmente o presente trabalho não objetiva aprofundar a discussão com este autor, faremos somente uma rápida menção, uma vez que Vigotski textualmente salienta a influência de Espinosa em seus escritos.

Retomando o pensamento do filósofo holandês, tal qual formulado na *Ética* (2009), Vigotski ressalta que o ato volitivo – os processos de escolha e tomada de decisão – não estão livres de motivos. Não é possível realizar um ato de vontade totalmente livre – o que configura a ideia do livre arbítrio – geralmente agimos com base em nossas experiências anteriores armazenadas na memória.

Soma-se ao conjunto das produções de Vigotski sobre o problema da vontade alguns textos que relacionam a **formação conceitual** com os processos volitivos, são eles “O desenvolvimento do pensamento do adolescente na formação de conceitos” (2012b) e “Desenvolvimento das funções psíquicas superiores na idade de transição” (2012c) ambos de 1931, e “Investigação experimental no desenvolvimento dos conceitos” (2001), de 1934.

Sobre a formação conceitual, Vigotski comenta que no período da adolescência ocorrem grandes mudanças no pensamento, não somente pelo desenvolvimento intelectual característico desta fase, mas também pela centralidade que este assume no psiquismo. Contrariamente ao que se promulgava por muitos psicólogos da época (1931 – 2012b), o pensamento do adolescente não é somente mais sofisticado que o da criança, mas alcança neste período o principal estágio de seu desenvolvimento caracterizado pela formação conceitual, condizente com o período de acesso ao ensino institucionalizado.

Uma das principais características das transformações nesta fase – formação conceitual – consiste na centralidade que o pensamento verbal assume nas relações interfuncionais do psiquismo, exercendo controle sobre as FPS. Além desta função reguladora, o pensamento conceitual “[...] se forma como resultado da elaboração racional das representações, como resultado do descobrimento dos nexos e das relações de determinado objeto com outros¹⁰⁷ [...]”. (1931, 2012b, p.81), tal capacidade – juntamente como o controle que exerce sobre as FPS – lhe confere a possibilidade de realizar atos volitivos.

A discussão da formação conceitual se realiza juntamente com a centralidade que a linguagem assume como mediador dos processos volitivos, pois, não somente atua como instrumento psicológico na determinação da própria conduta, mas também influenciando o

¹⁰⁷ [...] se forma como resultado de la elaboración racional de las representaciones, como resultado de haber descubierto los nexos y las relaciones de dicho objeto con otros.

outro por meio das relações sociais. Neste sentido, outro texto que embasa a discussão teórica deste trabalho é o “Pensamento e palavra”¹⁰⁸ (2001), texto de 1934.

A Formação conceitual, pensamento e linguagem, são conceitos que interagem diretamente com os processos volitivos, cada qual a seu modo exerce influência na constituição dos atos volitivos por meio de relações interfuncionais constituídas nas relações sociais.

Outra discussão que aflora sobre o problema da vontade tem como base os afetos – apresentado na problematização teórica como processos afetivo-volitivos. Tal discussão perpassa por diversos textos de Vigotski. Os que colaboram mais especialmente com a essa discussão são “Pensamento e palavra” (2001) de 1934 e “Doutrina das emoções”¹⁰⁹ (2017), escrito entre 1931 e 1933. Neste último se evidencia a influência que Espinosa exerceu sobre as elaborações de Vigotski – no que toca este trabalho, mais propriamente, a questão da vontade e liberdade.

No próximo tópico apresentaremos a configuração do problema da vontade sob a ótica do contexto de produção da época (VIGOTSKI, 1932, 2001b), ou seja, quais eram as correntes teóricas e seus propagadores e sob qual aspecto discutiam os processos volitivos.

3.2 Principais influências teóricas para se pensar o problema da vontade

Em 1932, Vigotski escreve um texto intitulado “O problema da vontade e seu desenvolvimento na idade infantil”¹¹⁰ (trabalho que integra o conjunto de textos intitulados ‘Conferência sobre psicologia’, publicados pela primeira vez em 1960). Este texto – em linhas gerais – nos oferece uma visão do contexto teórico em que Vigotski estava inserido no que concerne as discussões sobre o problema da vontade. Ele apresenta os conceitos das principais teorias da época enfatizando tanto as contribuições positivas quanto questões que já não eram mais relevantes para a discussão.

¹⁰⁸ Convém salientar, que não somente nestes textos, mas em diversos momentos encontramos menções sobre o caráter regulador da linguagem.

¹⁰⁹ Tomamos como base para a realização dos comentários no presente estudo o texto publicado em 2016 sob o título “Teoria das emoções – Estudo histórico -psicológico”.

¹¹⁰ No apêndice deste trabalho se encontra uma resenha completa deste texto.

Em síntese, as correntes teóricas (e teóricos) que Vigotski aborda se dividem em dois grandes grupos: correntes heterônomas e autônomas.

- **Correntes heterônomas:** “[...] tendem a explicar os atos volitivos do homem reduzindo-os a complexos processos psíquicos de caráter não volitivo, processos associativos ou intelectuais” (2001, 1932, p.439). Ou seja, teorias que procuravam explicar o ato volitivo excluindo o próprio processo volitivo. Essa corrente teórica concerne várias outras como: associacionistas, comportamentalista, intelectualistas, etc. Suas principais características são:

- **Correntes associacionistas** (enfocam o problema no mesmo sentido que a **reflexologia e o behaviorismo**): entendiam que “[...] tanto o adulto como a criança atuam em princípio cegamente, de forma espontânea, impulsiva e reativa, ou seja, atuam irracionalmente e sem liberdade diante de uma situação [...]” (2001, 1932, p.440).

- **Intelectualistas:** “[...] se caracteriza pela tentativa de reduzir o processo volitivo a outro de caráter mais simples, que está fora da vontade, de explicar esta última não a partir dos processos volitivos, senão de momentos que estão fora desses processos” (2001, 1932, p.440). Alguns teóricos franceses e alemães – mesmo não sendo caracterizados como seguidores da corrente intelectualista – se aproximavam muito desta maneira de pensar. Para estes – entre eles Herbart (1776 – 1841) – o processo volitivo somente pode ser entendido a partir de um ato racional.

- **Correntes autônomas** (também compreendidas como **voluntaristas**): essas teorias procuram explicar o processo volitivo partindo da própria vontade. O percurso explicativo não passa pelo intelecto, afeto ou memória. Seus principais representantes são Schopenhauer e Hartmann. Para esses teóricos “[...] a vontade está regida por um princípio sobrenatural, por certa atividade que atua permanentemente e subordina todas as forças humanas, independentemente da razão, que está orientada para fins determinados” (2001, 1931, p.442).

Entre as teorias heterônomas e autônomas existia um elo de ligação, uma corrente teórica que realizava a passagem de uma a outra, as **teorias afetivas da vontade** – Wundt (1832 – 1920) figurava entre os principais representantes desta teoria.

• **Teorias afetivas:** Segundo Wundt,

[...] **o verdadeiro caminho para explicar a vontade é o afeto**; este é na realidade um estado em primeiro lugar ativo, ou seja, que se caracteriza de igual modo, por assim dizer, por seu destacado e intenso conteúdo interno e pela tomada de atitude da pessoa.¹¹¹ (2001, 1932, p.441)

Ou seja, para Wundt o ato volitivo somente seria compreensível por meio do afeto. Nele se encontra a base, a partir da qual se desencadeia o processo volitivo.

Para esquematizar as contribuições que as teorias voluntaristas trouxeram para o estudo da vontade, Vigotski não se atém a pormenorizar momentos nem variações de tal teoria. O seu objetivo é explicitar os polos opostos sobre os quais as teorias versam.

Em primeiro lugar, o reconhecimento da vontade como algo primário, como algo que permanece alheio ao aspecto consciente da personalidade humana, que constitui determinada força inicial, que move de igual modo o aspecto material e espiritual da vida. **Em segundo lugar, no outro polo se encontra a teoria dos espiritualistas, cujos representantes estão relacionados historicamente com a filosofia de Descartes** e através dele com a filosofia medieval cristã. Como é conhecido, a teoria cristã adota como fundamento o princípio espiritual, que dá entender, estar em condições de dirigir toda a alma humana e a partir daí todo o comportamento do homem¹¹². (2001, 1932, p.442,443).

Para Vigotski a teoria cartesiana penetrou os meios científicos que estudavam a volição e acabou se perpetuando neles. Cita o exemplo da teoria de James, que utilizando da expressão bíblica fiat (faça-se) – palavra utilizado por Deus na alegoria da criação para que o mundo fosse criado – elaborou uma teoria sobre a vontade. Na teoria elaborada por

¹¹¹ [...] el verdadero camino para explicar la voluntad es el afecto; éste es en realidad un estado en primer lugar activo, es decir, que se caracteriza en igual grado, por decirlo así, por su destacado e intenso contenido interno y por la activa acción de la persona

¹¹² En primer lugar, el renacimiento de la voluntad como algo primario, como algo que permanece ajeno al aspecto consciente de la personalidad humana, que constituye determinada fuerza inicial, que mueve en igual grado el aspecto material y espiritual de la vida. En segundo lugar, en el otro polo se halla la teoría de los espiritualistas, cuyos representantes están relacionados históricamente con la filosofía de Descartes y a través de él con la filosofía medieval cristiana. Como es sabido la teoría cartesiana adopta como fundamento el principio espiritual, que, al parecer, está en condiciones de dirigir toda el alma humana y de ahí todo el comportamiento de hombre.

James em “[...] cada ato volitivo está presente certa partícula de uma força volitiva, que com frequência da preferência ao mais débil dos processos psíquicos”¹¹³(2001, 1932, p.443). Sua teoria sobre a vontade tem laivos (e muitos) das teorias espiritualistas.

Em síntese, Vigotski divide as **teorias voluntaristas** em dois grupos:

- 1 – As que consideram a vontade como uma força universal que emana da própria pessoa;
- 2 – As que a consideram como princípio espiritual.

Ambas irão reconhecer a vontade como um processo primário, não tomando parte em outros processos psíquicos; que não admite uma explicação determinista, causal, constituindo-se como uma rara exceção entre os processos psíquicos.

3.2.1 – Teóricos e suas contribuições

Além das linhas teóricas já mencionadas, outras pesquisas abordavam a *vontade* por diferentes vieses e traziam como resultados algo novo no panorama descortinado anteriormente – as explicações tanto das teorias heterônomas ou autônomas configuravam um panorama de teorias antigas.

Entre os pesquisadores de sua época, Vigotski cita as experiências realizadas por Kurt Koffka (1886 – 1941) como produtivas para responder questões anteriormente apresentadas. Por exemplo, a delimitação (separação) dos atos intelectuais e volitivos. Koffka em seus experimentos demonstrou que os atos racionais não são propriamente atos volitivos (2001, 1932). Contrariando o que se acreditava anteriormente, demonstrou que existe uma grande variedade de ações humanas que não podem ser especificadas como atos volitivos e **realizou uma importante separação entre atos intelectuais e volitivos**.

Outro trabalho que propiciou avançar nas pesquisas sobre a vontade, refere-se às pesquisas realizadas por Kurt Lewin relacionadas aos processos afetivos-volitivos. Lewin objetivou estudar a estrutura dos atos afetivos-volitivos (2001, 1932). Em princípio, pretende comprovar a ideia de que os atos afetivos e volitivos estão embasados pelo mesmo fundamento, porém, é possível perceber por meio de seus experimentos, que tal afirmação não se justifica. Ele descobre que as **ações afetivas não são objetivamente volitivas** e que muitas outras ações humanas, que no passado eram designadas como volitivas,

¹¹³ cada acto volitivo está presente cierta particula de una fuerza volitiva, que con frecuencia da preferencia al más débil de los procesos psíquicos”

também não o são, como enfatiza Vigotski “[...] **em realidade não manifestam a natureza das ações verdadeiramente volitivas, senão que estão somente próximas a elas**”¹¹⁴.

Kurt Lewin se dedicou a evidenciar em suas pesquisas o papel da intencionalidade nas ações humanas, que para ele “[...] ações relacionadas com a intenção, têm essencialmente privilégio segundo o tipo de ações afetivas voluntárias”¹¹⁵. (2001, 1932, p.445). A estrutura do ato volitivo passa necessariamente pela intencionalidade da ação¹¹⁶. E que mesmo em situações que aparentemente carecem de sentido, **os seres humanos se utilizam de meios – que ele define como apoios externos – para determinar o rumo do próprio comportamento**¹¹⁷.

Durante a leitura deste texto procuramos encontrar o que está exposto no título (O problema da vontade e seu desenvolvimento na idade infantil), porém, na leitura que realizamos, a maior parte do texto não problematiza esta questão em concreto. Deparamo-nos com a exposição do contexto teórico de sua época – no que concerne ao problema da vontade –, mas não com um enfoque específico sobre o desenvolvimento da vontade no período da infância – salvo em poucas comparações (duas para ser mais específico) que realiza entre adultos e crianças onde o foco não é evidenciar os processos e sim os procedimentos. Porém, ao final do texto, mais propriamente nas duas últimas páginas (na publicação das obras completas de língua espanhola, 2001), Vigotski realiza importantes questionamentos e elucida possibilidades metodológicas de pesquisa.

Baseado numa pesquisa que Goldstein realiza com pessoas que apresentam problemas no sistema nervoso – experimento este que Vigotski caracteriza como de extraordinária importância para o desenvolvimento de estudos relacionados à função volitiva das crianças¹¹⁸ – Vigotski explicita importantes conclusões. Mesmo omitindo

¹¹⁴ [...] en realidad no manifiestan la naturaleza de las acciones verdaderamente volitivas, sino que están tan sólo próximas a ellas.

¹¹⁵ acciones relacionadas con la intención, tienen lugar en esencia según el tipo de acciones afectivas voluntarias.

¹¹⁶ Leontiev (2005, 1993) num texto publicado sob o título “volia” (vontade em russo) e traduzido por Will (vontade em inglês) irá problematizar a questão da vontade. Neste texto – que se originou a partir de uma telefonema que realizou ao seu neto procurando explicar os mecanismos da vontade – irá enfatizar que caracteristicamente um ato volitivo, somente é volitivo, se tiver intencionalidade fruto da escolha entre algumas opções.)

¹¹⁷ Na exposição deste texto intencionamos a não realização de intervenções e comentários (relações) que levarem hipóteses não explicitadas no texto, porém, apresentamos esta nota para comentar que possivelmente (isso é hipótese) Vigotski ao falar sobre motivos e motivos auxiliares (assunto que será explanado posteriormente) esteja imbuído desta teoria de Kurt Lewin. Porque Vigotski salienta o quão interessante é a introdução de um fator externo, pois, ocasiona mudanças no campo psicológico.

¹¹⁸ Não fica claro nos escritos de Vigotski se este experimento foi realizado com crianças ou adultos.

detalhes da pesquisa mencionada, faz questão de comentar sobre suas descobertas. Segundo ele, Goldstein percebeu em seus experimentos, que em muitos casos, pessoas afetadas por problemas no sistema nervoso acabavam sofrendo danos em sua estrutura neurológica, padecendo sérios problemas nas conexões cerebrais, impossibilitando determinadas ações. Em seus experimentos, quando solicitava para alguns enfermos fecharem os olhos, estes não obedeciam ao comando, não porque não o quisessem fazê-lo, mas porque devido a problemas na estrutura nervosa algumas conexões não se realizavam – como esta de fechar os olhos. Porém, quando era solicitado para os pacientes, que demonstrassem como permaneciam quando estavam dormindo, estes naturalmente fechavam os olhos. Goldstein percebeu que o comando de voz solicitando que demonstrassem como permaneciam quando estavam dormindo, criava uma nova conexão – na realidade uma estrutura de conexões – que ele caracterizou como uma estrutura típica do pensamento volitivo normal, ou seja, **uma estrutura complexa caracteristicamente mediada conduzindo a conclusão de um ato**. Não somente isto, mas este comando de voz introduzia uma nova estrutura que auxiliava a anterior.

Neste sentido, Vigotski chama a atenção para o que Goldstein apresenta de novo em sua pesquisa, ou seja, “[...] **a extraordinária importância da linguagem externa**”¹¹⁹ (2001, 1932, p.448), que segundo ele não era tomada em relevância nos estudos da velha psicofisiologia, pois acreditavam que,

[...] quanto mais complicado é o controle do desenvolvimento de qualquer atividade, de forma mais imediata se produzirá a ação. **Pelo visto, nos achamos diante de tais estruturas, quando o homem ao falar se escuta por completo a si mesmo e executa suas próprias instruções.**¹²⁰ (2001, 1932, p.448).

Vigotski irá se questionar, pois, sente necessidade de compreender o percurso da vontade no período da infância, que partindo de movimentos que caracteriza como primitivos voluntários, realizados a partir de instruções verbais, chega a atos volitivos complexos. Para ele esta complexa estrutura faz parte da atividade coletiva da criança,

¹¹⁹ [...] la extraordinaria importancia al lenguaje externo.

¹²⁰ cuanto más complicado sea el control del desarrollo de cualquier actividad, de forma más imediata se producirá la acción. Por lo visto, nos hallamos ante tales estructuras, cuando el hombre al hablar se escucha por completo a sí mismo y ejecuta sus propias instrucciones.

porém, não nos oferece nenhuma explicação além disso, pelo contrário, realiza os seguintes questionamentos:

Em que medida as formas primitivas da atividade volitiva infantil representam o emprego por parte da própria criança a respeito de si mesmo, dos procedimentos que o adulto utiliza sobre ele? Em que medida o comportamento volitivo da criança se manifesta como uma forma peculiar de seu comportamento social a respeito de si mesma?¹²¹ (2001, 1932, p.448).

Vigotski não responde tais questionamentos, mas enfatiza que a introdução de **comandos vocais externos como a contagem de 1, 2, 3 para a realização de uma tarefa, acabam se constituindo parte da estrutura interna da criança, servindo de meio auxiliar para a realização de atos volitivos** (2001, 1932).

Este texto “O problema da vontade e seu desenvolvimento na idade infantil” (2001) nos propicia o contato com inúmeros conceitos relacionados com o problema da vontade (afetos, linguagem, intenção, controle do próprio comportamento, etc.). Mais do que análises, afirmações ou conclusões, Vigotski apresenta teorias e suas respectivas conotações.

E como é possível observar, alguns posicionamentos teóricos não são aceitos por Vigotski, como por exemplo, definir o ato volitivo unicamente a partir do afeto ou que não existe a liberdade eletiva diante de uma determinada situação – os associacionistas entendiam que agimos cegamente de forma espontânea. Por outro lado, alguns pontos serão aprofundados em seus estudos, como a importância do processo eletivo na caracterização de um ato volitivo.

Para nós é importante salientar, que neste breve recorrido alguns temas tomam centralidade nos textos de Vigotski sobre o problema da vontade¹²², são eles: domínio da própria conduta, processo eletivo (liberdade de escolha), motivos, linguagem, pensamento, afetos, signo, consciência, etc.

¹²¹ En qué medida las formas primitivas de la actividad volitiva infantil representan el empleo por parte del propio niño respecto a sí mismo de los procedimientos que utiliza el adulto respecto a él? En qué medida el comportamiento volitivo del niño se manifiesta como una forma peculiar de su comportamiento social respecto a sí mismo?

¹²² Há uma publicação (artigo) que faz parte da discussão deste trabalho intitulado “A vontade em L. S. Vygotski” (2012), que também apresenta uma síntese sobre esses textos.

No próximo capítulo temos com objetivo discutir – tomando como base o recorte bibliográfico que realizamos – alguns eixos temáticos que sendo recorrentes na problematização da vontade, merecem maior aprofundamento. Objetivamos colocar em relevo a relação que cada um possui com os processos volitivos, são eles: 1 -**Domínio da própria conduta**; 2 **Linguagem.**; 3 – **Processos afetivos-volitivos**

Capítulo 4 – Processos volitivos – eixos de discussão

Neste capítulo temos como objetivo aprofundar a discussão teórica sobre os principais eixos de discussão que sobressaem durante a problematização dos processos volitivos: 1 -**Domínio da própria conduta**; 2 – **Linguagem**.; e 3 – **Processos afetivo-volitivos**. O embasamento teórico para tal argumentação, se sustenta/fundamenta não somente os textos de Vigotski, mas também, em seus comentadores.

4.1. Eixo 1 - A vontade e o domínio da própria conduta

Ainda que Vigotski não ofereça uma delimitação precisa para o problema da vontade – no que toca a revisão bibliográfica realizada nesta pesquisa –, em alguns momentos apresenta definições que direcionam o leitor a pensar esta questão a partir de um determinado parâmetro. Isto ocorre explicitamente quando ele desenvolve suas explicações sobre o domínio da própria conduta. Ao realizar suas explanações sobre “A gênese das funções psíquicas superiores” (1931, 2012f) – elaboração do percurso teórico sobre o desenvolvimento das FPS na criança –, contrapondo com a ideia das crianças com problemas no desenvolvimento (*retraso mental*) apresentada por E. Seguin¹²³, afirma de maneira incisiva:

Se por vontade compreendemos o domínio da própria conduta, estaríamos dispostos a compartilhar sua opinião e afirmar que justamente o defeito do domínio da própria conduta é a causa principal de toda a falta de êxito no desenvolvimento da criança com problemas mentais”
¹²⁴ (1931, 2012f, p.153)

A compreensão do problema da vontade sob a ótica do domínio da própria conduta – embasado por esta afirmação de Vigotski – não se refere a uma citação solta no meio de uma obra tão profícua. Tal afirmação – ainda que contextualizada – encontra ecos no decorrer das explicitações de Vigotski, e em outros momentos irá novamente recorrer a mesma definição para explicar a vontade, ou melhor, o domínio da própria conduta (1931, 2012f, p.154,158).

¹²³ Edouard Seguin (1812-1880); psicólogo, sociólogo e historiador estadunidense. Um dos fundadores da psicologia social norte-americana, filósofo idealista. (1931, 2012f, p.168).

¹²⁴ Si por voluntad entendemos el dominio de sí mismo, estaríamos dispuestos a compartir su opinión y afirmar que justamente el defecto del dominio de la propia conducta es la causa principal de toda la insuficiencia de desarrollo del niño mentalmente atrasado.

Segundo Vigotski, a principal característica do domínio da própria conduta reside na possibilidade de escolha – ele utilizava o verbo *eleger*. Esta eleição – que evidencia a essência do ato volitivo (VIGOTSKI, 1931, 2012e) – não está determinada por um elemento externo ao sujeito, mas se origina internamente.

Nesta perspectiva, os pressupostos teóricos apresentados anteriormente, como os relacionados à constituição das FPS, aos processos de significação e internalização tornam-se indispensáveis para a compreensão dos atos eletivos e o domínio da própria conduta.

Em muitos momentos o discurso de Vigotski sobre os processos que se relacionam com o desenvolvimento da vontade ou o domínio da própria conduta, se mesclam com explicações sobre o desenvolvimento de outras FPS. E uma característica apontada por ele é que “Todos estes processos, são processos de domínio de nossas próprias reações com ajuda de diversos meios”¹²⁵ (1931, 2012e, p.285).

Quando afirmamos que a vontade é uma função psíquica superior, o fazemos embasado em citações realizadas por Vigotski no decorrer de suas elaborações. A maior parte das ocorrências aparecem nos textos em que discorre sobre as FPS, tais como: “Assim, como ainda não se escreveu nada sobre a história do desenvolvimento da vontade infantil, muito menos sobre a história do desenvolvimento das outras funções superiores como atenção voluntária, memória lógica, etc.”¹²⁶(VIGOTSKI, 1931, 2012a, p.19). Quando escreve sobre a Gênese das funções psíquicas superiores (1931, 2012f), comentando que toda FPS aparece em dois planos, interpsíquico e intrapsíquico, também afirma: “O que disse também se refere a atenção voluntária, a memória lógica, a formação de conceitos e ao desenvolvimento da vontade”¹²⁷ (p.150). Fundamentar este princípio não é redundante, uma vez que muitos processos se inter-relacionam, existindo até mesmo subdivisões do tema. Por exemplo, Vigotski separa em sua argumentação a atenção voluntária e a vontade – como é possível notar nas duas citações acima. Em nosso entender, Vigotski realiza esta separação porque está explicando o processo de desenvolvimento das FPS, e neste sentido são percursos diferentes.

¹²⁵ Todos los procesos son procesos de dominio de nuestras propias reacciones con ayuda de diversos medios.

¹²⁶ Así como no se ha escrito todavía nada de la historia del desarrollo de las demás funciones superiores como la atención voluntaria, la memoria lógica, etc.

¹²⁷ Lo dicho se refiere por igual a la atención voluntaria, a la memoria lógica, a la formación de conceptos y al desarrollo de la voluntad.

Um dos momentos do desenvolvimento da criança em que se evidencia o papel do domínio da própria conduta – e ao mesmo tempo a trama dialógica das relações sociais, o eu o outro – ocorre durante o brincar, sobretudo nos jogos com regras, brincadeira de faz-de-conta. Segundo Mudado (2011) Vigotski atribuía grande importância aos jogos com regras, principalmente porque, umas das “maiores aquisições dos brincantes no jogo é o autocontrole e a autorregulação das ações” (MUDADO, 2011, p.91). As relações que envolvem o campo do brincar estão permeadas de significados construídos socialmente.

A interação do homem com o meio, o processo constante de mútua influência é fato na história do desenvolvimento humano (HARARI, 2017). O homem cria objetos – instrumentos – para que possa dominar o ambiente ao seu redor e desta maneira impor o seu querer.

Conforme já mencionamos, o domínio do mundo externo é ocasionado pelo uso e criação de instrumentos e signos; o domínio da própria conduta é realizado por meio dos processos de significação. Estes processos são direcionados por meios de estímulos e motivos que agem como mediadores do ato volitivo. Tanto um, quanto outro são criados pelo homem com o objetivo de direcionar o próprio comportamento, porém, psicologicamente têm significados diferentes. Para problematizar a questão, Vigotski elucubra uma hipótese de definição entre estímulos e motivos (que irá discutir),

[...] entendemos por estímulo a excitação mais ou menos simples que atua diretamente sobre o auto-reflexo, sem se importar como este se formou, e por motivo – um complexo sistema de estímulos relacionado com a estrutura, formação ou eleição de algum dos auto-reflexos ¹²⁸[...] (VIGOTSKI, 1931, 2012e, p.295).

Para exemplificar, Vigotski (1931, 2012e) comenta como uma pessoa age quando precisa se levantar (se estivesse dormindo) para realizar uma determinada atividade. Uma vez que precisa criar mecanismos mediadores para dominar sua própria conduta, irá colocar um relógio para despertar. O relógio é apenas um estímulo, porém, no contexto situacional é resignificado. O simples sinal sonoro do despertador, não configura somente um estímulo utilizado para interromper o sono, pelo contrário, ele está significado como um

¹²⁸ [...] entendemos por estímulos la excitación más o menos simple que actúa directamente sobre el arco reflejo, no importa como se haya formado éste, y por motivo – un complejo sistema de estímulos relacionado con la estructura, la formación o elección de algunos de los arcos reflexos [...].

motivo auxiliar. Uma vez que, o motivo (principal) é levantar e sabendo-se que ato de despertar do sono compreende estímulos que possibilitem passar para um estado ativo, quando o homem defini um horário para o seu despertador tocar, sua intenção é somente que ele desperte do sono com o toque sonoro. Esta atitude compreende o desejo/necessidade de se levantar. Neste sentido, sua ação passou por um processo de significação e o que era um estímulo passou a ser um motivo auxiliar.

Um dos pesquisadores do grupo de Vigotski que caracterizou o ato volitivo foi Alexis Nicolaevich Leontiev (1903-1979). Sua maior contribuição para a discussão deste tema se deu por meio de uma conversa telefônica com o seu neto Dimitry¹²⁹. Seu objetivo era determinar os processos que configuram o ato volitivo, e entre outras considerações enfatiza seu aspecto eletivo “[...] um ato volitivo é um ato realizado sob a influência de vários motivos”¹³⁰ (LEONTIEV, 2005, p.82). Porém, ele mesmo destaca que esta é somente uma característica da vontade e que se faz necessário maior aprofundamento teórico (LEONTIEV, 2005).

Nem sempre é possível caracterizar os momentos específicos dos atos volitivos, visto que são processos que obedecem complexos mecanismos internos (VIGOTSKI, 1931, 2012e). Porém, se uma das principais características do processo de domínio da própria conduta são os motivos e motivos auxiliares, se faz necessário ressaltar alguns aspectos deste processo.

Uma das características da criação dos motivos para o domínio da própria conduta se refere a intencionalidade das ações, pois, quando carecemos de intenções estamos a mercê das situações. E para Vigotski. “A intencionalidade se baseia precisamente em criar uma ação que se deduz da exigência direta das coisas, ou como disse Lewin, do meio circundante”.¹³¹ (1931, 2012e, p.292) – a intenção está inteiramente relacionada com uma determinada situação, ou seja, quando nos deparamos com um determinado contexto (conflito) em que se faz necessário tomar uma atitude – realizar uma escolha – imediatamente direcionamos nossa atenção para a tomada desta atitude, que somente

¹²⁹ Por necessitar elaborar um trabalho acadêmico, Dimitry (neto de Leontiev, que estava cursando o primeiro ano como estudante de Psicologia na Universidade de Moscou) ligou para o seu avô solicitando explicações sobre o problema da vontade, e Leontiev começou a explanar sobre o tema. A possibilidade de transcrever o áudio deste telefonema se deu porque Dimitry realizou a gravação do mesmo. Apesar do imprevisto da gravação, este se configura com um dos trabalhos mais específicos de Leontiev sobre o problema da vontade, uma vez que, não havia dedicado anteriormente nenhum trabalho específico sobre tema e por configurar-se com um dos seus últimos trabalhos.

¹³⁰ [...] a volitional act is an act carried out under conditions of polymotivation.

¹³¹ La intencionalidad se basa precisamente en crear una acción que se deduce de la exigencia directa de las cosas o, como disse Lewin, se deduce del medio circundante.

ocorre quanto temos – ainda que seja pela contingência do momento – a intenção clara de direcionar nossa ação para um determinado fim.

Quando criamos uma intenção e tomamos a decisão de executá-la se abre caminho para uma nova conexão cerebral com vista a conclusão de tal ato (VIGOTSKI, 193, 2012e). Este processo determina o momento em o que um estímulo perde sua característica de influenciar no processo volitivo, pois, o próprio ato eletivo se encerra e assume o mecanismo para a tomada de atitude.

Existe a necessidade de estar atento à descrição realizada por Vigotski (1931, 2012e), pois, ao exemplificar o processo eletivo – com base na anedota do asno de Buridán – irá afirmar que “[...] nossa vontade não é livre, ao contrário, depende de motivos externos”¹³²(1931, 2012e, p.287). Quando ele diz “motivos externos”, não está relacionando a situação com algum acontecimento – que venha a ocorrer – como causa determinante para se realizar uma escolha. O que ele está querendo dizer com motivos externos, refere-se a um determinado motivo – algum evento social experienciado anteriormente – que foi significado e internalizado e neste momento é recuperado através da memória como uma possibilidade de escolha. As possibilidades de escolha elencadas no momento de eleger, são processos que foram constituídos a partir do outro, das relações sociais.

Resta admitir que nosso domínio sobre os processos do próprio comportamento se constrói essencialmente, da mesma maneira que nosso domínio sobre os processos da natureza, já que o homem vive em sociedade está sempre sujeito a influência de outras pessoas.¹³³
(1931, 2012e, p.290)

Dando continuidade ao seu raciocínio, Vigotski salienta que a linguagem é um dos meios mais eficazes para influenciar o outro socialmente. Dugnani, embasada na perspectiva da psicologia histórico-cultural, também destaca o papel da linguagem comentando que a constituição da vontade “[...] se dá no e pelo social, mediada por instrumentos da cultura, sobretudo a palavra, e em um processo histórico” (2016, p.65) – e

¹³² [...] nuestra voluntad no es libre, sino que depende de motivos externos.

¹³³ Queda por admitir que nuestro dominio sobre los procesos propios del comportamiento se construye en esencial, de la misma manera que nuestro dominio sobre los procesos de la naturaleza, ya que el hombre que vive en sociedad está siempre sujeto a la influencia de otras personas.

pela grande importância que tem a linguagem como mediador semiótico, como veremos a seguir.

4.2 - Eixo 2 - A centralidade da linguagem e do signo na volição e domínio da própria conduta

COMO DISSE GELB, A PALAVRA TRANSFORMA
O HOMEM EM HOMEM, O EMANCIPA DA
SUBORDINAÇÃO EM RELAÇÃO A SITUAÇÃO
SUBORDINADA, LHE CONFERE LIBERDADE A SUA
PERCEPÇÃO E AÇÃO.¹³⁴ (VIGOTSKI, 1931B, 2012,
P.183)

A discussão sobre esta temática poderia ser provocada por meio de duas perguntas: por que a linguagem exerce influência regulatória sobre os processos volitivos? E no que consiste esta influência?

Um dos principais motivos que torna a linguagem reguladora dos atos volitivos, refere-se ao seu importante papel enquanto mediador semiótico. A linguagem, não somente, oferece ao homem a possibilidade de significar a realidade ao seu redor por meio da palavra, mas também, nos proporciona acesso ao pensamento e a criação de estímulos auxiliares, orientando nossa própria conduta. Seu caráter criador, mediado pelo planejamento, intenções e abstração, permiti ao homem organizar ações futuras não sendo refém da realidade que o cerca:

A estrutura do ato volitivo se encontra estreitamente vinculada com a formulação simbólica. Jackson disse que em todas as operações volitivas está presente a preconcepção – a ação nasce antes de se cumprir, antes que se realize ela é elaborada. (VIGOTSKI, 1931b, 2012, p.182).

Esta faculdade de criar “[...] uma ação livre, independente da situação imediata”¹³⁵ (1930, 2017, p.55) possibilita ao homem orientar seu comportamento a uma determinada finalidade, e se relacionando diretamente com o processo volitivo, pois, segundo Vigotski, a vontade “[...] permite ao homem governar-se a si mesmo, governar seus própria conduta,

¹³⁴ Como dice Gelb, la palabra hace hombre al hombre, lo emancipa de la subordinación a la situación subordinada. Le confiere libertad a su percepción y a su acción.

¹³⁵ [...] una acción libre, independiente de la situación imediata.

elaborar determinados objetivos e orientar seus processos a realização dos mesmos”¹³⁶. (1931, 2012b, p.171).

Esse processo é fruto do desenvolvimento sócio-cultural, que a partir da aquisição da linguagem reconfigura a atividade consciente humana, e conforme ressalta Toassa (2004), o uso consciente da palavra – enquanto elemento mediador – desempenha uma função fundamental “[...] na ontogênese da conduta superior, o qual cria a possibilidade de representação da realidade ao invés da simples relação imediata aos estímulos já existentes”. (p.4)

Uma das principais características da perspectiva histórico-cultural é olhar para o desenvolvimento humano como um processo que tem sua origem nas relações sociais mediadas pela cultura. Considerar somente a maturação biológica não possibilita explicar o desenvolvimento das FPS e as especificidades características do humano (PINO, 2005).

É no processo de relação com o meio que o homem domina a natureza e consequentemente estabelece os meios para o domínio de si mesmo – *Natura parendo vincitur*¹³⁷ – “Pois, é a interiorização manifesta que faz o pensamento, e particularmente, é a interiorização do diálogo exterior que leva o poderoso instrumento da linguagem a exercer influência sobre o fluxo do pensamento” (BRUNER, 2008, p.IX).

Abordar os processos do desenvolvimento da linguagem na perspectiva histórico-cultural, nos conduz a interagir com as principais concepções teóricas do desenvolvimento humano elaboradas por Vigotski. Na obra “A construção do pensamento e da linguagem” estão condensadas muitas das ideias principais sobre este tema - especialmente, em seu último capítulo “Pensamento e Palavra” (último texto produzido por Vigotski, datado de 1934). E para discutirmos a relação/influência da linguagem nos processos volitivos, se faz necessário ter em mente os princípios que estruturam seu desenvolvimento teórico com base na mediação e nos processos de significação, e neste sentido, “De acordo com nossa definição, todo estímulo condicional criado artificialmente pelo homem utilizado como meio para dominar – a própria conduta ou alheia – é um signo”¹³⁸ (VIGOTSKI, 1931,2012, p.83)

¹³⁶ [...] permite al hombre gobernarse a sí mismo, gobernar su propia conducta, plantearse determinados objetivos y orientar sus procesos a la consecución de los mismos.

¹³⁷ Natureza subjugada.

¹³⁸ De acuerdo con nuestra definición, todo estímulo condicional creado por el hombre artificialmente y que se utiliza como medio para dominar la conducta – propia o ajena – es um signo.

O processo histórico ocasionado pelo desenvolvimento cultural tem um duplo sentido no desenvolvimento humano: conduz o homem ao domínio da natureza e consequentemente ao domínio de si mesmo (VIGOTSKI, 1931, 2012c, p.300).

O desenvolvimento da própria conduta – a tomada de consciência e as ações eletivas – recebem uma acentuada influência do desenvolvimento cultural ao qual estamos submetidos (VIGOTSKI, 1931, 2012b). O estudo do comportamento humano deve ser compreendido em seu processo histórico (WERTSCH, 1989). Aliás, este princípio foi explicitado por Vigotski em sua fundamentação teórica sobre o “Método de investigação” (1931, 2012b), quando procura evidenciar as bases metodológicas de uma ciência que objetiva estudar o processo do desenvolvimento das FPS.

O método de estudo das FPS não estabelece um rompimento entre FPI¹³⁹ e FPS. As FPS não excluem as FPI, pelo contrário, se somam a estas (VIGOTSKI, 1931, 2012c). E para enforcarmos a questão do domínio da própria conduta e sua inter-relação com o signo é importante evocarmos um problema de grande importância para a psicologia, a questão do estímulo – resposta (S-R). Durante muito tempo os estudos na área da psicologia adotaram este método, como (quase) o único referente do comportamento humano – entre os teóricos consagrados por sua utilização podemos citar Ivan Pavlov (1849-1936) e Wilhelm M. Wundt (1832-1920). Esta metodologia (estímulo-resposta/reflexo condicionado) é retomada por Vigotski para problematizar uma outra questão “fundamental de toda a psicologia humana” (1931, 2012b, p.70), que vem a ser o problema da vontade, mais propriamente o livre arbítrio.

As pesquisas na área da psicologia em seu nascedouro, se orientavam pelo paradigma que “... os processos psíquicos são reações a estímulos”¹⁴⁰ (VIGOTSKI, 1931, 2012c, p.53), e caracterizavam tais processos como a lei fundamental de todo comportamento. Vigotski questiona esta corrente metodológica, pois compreendia que o desenvolvimento do comportamento humano.

[...] não se resume simplesmente na complexidade das relações entre estímulos e respostas, que já conhecemos na psicologia animal. Tampouco segue pelo caminho quantitativo incrementando suas relações. No centro do processo há um salto dialético que modifica

¹³⁹ Funções Psicológicas Inferiores.

¹⁴⁰ [...] los procesos psíquicos son reacciones a estímulos.

qualitativamente a própria relação entre o estímulo e a resposta”¹⁴¹(1931, 2012c, p.62).

Este salto dialético que Vigotski menciona, se refere ao processo histórico ao qual o homem toma parte como agente, que ao mesmo tempo em que cria é influenciado e transformado. No ato de agir sobre o meio (a natureza) o homem inicia o processo que denominamos cultura, pois, segundo a interpretação de Pino “a cultura é a totalidade das produções humanas (técnicas, artísticas, científicas, tradições, instituições sociais e práticas sociais)” (2000, p.52). Tudo o que se contrapõe ao que é dado pela natureza, caracterizando obra da ação humana, se insere no contexto de produção cultural – e, aqui se constitui o signo. O domínio da própria conduta tem como base o direcionamento do agir humano, a partir de processos de **significação** que conferem ao homem sentido para realizar uma escolha diante de um determinado estímulo. A possibilidade de eleição entre ceder a um estímulo ou conduzir a sua ação em outro sentido, somente é possível se o sujeito dispõe de possibilidades de escolha, ou seja, se existe outro(s) estímulo(s) que se contraponha ao primeiro, um estímulo intermediário. Neste sentido o domínio da própria conduta “... é um processo mediado que se realiza sempre através de certos estímulos auxiliares”¹⁴² (VIGOTSKI, 1931, 2012c, p.127).

Contudo, convém salientar, este estímulo intermediário criado – artificialmente – pelo homem com o objetivo de dominar sua própria conduta é caracterizado como **signo**. O modelo de signo que Vigotski elabora “[...] nos permitirá visualizar relações quanto a questão da volição e do drama próprios a cada processo de significação produzido pelos seres humanos em suas relações sociais”. (DELARI, 2011, p.193).

Para ilustrar como ocorre este processo do domínio da própria conduta, Vigotski cita o exemplo do Asno de Buridán¹⁴³ – aliás, utilizado por ele diversas vezes. Quando o homem está diante de dois estímulos que exercem sobre ele igual intensidade se utiliza de um terceiro estímulo – estímulo intermediário – que lhe auxilia a sair desta situação de indecisão. Este estímulo intermediário – um signo, pois age internamente objetivando o domínio da própria conduta – é introduzido com caráter decisório no processo de escolha,

¹⁴¹ [...] no se agota con la simple complejidad de las relaciones entre estímulos y reacciones, que ya conocemos en la psicología animal. Tampoco va ore l caminno del aumento cuantitativo y el incremento de sus relaciones. Hay en su centro un salto dialéctico que modifica cualitativamente la propia relación entre el estímulo y la reacción.

¹⁴² [...] es un processo mediado que se realiza siempre a través de ciertos estímulos auxiliares.

¹⁴³ Este exemplo foi utilizado – em outro contexto – na página 23 desta dissertação.

pois: “A função do signo, consiste sobretudo, em modificar algo na relação o na conduta do homem” (VIGOTSKI, 1931, 2012c, p.128).

Como este processo – sobretudo – é social, pois “... tudo o que é cultural é social” (PINO, 2000, p.53), o domínio da própria conduta tem como base processos de significação o que confere sentido a tomada de decisão. Assim como, o desenvolvimento das FPS é fruto das relações sociais, também o processo de significação tem como base a construção, formação e internalização de significados e sentidos que o homem confere aos signos, por meio das relações com o outro. A introdução de um estímulo artificial que confere significado para o direcionamento da própria conduta é fruto de conexões no cérebro, mas isto só se constitui por meio das relações sociais (VIGOTSKI, 1931, .2012b, p.84). A fala está entre os estímulos artificiais que mais influência tem sobre os processos de domínio da própria conduta, perceptível desde os primeiros anos de vida da criança¹⁴⁴.

Desta interação que o homem realiza com a cultura por meio dos signos, instrumentos e ação do outro, resulta o que Vigotski denominou como **processo de internalização**: "a reconstrução interna de uma operação externa" (VYGOTSKY, 1994, p.74). Uma vez que os estudos na perspectiva da psicologia histórico-cultural têm como pressuposto que as FPS têm sua origem nas relações sociais (PINO, 1993), se faz necessário compreender os mecanismos que envolvem o processo de internalização, visto que são determinantes no que tange o domínio da própria conduta.

O processo de internalização comporta uma série de modificações no desenvolvimento das FPS. Vigotski (1994) salienta três características principais. 1) uma atividade anteriormente externa passa a ocorrer internamente; 2) o que era interpessoal (a nível social) se transforma num processo intrapessoal (no interior da criança); 3) estabelece que a mudança *interpsicológica* para *intrapsicológica* refere-se a um processo demorado, longo (não datado ou com estágios estabelecidos), afetando o desenvolvimento de funções como a atenção voluntária, a memória, a formação de conceitos e inteligência prática. Este processo que se estabelece pela mediação do outro é o que confere à criança elementos na significação dos objetivos culturais a que tem acesso.

Qualquer função mental superior tem que atravessar necessariamente um estado externo de desenvolvimento porque inicialmente é uma função social. [...] Qualquer função mental superior foi externa porque

¹⁴⁴ Neste trabalho temos um capítulo que versa sobre a questão da linguagem (a fala).

foi social em algum momento antes de converter-se em uma função interna, verdadeiramente mental.¹⁴⁵ (KOZULIN, 1994, p. 117)

Para ilustrar este processo, Vigotski exemplifica com o gesto de apontar da criança¹⁴⁶ (1931, 2012f, p.149). Ou seja, quando a criança passa a orientar a sua ação não mais ao objeto e sim para outra pessoa (mãe), ela passa a compreender o seu gesto como um meio de estabelecer relações com outra pessoa (com significado para o outro). Ela não mais irá direcionar a ação para o objeto, pois compreendeu (ou no caso da criança, está no processo de compreensão) do significado de tal movimento (gesto de apontar). Este movimento (externo) reproduzido numa comunicação social se converte num processo psicológico interno.

Autores contemporâneos discutem o processo de internalização na perspectiva da psicologia histórico cultural, procurando redimensioná-lo. O pressuposto para a discussão dos processos de internalização, reside na problematização das inter-relações que possibilitam a reconstrução de uma função que tem sua origem no plano social, para o plano individual (PINO, 1993, SMOLKA, 1993, WERTSH and STONE, 1989). Pino, salienta a conversão e a significação : “o que é objeto da internalização é a significação da ação, não a ação em si mesma...” (1993, p.321)

Um fator que toma relevo nesta discussão refere-se ao caráter semiótico dos processos de internalização, ou seja, mediação simbólica. Entre os processos semióticos, Vigotski confere especial relevância para a linguagem (SMOLKA, 1993). Tendo a linguagem um papel central enquanto signo mediador, Smolka – embasada nas considerações de Vigotski e partindo da pesquisa empírica em situações escolares – procura enfatizar o quanto a dinâmica discursiva evidencia os processos de significação entre o inter e intramental. Observando os envolvidos em situações de interação por meio da linguagem oral, comenta:

O que observamos é um in-tenso processo de produção de sentido, ao mesmo tempo inter e intra-subjetivo, na medida em que a palavra/signo é orientada para o outro, para muitos outros, para o objeto, para o sujeito da fala... Os processos de significação

¹⁴⁵ Cualquier función mental superior tiene que atravesar necesariamente un estadio externo de desarrollo porque inicialmente es una función social." (...) "Cualquier función mental superior fue externa porque fue social en algún momento antes de convertirse en una función interna, verdaderamente mental"

¹⁴⁶ Já mencionado neste trabalho.

acontecem, portanto, simultaneamente, constituindo a atividade inter e intramental. (SMOLKA, 1993, p.334)

O caráter não linear deste processo propicia meios de pensar e repensar - nesta dinâmica dialógica – como os sujeitos se constituem; como ocorre esta construção do eu (subjetivo), do outro, do quanto os sujeitos afetam e são afetados, onde o outro é um dos principais agentes para a constituição do eu.

Neste sentido, a função do signo, o instrumento e o outro, atuando como **mediadores no processo de internalização e significação da cultura a qual a criança está inserida, exercem protagonismo na constituição do processo de tomada de decisões - orientando o domínio de sua própria conduta.** O papel do signo está intrinsicamente ligado à formação da vontade: "A estrutura do ato volitivo se encontra estreitamente vinculado com a formação simbólica"¹⁴⁷ (VYGOTSKI, 1931, 2012d, p.182).

São essas elaborações sobre o papel do signo na constituição da consciência e no desenvolvimento dos atos volitivos, que levaram Vigotski a afirmar:

Estamos plenamente de acordo com P. Janet quanto fala sobre a metamorfose da linguagem em vontade. O que denomina como vontade é a conduta verbal. Não há vontade sem linguagem; a linguagem está contida na ação volitiva de maneira bem oculta, bem manifesta¹⁴⁸. (VYGOTSKI, 1931, 2012d, p.230).

Neste sentido a linguagem – já em suas primeiras manifestações na criança – é utilizada como meio de comunicação com outro e condutora do seu próprio comportamento – desejos, intenções, etc. A relação existente entre a linguagem e a vontade foi discutido em um artigo intitulado “Linguagem como mediação entre a vontade do eu e do outro” (DRANKA, 2001). Segundo a autora, – com base nos pressupostos da psicologia histórico-cultural – o que determina a liberdade humana é o controle que temos no direcionamento de nossa própria vontade. Isto só é possível quando o homem tem o conhecimento sobre os mecanismos que influenciam e determinam seu comportamento. Portanto, na medida em que compreendemos o papel mediador da linguagem nos processos de influência da

¹⁴⁷ La estructura del acto volitivo se encuentra estrechamente vinculada con la formación simbólica

¹⁴⁸ Estamos plenamente de acuerdo con P. Janet cuando habla acerca de la metamorfosis del lenguaje en voluntad. Lo que denominan voluntad es la conducta verbal. No hay voluntad sin lenguaje; el lenguaje es tá contenido en la acción volitiva bien en forma oculta, bien manifiesta

conduta do outro, temos a possibilidade de compreender os princípios que regem nossa própria conduta. Este processo é bastante perceptível no desenvolvimento durante a infância, uma vez que, “A linguagem sistematiza a experiência vivida da criança, orientando o seu comportamento, propiciando-lhe condição de ser, simultaneamente, sujeito e objeto deste comportamento” (DRANCA, 2001, p.4).

As escolhas teóricas que orientaram o percurso realizado pela autora – em certa medida – seguem as mesmas esboçadas neste trabalho: a vontade é historicamente construída (o outro determina o eu); o conceito de liberdade elaborado por Espinosa – e posteriormente desenvolvido por Hegel, bem como Max e Engels – servem de base para o desenvolvimento teórico de Vigotski (liberdade como necessidade compreendida)¹⁴⁹; o desenvolvimento humano se dá por um processo mediado – instrumento e signo; as relações sociais são mediadas por meio da linguagem (cultura); por meio da linguagem o homem influencia o outro e controla o seu próprio comportamento, etc.

As ideias da autora resumem alguns dos principais pontos a serem discutidos nesta relação. Em se tratando de um artigo é natural que o critério de síntese objetiva apresentar uma ideia geral do assunto, não sendo possível reconhecer os matizes que inter cruzam a linguagem com a vontade. Porém, para nós se faz necessário realçar um dos fatores importantes deste processo que, como vimos nas colocações de Vigotski, não é estritamente racional ou cognitivo. Trata-se da dimensão afetiva que o constitui e redimensiona. Antes porém, achamos por bem retomar as principais características – relações/interrelações – dos processos volitivos.

O percurso realizado – até o presente momento – evidenciou algumas características dos processos volitivos. Entre elas, podemos citar o problema da vontade intimamente ligado ao domínio da própria conduta; a possibilidade de escolha entre dois ou mais estímulos (ou motivos); a influência da psicologia de Espinosa no que toca o problema do

¹⁴⁹ Novamente, saliento uma informação já realizada nesta dissertação. Quando Vigotski expressa sua ideia sobre a liberdade humana – no recorte bibliográfico que compreende este trabalho –, assunto que aborda comentando a questão do livre-arbítrio, cita textualmente Hegel para expressar que a ideia de liberdade e necessidade não são dicotômicas – uma não exclui a outra. Ou seja, o domínio de si mesmo compreende o entendimento da necessidade imposta pela natureza circundante. E neste sentido, citando também a Engels irá comentar que quanto mais o homem se desenvolve culturalmente, mais ele se torna livre. Para uma apreciação desta discussão (citação) aconselho a leitura dos textos: “Desenvolvimento das funções psicológicas superiores na idade de transição” (1931 – 2012, p.200), tomo IV das obras completas em língua espanhola e “O domínio da própria conduta”(1931 – 2012, p.300), tomo III das obras completas em língua espanhola.

No que toca tal posicionamento teórico Vigotski também cita Marx e Engels. Ainda que o conjunto da obra de tais autores (Hegel, Marx e Engels) possa diferir em conceitualizações no decorrer suas publicações, sobre este assunto – o livro arbítrio – suas ideias convergem.

domínio da própria conduta – liberdade, livre-arbítrio; o papel do signo intrinsecamente Na formação da vontade.

Por outro lado, em diversos momentos Vigotski articula a discussão sobre os processos volitivos relacionando- com alguma FPS¹⁵⁰. Conforme já mencionamos anteriormente, existe uma permuta de relações que a vontade estabelece com outras funções. São inúmeras as citações de Vigotski – e de seus comentadores – enfatizando este processo no que toca as reações volitivas:

[...] a vontade não é uma função psíquica, mas o próprio comando das diferentes funções e do estabelecimento de intenções concretas (baseado em Vigotski, 2000), pelas quais a pessoa converte ação condicionada em ação livre". (TOASSA, 2004, p.5)

Uma vez que a vontade pode ser entendida como domínio da própria conduta, transparece nos textos de Vigotski, o quanto este processo influencia – ou sofre influência – de outras funções. Em diversos trechos estas relações se evidenciam: "O pensamento propriamente dito, a formação de conceitos, os juízos e as deduções se baseiam na intervenção da vontade [...]"¹⁵¹ (VYGOTSKI, 1931, 2012a, p.133); "O capítulo sobre a vontade nos permitiu mostra a raiz geral da qual derivam toas essas formas de conduta"¹⁵² (VYGOTSKI, 1931, 2012c, p.327); Estas citações acentuam o papel da vontade enquanto uma função psicológica que exerce influência sobre várias outras. Porém, elas demonstram um aspecto mais "geral" da vontade, sendo que Vigotski analisou seu processo de constituição de maneira bem mais objetiva, estabelecendo um "diálogo" ora com um ou outra função psicológica superior, entre outros trechos podemos citar: "[...] é precisamente a vontade que descobre melhor e de forma mais simples essa essência da própria consciência"¹⁵³ (VYGOTSKI, 1925, 2013a, p.56); Estes são somente alguns recortes que explicitam o quanto a vontade se relaciona e interage com diversas funções psicológicas,

¹⁵⁰ Achiles Delari Júnior irá comentar no texto "Quais são as funções psicológicas superiores?"(2011) que mesmo o leitor experimentado nas teorias de Vigotski não tem facilidade – ou mesmo conhecimento – para definir esse "etc". Ou seja, mesmo na obra de Vigotski esses conceitos não estão delimitados com toda precisão, uma vez que sua maior preocupação era estudar os processos do desenvolvimento humano com foco nas experiências sócio-culturais.

¹⁵¹ El pensamiento, propiamente dicho, la formación de conceptos, los juicios y las deducciones se basan em la intervención de la voluntad en la representación.

¹⁵² El capítulo sobre la voluntad nos ha permitido sacar a la raíz general de la que derivan todas esas formas de conducta.

¹⁵³ [...] es precisamente la voluntad la que descubre mejor y de forma más simple esa esencia de la propia conciencia.

nos levando a considerar a complexidade de seu processo de formação. Vigotski mesmo afirmou ser a vontade "o fenômeno psicológico mais complexo" (1931, 2012b, p.243).

4.3. Processos volitivos

Há alguns capítulos atrás, ao abordar o problema da consciência procuramos orientar nossa escrita por uma descrição objetiva do texto "A consciência como problema da psicologia do comportamento" (1925, 2013c). Este mecanismo intitulado consciência, que entre suas características tem a função de filtrar e modificar a realidade, por si só nos oferece o embasamento necessário para discutir os processos internos que concernem à vontade

Os processos que levam os homens a explicitar suas atitudes – sejam elas por palavras ou atos – ocorrem na consciência e sua complexidade se justifica pelos diversos fatores que tomam parte neste locus. A metáfora do funil elaborada por Vigotski é uma tentativa de tornar acessível os mecanismos que determinam nossas escolhas – aquilo que o homem produz fruto de sua consciência. É deste afunilamento de sensações, afetos, sentimentos, contextos e significações que emergem os atos volitivos, uma vez que uma das características do ato volitivo é seu caráter eletivo. A faculdade de realizar uma escolha entre duas ou mais possibilidades.

O que está subtendido no desenvolvimento teórico deste trabalho é que o problema da vontade emerge de uma questão filosófica. Por mais que não seja o objetivo desta pesquisa realizar este diálogo com a filosofia, nossa hipótese é que Vigotski desenvolve suas explicações tendo este pressuposto¹⁵⁴.

Nesta perspectiva, realizamos um mapeando – no que concerne à bibliografia consultada –, de quais são as características que determinam os processos dos atos volitivos. Procuramos salientar aspectos que nos direcionem para a elaboração de um panorama que nos propicie visualizar – ainda que em linhas bem gerais – quais são os processos e características que determinam o problema da vontade.

A vontade, que tantas vezes foi (é) exaltada como expressão autêntica da liberdade humana, cuja construção histórica e apropriação pela psicologia advêm da reflexão

¹⁵⁴ E textualmente expõe esta questão ao comentar o problema do livre arbítrio.

filosófica-religiosa que antecede a modernidade (OLIVEIRA, 2009); articulada pela filosofia aristotélica-tomista como potência orientada pelo intelecto, tem suas raízes nas relações sociais construídas e significadas pelo homem. O que lhe é apregoado de mais característico como construção autêntica e autônoma (individual/subjetiva) do agir humano, não se configura em seu cerne por essência própria. Sua essência não é sua, e sua propriedade não é particular. A minha vontade não é minha. A minha vontade é/foi fruto da vontade do outro. É a partir do outro que edifico minha vontade. Sobre essa natureza sócioideológica do psiquismo, Bakhtin irá comentar:

O indivíduo como proprietário dos conteúdos da sua consciência, como autor das suas ideias, como personalidade responsável por suas ideias e desejos, é um fenômeno puramente sócioideológico. Portanto, o conteúdo do psiquismo “individual” é tão social por sua natureza quanto a ideologia, e o próprio grau da consciência da sua individualidade e dos seus direitos interiores é ideológico, histórico e está inteiramente condicionado pelos fatores sociológicos. (2017, p.129)

O que existe em nossa consciência necessariamente passou pelos nossos sentidos. Esta afirmação antes proferida por Aristóteles (384-322 A.C.) – *Nihil est intellectu quod prius non fuerit in sensu*¹⁵⁵ – se reconfigura nas explicações de Vigotski, sendo compreendida, que é por meio da atividade externa “[...] que se criam as possibilidades de reconstrução da atividade interna” (AGUIAR, 2000).

Para resumir as ideias apresentadas sobre o domínio da própria conduta – identificada (também) como vontade – Vigotski em poucas linhas destrincha os princípios gerais discutidos neste capítulo,

A vontade se desenvolve, é um produto do desenvolvimento cultura da criança. O domínio da própria conduta, os princípios e meios deste domínio não se diferenciam – fundamentalmente – do domínio sobre a natureza circundante. O homem é parte da natureza, seu comportamento é um processo natural; a dominação do homem se estrutura como qualquer domínio da natureza, segundo o princípio de Bacon < é obedecendo a natureza que se vence a ela >. [...] as

¹⁵⁵ Nada há no intelecto que não tenha passado pelo sentido.

ferramentas e os meios auxiliares são os fundamentos da atividade humana (VIGOTSKI, 1931, 2012e, p.300)

A vontade é fruto do desenvolvimento cultural dos sujeitos, e assim como a cultura, modifica o meio para o próprio benefício do homem. O desenrolar deste processo dialoga com diversas FPS não sendo possível estabelecer um caminho linear, nem princípio ou meio, a única clareza que temos é sobre o fim, quando o ato volitivo se transforma em ação realizada. Discutir sobre esses processos interfuncionais revela o percurso realizado pelos atos volitivos, bem como, quais são os principais mecanismos que interagem neste processo.

Como já apontado, as FPS são processos mediados por signos e estes se caracterizam como determinantes no direcionamento e domínio do comportamento humano. A evolução deste processo respeita fases, por onde gradativamente a criança (adolescente) em desenvolvimento vai se apropriando das FPS. Vigotski aponta que é na idade escolar:

[...] que as funções intelectuais superiores, cujas características principais são a consciência reflexiva e o controle deliberado, adquirem um papel de destaque no processo de desenvolvimento. A atenção, que antes era involuntária, passa a ser voluntária e depende cada vez mais do próprio pensamento da criança; a memória mecânica se transforma em memória orientada pelo significado, podendo agora ser usada deliberadamente pela criança. (2008, p.112,113).

Uma vez que a criança/adolescente toma consciência e se apropria deste processo, ela passa a exercer o controle volitivo sobre as FPS. Os processos de desenvolvimento do controle volitivo do comportamento são dialógicos e mediados, não é possível eleger uma função superior como determinante do controle da própria conduta, são diversas as funções que dialogam tendo como base a consciência. Ao mesmo tempo que a compreensão dos processos afetivo-volitivos é basilar para adentrarmos no pensamento, conhecer o pensamento de alguém também nos leva a identificar suas motivações, interesses, emoções, necessidades, etc.

O que reside como determinante destas relações é o papel da linguagem, uma vez que ao internalizar o processo de mediação com o outro produz significado – na medida em que a matéria semiótica se constitui como base do psiquismo humano.

4.4 Eixo 3 - O afetivo-volitivo

"O PRÓPRIO PENSAMENTO NÃO NASCE DE OUTRO PENSAMENTO, SENÃO DA ESFERA MOTIVADORA DE NOSSA CONSCIÊNCIA... [...] POR TRÁS DO PENSAMENTO SE ENCONTRA A TENDÊNCIA AFETIVA E VOLITIVA"¹⁵⁶ (VYGOTSKI, 1925, 2013B, P.448).

As contundentes colocações efetivadas por Vigotski sobre os processos volitivos nos fazem compreendê-los, como procuramos salientar ao longo deste trabalho, em sua relação com a consciência, na dinâmica interfuncional do sistema complexo do psiquismo humano – em suas relações com a linguagem, o pensamento, as emoções, etc. Para o autor, incorre em erro quem quiser realizar uma separação entre os aspectos afetivos e volitivos relacionados ao pensamento. Segundo ele “[...] quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo [...]”¹⁵⁷ (Vigotski, 1934, 2001, p.25). O pensamento nasce da esfera motivacional da consciência, que abrange “[...] nossas inclinações e nossas necessidades, nossos interesses e impulsos, nossos afetos e emoções: “Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva”¹⁵⁸ (VIGOTSKI, 1934, 2001, p.342).

Em muitos momentos os termos afetivo e volitivo se confundem nos textos de Vigotski. Sua explicação coloca esses dois processos como se fossem sinônimos. E isto não é uma suposição, o registro textual não oferece a possibilidade de dúvida. Ele não se refere aos *planos* afetivo e volitivo, mas sim ao plano afetivo-volitivo. (1934, 2001, p.24, 25, 87,104, 115, 306, 342). Porém, uma ressalva precisa ser feita, essas colocações são realizadas no que tange ao *plano afetivo – volitivo*, ou seja, uma relação ao mesmo nível, não havendo distinção objetiva/clara entre uma e outra relacionado com determinados processos, como pensamento e linguagem. Agora, quando a análise recai sobre outro nível de relações, abandonando o campo das influências para o campo das ações a diferença é clara e objetiva entre os dois processos, caracterizando até mesmo um erro confundi-los.

¹⁵⁶ El propio pensamiento no nace de otro pensamiento, sino de la esfera motivadora de nuestra conciencia [...]Tras el pensamiento se halla la tendencia afectiva y volitiva

¹⁵⁷ [...] quien separa el pensamiento del afecto niega de antemano la posibilidad de estudiar la influencia inversa del pensamiento en el plano afectivo, volitivo [...].

¹⁵⁸ [...] nuestras inclinaciones e nuestras necesidades, nuestros intereses e impulsos, nuestros afectos y emociones. Detrás de cada pensamiento hay una tendencia afectivo-volitiva.

Aqui entramos num campo bastante delicado, que é o dos conceitos e definições (o que “é” e o que não “é”). Na realidade não perseguimos a definição, mas sim as características de identificação dos processos. Relacionado ao afetivo e volitivo se torna um pouco mais complexo, pois, seus processos quando relacionados com outros – conforme mencionado, pensamento e linguagem – apresentam características que se confundem, o que nos leva a direcionar nosso estudo mais ao campo da descrição, do que propriamente caracterização.

Sobre este ponto em concreto, a especificidade do ato volitivo, Vigotski irá enfatizar a diferença existente entre eles. Isto ocorre quando discute o texto “O problema da vontade e seu desenvolvimento na idade infantil”¹⁵⁹ (1932, 2001).

Retomando o percurso histórico dos estudos sobre a vontade, menciona as pesquisas realizadas por Kurt Lewin relacionado aos processos afetivos-volitivos. Lewin objetivou estudar a estrutura dos atos afetivos-volitivos (2001, 1932). Em princípio pretende comprovar a ideia de que os atos afetivos e volitivos estão embasados pelo mesmo fundamento, porém, é possível perceber por meio de seus experimentos, que esta afirmação não se justifica. Ele descobre que as ações afetivas não são objetivamente volitivas e que muitas outras ações humanas, que no passado eram designadas como volitivas, também não o são, como enfatiza Vigotski “na realidade não manifestam verdadeiramente a natureza das ações volitivas, senão que estão somente próximas a elas”.¹⁶⁰ (2001, 1931, p.445)¹⁶¹

Kurt Lewin se dedicou a evidenciar em suas pesquisas o papel da intencionalidade nas ações humanas. A estrutura do ato volitivo passa necessariamente pela intencionalidade da ação¹⁶². E que mesmo em situações que aparentemente carecem de

¹⁵⁹ El problema de la voluntad y su desarrollo en la edad infantil (1932, 2001).

¹⁶⁰ [...] en realidad no manifiestan la naturaleza de las acciones verdaderamente volitivas, sino que están tan sólo próximas a ellas

¹⁶¹ Vigotski irá retomar as pesquisas de Kurt Lewin no que tange o problema da vontade inúmeras vezes em seus estudos. Ele chega a citar mais de uma vez em seus escritos, os experimentos realizados por Kurt Lewin realizando a distinção entre o ato volitivo e a intencionalidade de uma ação. Exemplifica com o fato de alguém intencional colocar uma carta no correio (2001, 1931, p.291).

¹⁶² Leontiev (2005, 1993) num texto publicado sob o título “volia” (vontade em russo) e traduzido por Will (vontade) em inglês) já citado neste trabalho.

sentido, os seres humanos se utilizam de meios – que ele define como apoios externos – para determinar o rumo do próprio comportamento¹⁶³.

Apontamentos sobre as relações afetivo-volitivo tem maior incidência quando Vigotski discute as questões que envolvem a linguagem e sua relação com o pensamento. Esta discussão nos leva a necessidade de discutir as relações entre o afetivo e o volitivo que alicerçam a premissa que todo pensamento é motivado.

O pensamento não motivado dinamicamente é tão impossível como uma ação sem causa. Neste sentido, Espinosa já definiu o afeto como algo que aumenta ou diminui a capacidade de nosso corpo para a ação e obriga o pensamento a se mover numa direção determinada¹⁶⁴ (VIGOTSKI, 1997¹⁶⁵, p.266 apud. MAGIOLINO, 2010, p.88).

Nessa passagem, em que Vigotski faz referência direta a Espinosa é relevante para esta discussão destacar o quanto o pensamento e os atos volitivos têm em seu processo de constituição a influência dos afetos – o que vai estabelecer uma distância radical de outras correntes teóricas que identificam o problema da vontade aos atos eletivos estritamente racionais e ao livre-arbítrio.

No que concerne à discussão sobre o livre-arbítrio, Vigotski problematiza a questão do ato volitivo, ou seja, o quanto a possibilidade de escolhas está livre de motivos (?); o quanto realmente é uma ação livre de influências (?). Para ele a ação voluntária não está livre de motivos. Desenvolve seu raciocínio a partir da afirmação de Espinosa, que utilizando o exemplo do asno de Buridan já havia demonstrado que não existe vontade livre e que os atos volitivos dependem de motivos (influências) externos, e conclui: “A anedota compreende uma ideia profunda e precisa: a ilusão do livre-arbítrio se perde, tão logo,

¹⁶³ Na exposição deste texto intencionamos a não realização de intervenções e comentários (relações) que levem hipóteses não explicitadas no texto, porém, apresentamos esta nota para comentar que possivelmente (isso é hipótese) Vigotski ao falar sobre motivos e motivos auxiliares esteja imbuído desta teoria de Kurt Lewin. Porque Vigotski salienta o quão interessante é a introdução de um fator externo, pois, ocasiona mudanças no campo psicológico.

¹⁶⁴ Así como nuestras acciones no nacen sin causa, sino que son movidas por determinados procesos dinámicos, necesidades y estímulos afectivos también nuestro pensamiento siempre es motivado, siempre está psicológicamente condicionado, siempre deriva de algún estímulo afectivo por el cual es puesto en movimiento y orientado. El pensamiento no motivado dinámicamente es tan imposible como una acción sin causa. En este sentido, ya Spinoza define el afecto como algo que aumenta o disminuye la capacidad de nuestro cuerpo para la acción y obliga al pensamiento a moverse en una dirección determinada.

¹⁶⁵ VIGOTSKI, L. S. Obras Escogidas, V. El problema del retraso mental. Madrid: Visor, (1935, 2012).

pretendemos analisar o determinismo da vontade e sua dependência dos motivos”¹⁶⁶ (2012e, 1931, p.287).

Porém, o que não transparece muitas vezes é que Espinosa tem um conceito de livre arbítrio, que difere tanto das considerações teológico-filosóficas apresentadas anteriormente, quanto comumente se compreende esta questão. Quando Vigotski influenciado por Hegel¹⁶⁷ (suas ideias sobre a liberdade coincidem com as de Espinosa) comenta que a questão do livre-arbítrio se relaciona com o entendimento e compreensão da necessidade – conhecimento das leis da natureza (2012e, 1931) –, o que subjaz nesta definição é que o livre-arbítrio reside exatamente nesta autodeterminação das ações humanas, a partir de sua relação de contingência no que tange às leis da natureza.

Para Espinosa é na autodeterminação que os seres humanos exibem a liberdade. Um agente livre não é aquele cujas ações são determinadas, mas aqueles cujas ações são autodeterminadas e autodeterminação surge somente quando não somos controlados por nossas paixões. Uma paixão aqui não é o mesmo que um impulso afetivo. Em vez disso, é o que Espinosa chamou de um efeito produzido por causas externas e não pelo nosso próprio poder. Nós não somos controlados por paixões quando compreendemos que os motivos de nossas ações se baseiam em ideias adequadas. Ser guiado por um conhecimento adequado e não inadequado é ser livre da determinação externa¹⁶⁸ (DERRY, 2004, p.10,11)

A discussão sobre a questão do livre-arbítrio, se desenrola por meio de argumentos que problematizam tópicos como liberdade, vontade e o domínio da própria conduta. Esses

¹⁶⁶ “La anédocta encierra una idea profunda y certera: la ilusión del libre albedrío se pierde tan pronto como pretendemos analizar el determinismo de la voluntad, su dependencia de los motivos”.

¹⁶⁷ Quando Vigotski expressa sua ideia sobre a liberdade humana – no recorte bibliográfico que compreende este trabalho –, assunto que aborda comentando a questão do livre-arbítrio, cita textualmente Hegel para expressar que a ideia de liberdade e necessidade não são dicotômicas – uma não exclui a outra. Ou seja, o domínio de si mesmo compreende o entendimento da necessidade imposta pela natureza circundante. E neste sentido, citando também a Engels irá comentar que quanto mais o homem se desenvolve culturalmente, mais ele se torna livre. Para uma apreciação desta discussão (citação) aconselho a leitura dos textos: “Desenvolvimento das funções psicológicas superiores na idade de transição” (1931 – 2012, p.200), tomo IV das obras completas em língua espanhola e “O domínio da própria conduta”(1931 – 2012, p.300), tomo III das obras completas em língua espanhola.

¹⁶⁸ For Spinoza it is in self-determination that human beings exhibit freedom. A free agent is not one whose actions are undetermined, but one whose actions are self-determined and self-determination arises only when we are not controlled by our passions. A passion here is not the same as an affective impulse; rather it is what Spinoza called an affect produced by external causes rather than by our own power. We are not controlled by passions when we understand the reasons for our actions is based on adequate ideas. To be guided by adequate rather than inadequate knowledge is to be free from external determination.

pontos perpassam todo o texto “Domínio da própria conduta” (2012e, 1931). Neste trabalho, Vigotski elucida sua intenção – esboçada através da possibilidade – de “... resolver por meios experimentais da psicologia, problemas puramente filosóficos...”¹⁶⁹ (2012e, 1931, p.301), objetivo que persegue durante suas pesquisas, e salienta o quanto suas ideias estão em consonância com as de Espinosa: “Não podemos deixar de ressaltar que nossa ideia de liberdade e autocontrole coincide com as ideias que Espinosa desenvolveu em sua <Ética>”¹⁷⁰(2012e, 1931, p.301).

Segundo Pérez (1999), Vigotski se apropria da filosofia de Espinosa como modelo teórico para o desenvolvimento de sua psicologia. Além de enfatizar que as elaborações de Vigotski sobre o domínio da própria conduta, bem como, os processos eletivos (motivos) estarem fundamentas sob os princípios filosóficos de Espinosa, comenta também que na obra Teoria das emoções (2016) Vigotski visa elaborar uma “nova psicologia unificada, que não é outra que proporcionar uma ideia de consciência que supere os problemas do dualismo e do paralelismo”¹⁷¹. (PEREZ, 1999, p.263). Nesse sentido, não podemos deixar de considerar os afetos, as emoções.

Com relação a esse ponto, notamos que nas obras que delimitam este estudo teórico, nem sempre a discussão repousa sob a nomenclatura de afetivo-volito. Na maioria das vezes esta relação sobressai sob a égide das emoções humanas, uma vez que “[...] elas estão intimamente ligadas à volição [...]” (MAGIOLINO, 2010, p.52).

Sobre as emoções humanas, se faz necessário salientar que Vigotski desenvolve seu pensamento articulando suas ideais com a filosofia de Espinosa – como apontam alguns autores como Sawaia, 2000; Magiolino, 2010; Sawaia e Magiolino, 2016. O autor realiza uma ampla discussão sobre este tema em obra intitulada “Doctrina de las emociones”¹⁷² (1930, 2017), na qual discute seus pressupostos filosóficos em contraposição com as ideias de James William (1842-1910) e Lange Carl Georg (1834-1900) e sua teoria organista das emoções.

¹⁶⁹ “...resolver por medios experimentales psicológicos, problemas puramente filosóficos...”.

¹⁷⁰ “No podemos dejar de señalar que nuestra idea de la libertad y el autodomínio coincide con las ideas que Spinoza desarrolló en su <Ética>”.

A ideia de liberdade em Espinosa está relacionada com a superação da servidão no campo das paixões humanas. Para um aprofundamento nesta temática apresentamos como sugestão a leitura de “Desejo, Paixão e Ação na Ética de Espinosa” (2011), Marilena Chauí e “Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social” (2009), Bader Sawaia.

¹⁷¹ Nova psicología unificada, que non é outra que proporcionar unha idea de conciencia que supere os problemas do dualismo e do paralelismo.

¹⁷² Doutrina das emoções. Também encontrado sob o título “Teoría de las emociones” (2016), editora Akal.

Para compreender esta discussão sob a ótica da perspectiva histórico-cultural recorreremos a Magiolino (2010) e suas elaborações sobre as emoções humanas e a significação; Uma vez que conceitos como emoções e afetos (e as vezes até sentimentos) são utilizados por Vigotski para desenvolver suas explanações em relação com a vontade – ainda que contemplem definições e características diferentes, conforme esclarece a autora (2010, p.45). Segundo Magiolino “Vigotski assume a contribuição de Espinosa e procura pensar a emoção num processo ativo e passivo, como um processo complexo”. (2010, p.72). Sabendo-se que a noção de afeto do filósofo equivale ao de emoção em Vigotski.

Há uma (inter)relação do afeto, da emoção com a vontade e a consciência na medida em que “organizam, orientam, transformam a atividade, o comportamento e a personalidade”. (MAGIOLINO, 2010, p.92). Segundo Magiolino,

A problematização sobre a emoção e sua relação com a consciência a linguagem coloca-nos diante da emergência da significação revelando uma preocupação que está no âmago das elaborações e indagações de Vigotski em relação às funções psicológicas especificamente humanas: o problema do desenvolvimento, da transformação dos processos elementares em complexos. (2010, p.107)

E como explicitado no parágrafo anterior, pensamos esta relação numa perspectiva de intensidade, aumento ou diminuição da influência exercida sobre uma determinada ação – intensidade esta, que na teoria de Espinosa recebe o nome de potência. Nesta perspectiva, os afetos (em Espinosa) ou as emoções, (em Vigotski) influenciam substancialmente a tomada de decisão.

A relação apontada acima entre o que Vigotski refere, a princípio, como os motivos e motivos auxiliares exercem no domínio da própria conduta, selecionando uma ou outra atitude na tomada de decisão sofre influência direta das emoções e; uma vez que todo o processo de significação e internalização tem seu locus na consciência, e esta, não pode se dissociar das emoções, pois, inviabilizaria o desenvolvimento das mesmas. Assim, retomaremos uma importante característica do processo de tomada de decisão, a influência do meio. Segundo Magiolino “Vigotski procura ressaltar que as emoções devem ser compreendidas em relação ao modo como influenciam e modificam o comportamento humano num determinado **contexto**” (2010, p.123).

Ao mesmo tempo em que a atividade externa oferece subsídios para a construção da atividade interna, se a primeira não for significada/re-significada internamente e sentida, não afetará a consciência humana nem influenciará seus atos volitivos, ou seja, somente a partir do processo de significação – e aqui ressaltados os sentidos – que os liames do puramente particular são rompidos passando a integrar o eu (constituído na e pela relação e significação estabelecida em contato com o outro: “[...] qualquer processo volitivo é inicialmente social, coletivo, interpsicológico”¹⁷³ (VIGOTSKI, 1995/1999a, apud MAGIOLINO, 2010, p.39).

Os processos que levam os homens a tomar e explicitar ou não suas atitudes – sejam elas por palavras ou atos marcados por pensamentos e emoções – ocorrem na consciência e sua complexidade se justifica pelos diversos fatores que tomam parte neste locus. A metáfora do funil elaborada por Vigotski é uma tentativa de tornar acessível os mecanismos que determinam nossas escolhas – aquilo que o homem produz fruto de sua consciência. É deste afunilamento de sensações, afetos, sentimentos, contextos e significações que emergem os atos volitivos, uma vez que uma das características do ato volitivo é seu caráter eletivo - a necessidade de realizar uma escolha entre duas ou mais possibilidades.

O que está subtendido no desenvolvimento teórico deste trabalho é que o problema da vontade emerge de uma questão filosófica e se consolida como uma investigação psicológica. Por mais que não seja o objetivo desta pesquisa realizar este diálogo com a filosofia, nossa hipótese é que Vigotski desenvolve suas explicações tendo este pressuposto que, no fundo, (re)coloca o problema da liberdade no plano afetivo e na relação com a linguagem ¹⁷⁴.

4.5. Linguagem, emoção e volição: um caminho para liberdade?

Uma vez que a vontade pode ser entendida como domínio da própria conduta, transparece nos textos de Vigotski, o quanto este processo influencia – ou sofre influência – de outras funções. Em diversos trechos estas relações se evidenciam: "O pensamento propriamente dito, a formação de conceitos, os juízos e as deduções se baseiam na

¹⁷³ Magiolino, L. L. S. Emoções humanas e significação numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: um estudo teórico da obra de Vigotski/Lavínia Lopes Salomão Magiolino. – Campinas, SP: [s.n.], 2010.

¹⁷⁴ E textualmente expõe esta questão ao comentar o problema do livre arbítrio.

intervenção da vontade [...]”¹⁷⁵ (VYGOTSKI, 1931, 2012a, p.133); "O capítulo sobre a vontade nos permitiu mostra a raiz geral da qual derivam todas essas formas de conduta"¹⁷⁶ (VYGOTSKI, 1931, 2012c, p.327); Estas citações acentuam o papel da vontade enquanto uma função psicológica que exerce influência sobre várias outras. Porém, elas demonstram um aspecto mais "geral" da vontade, sendo que Vigotski analisou seu processo de constituição de maneira bem mais objetiva, estabelecendo um "diálogo" ora com um ou outra função psicológica superior, entre outros trechos podemos citar: "[...] é precisamente a vontade que descobre melhor e de forma mais simples essa essência da própria consciência"¹⁷⁷ (VYGOTSKI, 1925, 2013a, p.56); Estes são somente alguns recortes que explicitam o quanto a vontade se relaciona e interage com diversas funções psicológicas, nos levando a considerar a complexidade de seu processo de formação. Vigotski mesmo afirmou ser a vontade "o fenômeno psicológico mais complexo" (1931, 2012b, p.243).

Em diversos momentos Vigotski articula a discussão sobre os processos volitivos relacionando- com alguma FPS¹⁷⁸. Conforme já mencionamos anteriormente, existe uma permuta de relações que a vontade estabelece com outras funções.

O percurso realizado – até o presente momento – evidenciou algumas características dos processos volitivos. Entre elas, podemos citar o problema da vontade intimamente ligado ao domínio da própria conduta; o papel do signo da linguagem e do signo na formação da vontade e no domínio da própria conduta; a influência da ética espionada e sua fundamentação afetiva no que toca o problema do domínio da própria conduta – liberdade, livre-arbítrio.

Nesse sentido, o grande salto no desenvolvimento humano propiciado pela aquisição da linguagem e a consideração das emoções nesse processo – seguindo o percurso teórico elaborado por Vigotski (1931, 2012c) – abre caminho para um amplo campo de discussões no que toca o processo de constituição humana. Diversos aspectos deste trajeto foram abordados no decorrer deste trabalho. Por um, entretanto, passamos bem *en passant* e neste momento achamos por bem discutir, pois, nos oferece hipóteses que vão ao encontro

¹⁷⁵ El pensamiento, propiamente dicho, la formación de conceptos, los juicios y las deducciones se basan en la intervención de la voluntad en la representación

¹⁷⁶ El capítulo sobre la voluntad nos ha permitido sacar a la raíz general de la que derivan todas esas formas de conducta

¹⁷⁷ [...] es precisamente la voluntad la que descubre mejor y de forma más simple esa esencia de la propia conciencia

¹⁷⁸ Achiles Delari Júnior irá comentar no texto "Quais são as funções psicológicas superiores?"(2011) que mesmo o leitor experimentado nas teorias de Vigotski não tem facilidade – ou mesmo conhecimento – para definir esse "etc". Ou seja, mesmo na obra de Vigotski esses conceitos não estão delimitados com toda precisão, uma vez que sua maior preocupação era estudar os processos do desenvolvimento humano com foco nas experiências sócio-culturais

da raiz filosófica do problema da vontade, que se refere a questão da liberdade humana o livre-arbítrio – mencionado sem grande vagar neste estudo.

A maneira como Vigotski explica os processos volitivos, nos leva a considerar (após um longo percurso) no que consiste o paradoxo do livre-arbítrio, e como a linguagem e as emoções influenciam este entendimento.

Conforme já discutido, Vigotski expõe sua percepção de liberdade humana a partir de um pressuposto filosófico que assume a influência dos afetos no processo, sem, no entanto, submeter a eles outros processos. Já comentamos a influência exercida por Espinosa em seus escritos, porém, quando ele fala sobre liberdade, em diversos momentos utiliza em sua argumentação citações de Hegel e Engels (1931, 2012b; 1931, 2012e), além de Espinosa.

Os processos que descrevem a influência da linguagem no que toca os atos volitivos, lançam luz sobre o entendimento da liberdade humana. Tal compreensão reside na própria contingência do homem aos processos mediados por signos. Uma vez que a linguagem – como função criadora – possibilita a este elaborar metas e objetivos com vista a cumprir uma determinada finalidade. Tal elaboração surge de um processo reflexivo, por onde, (o homem) elabora as possibilidades de ação diante de uma dada conjuntura – seja ela imaginária ou não. Na medida em que reflete sobre a situação que vislumbra confrontar, necessariamente se depara com as contingências que caracterizam o agir o humano, ou seja, seu processo de pensamento se condiciona às possibilidades de ação que uma hipotética situação lhe permite tomar. É exatamente na elaboração deste processo de pensamento que encontramos uma característica da liberdade humana.

A liberdade – disse Engels – consiste, por conseguinte, no domínio da própria conduta e da natureza externa, baseado no conhecimento das necessidades naturais (Naturnotwendigkeiten); é portanto, um produto indispensável do desenvolvimento histórico¹⁷⁹. (VIGOTSKI, 1931, 2012b, p.200 apud Marx, Engels, t.20, pág.116, edição rusa).

¹⁷⁹ La libertad – dice Engels – consiste, por consiguiente, en el dominio de nosotros mismos y en de la naturaliza externa basada en el conocimiento de las necesidades naturales (Naturnotwendigkeiten); es, por tanto, un producto indispensable del desarrollo histórico.

O uso consciente da linguagem, possibilitada pelo pensamento conceitual, permite ao homem governar suas próprias ações, e fazendo uso da razão emancipar-se como ser livre e racional (VIGOTSKI, 1931, 2012b).

Alguns comentadores de Vigotski colaboram com tal hipótese (TOASSA, 2004, ZAVERSHNEVA, 2010, DERRY, 2004, BRUNER, 1987) e discutem o problema da liberdade relacionando-a diretamente com a linguagem. Suas proposições se coadunam com uma série de conceitos e funções, que tal aprofundamento teórico extrapola os parâmetros deste trabalho, nos sendo possível, somente, discutir sinteticamente suas elaborações – visto que, por si só, a relação entre linguagem e liberdade oferece subsídios para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito doutoral.

Neste sentido, cabe ressaltar a instigante proposição discutida por Derry (2004) em seu artigo intitulado “A unidade do intelecto e vontade: Vigotski e Espinosa¹⁸⁰”. Derry, inicia seu artigo articulando uma discussão com Bruner (1987), chamando atenção que este último – por ocasião da publicação do prólogo para o capítulo referente ao pensamento e linguagem, da Tradução Inglesa das “Obras completas de Vigotski” – flerta com a ideia que a linguagem cria o livre arbítrio¹⁸¹.

Jerome Bruner (1987) comenta que o trabalho de Vigotski sobre o pensamento e linguagem, tem muito mais a revelar do que aparentemente se nota. Textualmente diz, que “[...] Pensamento e Linguagem é, por isso, somente a ponta de um Iceberg”¹⁸²(p.1). Para Bruner (1987), Vigotski elabora uma teoria inteligente e original na qual intenta explicar o desenvolvimento intelectual. Segundo sua interpretação, está implícito neste trabalho de Vigotski, que a linguagem interagindo na consciência possibilita a ideia de um agir humano livre, como autodeterminação.

Derry (2004), parte deste pressuposto elucidado por Bruner (1987) e argumenta, que pela influência exercida por Espinosa e Hegel na formação de Vigotski, este compreendia “[...] que o desenvolvimento da vontade e do intelecto estão intrinsecamente interligado”¹⁸³ (p.9). E não se pode conceber um ato de vontade – autodeterminação – sem a mediação semiótica, intencional (DERRY, 2004).

¹⁸⁰ Originalmente publicado em língua inglesa sob o título: The Unity of Intellect and Will: Vygotsky and Spinoza

¹⁸¹ Realizarei a discussão entre a publicação desses dois autores (J. Bruner e J. Derry) pois, Derry se utiliza das ideias de Bruner para introduzir sua discussão.

¹⁸² [...] Thought and Language is, as it were, only the tip of an iceberg.

¹⁸³ [...] in which the development of will and the intellect are intricately interconnected.

Segundo Derry (2004),

O que é significativo na análise dessas questões no trabalho de Vigotski é a relação simbiótica entre o desenvolvimento da consciência e os conceitos científicos, a capacidade de operar ativamente na matéria, em vez de ser seu sujeito passivo¹⁸⁴. (p.15)

Sua análise, tendo como premissa a influência exercida por Espinosa referente a liberdade no sentido de autodeterminação, procura enfatizar o papel da educação como motor deste processo de humanização.

Outro trabalho que colabora com essa discussão foi publicado por Zavershneva, intitulado “O caminho para a liberdade”¹⁸⁵ (2010). Sua publicação tem como base um caderno de anotações de Vigotski (datado de outubro de 1932), que Zavershneva teve acesso por meio da Vygódskaia (filha de Vigotski).

Este texto, por confeccionar-se em torno das anotações de Vigotski, possui algumas afirmações soltas, pequenas elaborações, e em alguns casos, tópicos mais discutidos ou com um aprofundamento por meio dos comentários de Zavershneva. A discussão inicia-se com uma apreciação sobre a organização das anotações – realizado pela autora – e a anúncia de que um dos assuntos abordados versaria sobre a intenção de Vigotski de elaborar uma teoria sobre a estrutura semântica da consciência. Segundo Zavershneva, Vigotski define em *Pensamento e Linguagem* “[...] dois critérios principais de uma psique superior e de todos os seus componentes: eles são voluntários e conscientes”.¹⁸⁶(ZAVERSHNEVA, 2010, p.67, apud VIGOTSKI)

Por si, a enunciação desta temática resgata em nossa memória uma série de assuntos interligados com a consciência. Referente as anotações, entre outras temas, Vigotski salienta a importância da linguagem na origem da consciência, porém, sua hipótese recai sobre a necessidade de se criar sentido para esta dinâmica. Exemplifica comentando, que mais do que os significados as crianças na tenra idade, realizam perguntas procurando entender o sentido das coisas que as cercam.

¹⁸⁴ What is significant in the analysis of these issues in Vygotsky’s work, is the symbiotic relation between the development of consciousness and scientific concepts, the ability to operate actively on matter rather than being its passive subject.

¹⁸⁵ Originalmente publicado em Russo em 2007, e traduzido (e publicado) em inglês sob o título “The Way to Freedom”(2010).

¹⁸⁶ [...] two chief criteria of a higher psyche and all its components: they are voluntary and conscious by their origin.

Cabe ressaltar que Zavershnieva descreve que Vigotski ansiava por desenvolver e responder algumas questões que ele mesmo levantava em seus apontamentos, porque para si (com base nessas anotações), “O problema central de toda a psicologia é a liberdade”¹⁸⁷ ZAVERSHNEVA, 2010, p.66, apud VIGOTSKI

“Como a inteligência desenvolve a capacidade de escolha ao central em uma ideia? Alguns mecanismos psicológicos estão por trás desta liberdade, ou é totalmente inteligível? De onde provém a liberdade humana?”¹⁸⁸ (ZAVERSHNEVA, 2010, p.65,66, apud VIGOTSKI)

Com base nestes questionamentos, Vigotski desenvolve uma série de comentários (anotações) relacionando a vontade, os afetos e as ideias de Espinosa. Nestas anotações estabelece uma estreita relação entre vontade e afetos: “A vontade é um conceito que provém de um afeto; uma pessoa volitiva é uma personalidade que determinou suas ações e modo de vida a partir do afeto a si mesma”.¹⁸⁹ (ZAVERSHNEVA, 2010, p.66, apud VIGOTSKI).

Isto posto, dimensiona o importante papel da linguagem (fala) no direcionamento da relação entre afeto e vontade. Comenta, que o pensamento e as palavras interferem e modificam os afetos, ou seja, “[...] o homem não é um simples objeto do afeto – ainda que sejam nobres – pelo contrário, ele constrói seus próprios afetos, personalidade e destino”¹⁹⁰. (ZAVERSHNEVA, 2010, p.67, apud VIGOTSKI). E citando Heidegger em outra anotação irá dizer “[...] a linguagem é a casa da existência”¹⁹¹. (ZAVERSHNEVA, 2010, p.69, apud VIGOTSKI). Porque, para Vigotski “A linguagem intervém na percepção e no afeto”¹⁹² (ZAVERSHNEVA, 2010, p.71, apud VIGOTSKI). Destaca também que “A fonte de

¹⁸⁷ The central problem of all psychology is freedom.

¹⁸⁸ But how does the intellect become capable of choosing, focusing on one idea? Do some psychological mechanisms lie behind this freedom, or is it absolutely unknowable? Where does man draw his freedom from?

¹⁸⁹ The will is a concept that has become affect; a volitional person is a personality that has determined its actions and way of life from the affect of self.

E conforme já mencionado anteriormente, a ideia de liberdade em Espinosa está relacionada com a superação da servidão no campo das paixões humanas. Para um aprofundamento nesta temática apresentamos como sugestão a leitura de “Desejo, Paixão e Ação na Ética de Espinosa” (2011), Marilena Chauí e “Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social” (2009), Bader Sawaia

¹⁹⁰ [...] man is not simply subject to affect, even to the most noble sort, but he himself constructs his own affects, personality, and fate.

¹⁹¹ Language is the home of existence.

¹⁹² Language intervenes in perception and in affect.

novas estruturas cerebrais se encontra na linguagem [...]”¹⁹³ (ZAVERSHNEVA, 2010, p.72, apud VIGOTSKI).

Influenciado pelas ideias de Espinosa, segundo Zavershneva, Vigotski procura compreender a Liberdade (quase) como uma necessidade. Em diversos momentos, por meio de anotações esparsas, retoma os referenciais comentados nestas citações, ou seja, a relação entre a vontade e os afetos, basilares dos processos conscientes, e salienta o papel da linguagem como mediador semiótico no direcionamento do agir humano – livre agir.

O texto de Zavershneva – na íntegra – possibilita uma série de discussões, pois, certos recortes que apresenta problematiza questões provocativas na perspectiva histórica cultural, sobretudo quando expostos sem uma devida contextualização – visto que se referem a anotações. Neste sentido, a exposição destes trechos, mais do que colaborar nesta discussão, nos provoca e instiga à discussão. Em se tratando de assuntos tão centrais na pesquisa que ora realizamos, não poderíamos nos esquivar de mencioná-los, porém, o aprofundamento em tal discussão será relegado para estudos posteriores.

¹⁹³ The source of new cerebral structures lies in language [...].

Considerações finais

O percurso realizado procurando identificar como (e o quê) Vigotski compreende por vontade, nos resultou profícuo, não somente por identificar as principais características do processo volitivo, mas também por nos permitir retomar – por meio desta revisão bibliográfica – diversos conceitos basilares na perspectiva da psicologia histórico-cultural, tais como: funções psicológicas superiores, instrumento e signo, pensamento e linguagem, o problema do método, consciência, etc.

Este movimento, que reafirma a natureza social do psiquismo e nos leva a compreender o humano como autor e produto do meio e da cultura, revela como – neste processo de desenvolvimento – o homem chega a dominar a sua própria conduta por meio da realização de escolhas. E por mais que os atos eletivos estejam impregnados de concepções subjetivas, seu processo de constituição se dá a partir do encontro com o outro – e, aqui, os afetos e a linguagem se fazem fundamentais.

A problematização dos processos volitivos nos conduz a ilusão de um paradoxo. Pois, aquilo que nos caracteriza como seres autônomos, fazendo uso de uma atividade volitiva complexa “[...] mediante reflexão, deliberação e eleição¹⁹⁴” (193-2001, p.327); e nos oferece um sentimento de liberdade – pela possibilidade de determinar o que se quer – não pode ser caracterizado unicamente como meu; autenticamente meu, pois, qualquer ato volitivo nasce de motivos socialmente construídos, e nisso reside a ilusão do paradoxo. Vigotski nos mostra, que é uma ilusão ter como premissa, que o ato de liberdade do agir humano reside em estar livre de motivos, dos afetos, das emoções – como se alguém pudesse criar algo do nada. Perseguir esta ideia é se deparar com o paradoxo, que consiste justamente na compreensão que a liberdade do agir humano se concretiza na medida em que nos tornamos conscientes, que nossos atos de vontade não estão livres de motivos.

Esta discussão, que nos leva/levou a refletir sobre o que consideramos como livre-arbítrio, nos proporcionou subsídios para compreender o quanto o desenvolvimento teórico de Vigotski está imbuído dos princípios filosóficos de Espinosa e sua ética pautada nos afetos.

Quando ressaltamos que existe uma influência de Espinosa no desenvolvimento teórico de Vigotski – no que tange à discussão do problema da vontade, liberdade e livre-arbítrio –, o fazemos respeitando o rigor acadêmico, que rejeita afirmações precipitadas ou

¹⁹⁴ [...] mediante reflexión, deliberación y elección.

que carecem de aprofundamento teórico. Mas na verdade, abandonando o discurso moderado, porém, não menos consequente, levantamos como hipótese, que existe mais que um relação de influência – pois, influenciemos alguém quanto este se deixa induzir por um determinado modo de agir ou pensar¹⁹⁵ –, e o que encontramos na teorização de Vigotski é quase uma reprodução (literal) do pensamento de Espinosa. Ou seja, refere-se a uma argumentação que segue com fidelidade o que muito antes Espinosa já havia escrito em sua *Ética*¹⁹⁶. Lamentamos – devido ao tempo e objetivo que circunscreve este trabalho – não aprofundarmos esta discussão realizando uma justaposição entre estes dois autores, pois a leitura da *Ética* de Espinosa nos oferece fortes indícios para confirmar tal hipótese.

Seguindo o percurso teórico procuramos delimitar parâmetros que nos oferecessem a possibilidade de criar critérios para uma definição que condensasse as principais características do ato volitivo. Tal intento nos propiciou realizar duas apreciações. A primeira, refere-se à necessidade de pensar os processos volitivos em suas relações com outras funções psicológicas superiores – em especial, como pudemos apresentar aqui, nesse momento, as emoções e a linguagem. Não se pode compreender a vontade, sem antes assimilar uma série de conceitos (consciência, internalização, significação, signo, etc.). Constatar que não se pode compreender a vontade sem antes, estudar uma série de processos e reconhecer a inter-relação destes, parece nos distanciar da intenção primeva que procurava identificar padrões buscando uma possibilidade de síntese. Realmente, este problema (de cunho metodológico) se evidenciou por boa parte do percurso de pesquisa. Na verdade, esta preocupação não tinha cabimento, uma vez que, em nenhum momento Vigotski realiza uma definição que sintetize esta discussão. Ele realiza diversas afirmações, que contextualizadas nos oferecem subsídios para compreender o problema da vontade em íntima relação com o domínio da própria conduta.

Uma segunda apreciação que fazemos, é que alguns eixos de discussão se evidenciaram por apresentarem características importantes para o entendimento dos processos volitivos, são eles: o domínio da própria conduta, as relações afetivo-volitivas e a linguagem. Entretanto, no processo volitivo uma característica – entre outras – parece tomar relevo no discorrer das explicitações de Vigotski. Em outras palavras, é como se um traço deste processo condensasse características encontradas em diversos

¹⁹⁵ A definição de influência consultada encontra-se no site: dicio.com.br

¹⁹⁶ Obra mais conhecida de Espinosa.

momentos/etapas da discussão sobre a vontade. Nos referimos ao domínio da própria conduta.

A discussão dos processos volitivos – iniciada num diálogo com a consciência – evidência em seu desenrolar o quanto o ato volitivo é caracterizado, sobretudo, como um ato de domínio da própria conduta.

Tal hipótese toma relevo, quando nos distanciamos da discussão procurando mapear as características que permanecem no decorrer do desenvolvimento teórico, então notamos que o domínio da própria conduta vai sendo retomado e focado em diversos momentos. Um dos fatores que colabora para tal entendimento é o fato do domínio da própria conduta estar inter-relacionado com diversas funções psicológicas superiores. O que levou Vigotski a afirmar (citação já transcrita neste trabalho), que “[...] a vontade não é uma função psíquica, mas o próprio comando das diferentes funções e do estabelecimento de intenções concretas” (TOASSA, 2004, p.5).

O que imaginamos que seria uma das características da vontade (o domínio da própria conduta), se evidenciou como o principal traço do ato volitivo. Tanto assim, que inúmeras vezes – no decorrer de suas elaborações – Vigotski tomava a liberdade de usar uma ou outra palavra (vontade ou domínio da própria conduta) para dar continuidade a suas explicações.

Tal assertiva, tende a causar um certo incômodo, o que não é de se estranhar. A tentativa de síntese de uma tal complexidade de processos, por meio de um único termo, parece um tanto equivocada. Equivocada seria se olvidássemos que o domínio da própria – por si só – é um processo que envolve vários outros. Ou seja: é possível dissociar o ato eletivo do domínio da própria? O processo reflexivo? Os motivos ou motivos auxiliares que nos influenciam nas escolhas? Seu caráter eletivo? O papel do signo? Da linguagem? Das emoções? Enfim, quando falamos de domínio da própria conduta – tomando como pressupostos os discutidos neste trabalho – estamos nos referindo a processos volitivos e suas bases afetivas, sua relação com o signo, a linguagem e as demais funções psicológicas que compõem o sistema dinâmico e interfuncional do psiquismo humano.

E coincidentemente, seguindo o mesmo percurso que Vigotski, falar sobre o papel da linguagem ficou para fim.

A discussão sobre a linguagem somente veio a tona nos últimos capítulos deste trabalho. Não porque seja fácil discutir este tema, pelo contrário, mas pela escolha

metodológica que realizamos, não achamos por bem, desviar para um aprofundamento na discussão sobre a linguagem – o que poderia ter sido realizado logo no primeiro capítulo, uma vez que discutimos a consciência – mas seguir procurando realizar o mesmo percurso de Vigotski, com o objetivo de observar o desenvolvimento de seu pensamento conceitual.

Neste sentido, a linguagem se apresenta no último capítulo deste trabalho e enfatiza – entre outras coisas – o quanto esta se inter-relaciona com os atos volitivos, sobretudo no tocante ao domínio da própria conduta.

Sendo ela materializada pelo discurso exterior (egocêntrico) ou interior, ambas se apresentam como função social na interação com o outro ou no condicionamento da vontade, por meio do domínio da própria conduta. Também possibilita ao homem intervir nos processos volitivos – afetivos direcionando-os segundo seu livre agir.

A relação afetivo-volitiva não é menos importante para o entendimento do problema da vontade, uma vez que, os complexos mecanismos que influenciam a tomada de decisão não estão dissociados das relações afetivas. Porém, o recorte bibliográfico que realizamos não nos permitiu adensar a discussão desta inter-relação, mas nos oferece um direcionamento para estudos posteriores.

O desenvolvimento desta pesquisa perseguiu a construção de uma ideia, do que representaria para Vigotski a vontade e os processos volitivos – uma vez que em sua obra, não temos conhecimento de nenhum trabalho dedicado exclusivamente à este tema, como temos, por exemplo, sobre “pensamento e linguagem” ou “teoria das emoções”. Neste sentido, tanto as escolhas do material bibliográfico, quanto o percurso do desenvolvimento teórico que realizamos, representam somente uma possibilidade de focar esta discussão, entre tantas outras...

Foi através da linguagem escrita que a nossa vontade de estudar os processos volitivos se materializou nesta pesquisa; por meio dela que construímos princípios ideológicos que nos forneceram subsídios para concluir – por hora – esta discussão. E por ela expressamos, que os tópicos discutidos nesta pesquisa revelam o quanto a perspectiva da psicologia histórico-cultural nos desafia rumo a um pensamento interdisciplinar. Muito se tem a ser discutido. Cabe a problematização de métodos que nos propicie dar continuidade a este cabedal de conhecimento que nos foi ofertado por Vigotski.

Referências

AGUIAR, W. M. J. Reflexões a partir da psicologia sócio-histórica sobre a categoria "consciência". Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 125-142, julho/2000.

CASTRO, R. F.; ALVES, C. V. P. Consciência em Vygotsky: aproximações teóricas. IX ANPED SUL, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/744/375>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

CARMO, F. M.; JIMENEZ, S. V. Em busca das bases ontológicas da psicologia de Vygotsky. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n.4, p.621-631, out./dez. 2013.

CHAUÍ, Marilena. Espinosa: uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna, 1995.

DAMIANI, M. F. Como jovens de classe trabalhadora explicam seu sucesso escolar? Projeto de pesquisa "Estudo Longitudinal dos Nascidos em 1982 em Pelotas (RS): acompanhamento educacional. Pelotas: UFPel, 2009.

DELARI JUNIOR, Achilles. [Sentidos do "drama" na perspectiva de Vigotski: um diálogo no limiar entre arte e psicologia](#). *Psicol. estud.*, Jun 2011, vol.16, no.2, p.181-197. ISSN 1413-7372

_____. (2011). Quais são as funções psíquicas superiores? Anotações para estudos posteriores. Mimeo. Umuarana. 6 p. Disponível em: <http://www.vigotski.net/fps.pdf>

_____. Material para fins de pesquisa, concluído em Umuarama-PR, 18 de março de 2013.

DERRY, J. The unity of intellect and will: Vygotsky and Spinoza. *Education Review*, (2004) 56 (2), 113-120

DRANKA, R.A.P. Linguagem como mediação entre a vontade do eu e do outro // Linguagem em Discurso. Vol. 1. Nº 2. 2001.

DUGNANI, L. A. C. PSICOLOGIA ESCOLAR E AS PRÁTICAS DE GESTÃO NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE MUDANÇA MEDIADOS PELA VONTADE. Tese (Doutorado em Psicologia) - PUC – Campinas. Campinas, 2016.

ELIAS, N. SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ERNICA, M. Le développement humain chez Vigotski: Pensée et Langage ré-examiné par les textes de 1925. Cahiers de ÍLSL Université de Lausanne, nº 24, 2008. (disponível em: <http://www2.unil.ch/slav/ling/recherche/biblio/08LGGPENSEE/Ernica.pdf>)

FITTIPALDI, C. B. A influência que as ideias marxistas exerceram sobre Vygotsky. *Revista da Educação*, I (1): 74-78, 2006.

GALLINA, A. L. O conceito de "Vontade" na Ética de Espinosa. *Griot: Revista de filosofia*. V.14, n.2, Dez., 2016.

GÓES, M. C. R. Os modos de participação do outro no funcionamento do sujeito. In: *Educação & Sociedade: revista quadrimestral de Ciências da Educação*. Centro de Estudos de Educação e Sociedade (CEDES). N.42 – Campinas: Papyrus, 1993

GOMES, C. A. V. Revisando Espinosa e Marx na Psicologia histórico-cultural: reflexões sobre a unidade afetivo-cognitivo. X COMPE – Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educação, 2011.

HARARI, Y. N. *Sapiens – Uma breve história da humanidade* / Yuval Noah Harari; tradução Janaina Marcoantonio. – 23. Ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2017.

JANTZEN, W. The problem of the will in the late work of Vygotsky and Leont'ev's solution to this problem // *human_ontogenetics*, Vol. 3, Issue 2, jul. 2009.

JULIA, L.S.; MARCELO, D. V. A vontade em Vygotski: contribuições para a compreensão da "fissura" na dependência de drogas. *Psicologia USP*, Vol.29, nº.2, São Paulo, maio/ago. 2018.

LEONTIEV, A. N. *Will*. *Jornal of Russian and East European Psychology*, v.43, n. 4, p. 76-92, July-August. 2005.

Lewin, Kurt: *Vorsatz, Wille und Bedürfnis. Mit Vorbemerkungen über die psychischen Kräfte und Energien und die Struktur der Seele*. Springer, Berlin 1926.

MAGIOLINO, L. L. S. Emoções humanas e significação numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: um estudo teórico da obra de Vigotski. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, 2010.

MARTINS, G. D. F., Vieira, M. L. Desenvolvimento humano e cultura: integração entre filogênese, ontogênese e contexto social. *Estudos de Psicologia*, 15(1), Janeiro-Abril/2010, 63-70

MARX, K. H. *Cuaderno Spinoza*. Traducción, estudio preliminar y notas de Nicolás González Varela. Montesinos-ensayo, 2012.

MOLON, S. I. Sbjektividade e constituição do sujeito em Vygotsky. 2000. In: III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural, 2009, Campinas. *Anais da III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural*, Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/2330.doc>. Acesso em 24 de julho de 2017.

MOSKOWITZ, M. J. Hugo Münsterberg - A study in the History of Applied Psychology. *American Psychologist*, October, 1977.

MUDADO, T. H. O JOGO DE FAZ-DE-CONTA COMO EXPERIÊNCIA SOCIAL ORIENTADA PARA O FUTURO: um exame da vontade e da imaginação no interesse de jogar videogames entre os adolescentes. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília – UNB. Brasília, 2011.

OLIVEIRA, C. I. (2009). A psicologia de Tomás de Aquino: a vontade teleologicamente orientada pelo intelecto. *Memorandum*, 17, 08-12. Retirado em 20/05/2017 da Word Wide Web <http://www.fafich.ufmg.br/~momorandum/a17/oliveira01.pdf>

PÉREZ, A. C. SPINOZA E VYGOTSKI: O DOMINIO DA PROPIA CONDUCTA. Encontro Hispano-Português de Filosofia (1. 1997. Santiago de Compostela). 1999, ISBN 84-8121-760-3, págs. 259-266.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 21, n. 71, p.45-78, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf>

PINO, A. *As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005

PINO, A. As categorias de público e privado na análise do processo de internalização. In: *Educação & Sociedade: revista quadrimestral de Ciências da Educação*. Centro de Estudos de Educação e Sociedade (CEDES). N.42 – Campinas: Papyrus, 1993

KOZULIN, A. *La psicología de Vygotski*. Madrid, Alianza, 1994.

REGO, Teresa Cristina. *Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades*. Editora Vozes, Petrópolis, 2003.

RODRIGUES, J. L. Identidade entre ideia e volição na Ética de Espinosa. *Cadernos Espinosanos*, São Paulo, n. 31, p.89-116, jul-dez, 2014

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL*, Editora Vozes – 22ª ed. Petrópolis RJ, 1987.

SANTOS, Júlia Loren dos and VECCHIA, Marcelo Dalla. A vontade em Vygotski: contribuições para a compreensão da “fissura” na dependência de drogas. *Psicol. USP*[online]. 2018, vol.29, n.2 [cited 2020-02-13], pp.200-211. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642018000200200&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420160189>

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicol. Soc.* [online], Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a10v21n3.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. e Henrique Silva, D. N. (2015). Pelo reencantamento da Psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano In Revista ///

SELAU, B.; BOÉSSIO, C. P. D. A vontade em L. S. Vygotski. In: IX ANPED SUL – Seminário de pesquisa em educação da região sul 2012, 2012, Caxias do Sul. Anais do IX ANPED SUL – Seminário de pesquisa em educação da região sul 2012. Caxias do Sul: EDUCS, 2012. P. 1-15. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/356/380>>. Acesso em 20 nov. 2014.

SFORNI, M. S. F. **APRENDIZAGEM CONCEITUAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE**. GT: Educação Fundamental/n.13. 2004.

SILVA, C.L. Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski. São Paulo: s.n., 2012.

SMOLKA, A. L. B. Internalização: seu significado na dinâmica dialógica. In: Educação & Sociedade: revista quadrimestral de Ciências da Educação. Centro de Estudos de Educação e Sociedade (CEDES). N.42 – Campinas: Papyrus, 1993.

_____A concepção de linguagem como instrumento: um questionamento sobre práticas discursivas e educação formal. *Temas psicol.* [online]. 1995, vol.3, n.2, pp. 11-21. ISSN 1413-389X.

SPINOZA, B. *Ética*, Ed. Autêntica, 2009.

TOASSA, G. (2004). Conceito de Liberdade em Vigotski. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 24 (3) 2-11.

TOMÁS, A. O livre-arbítrio: *Questiones disputatae De Veritate*: Questão 24 / Tomás de Aquino; tradução, edição e nota Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. – São Paulo : EDIPRO, 2015.

VYGOTSKII, L.S. 1896-1934. *Mind in society*. Includes index. 1. Cognition. 2. Cognition in children. I. Cole, Michael, 1938- rr, Title. (1979)

VYGOTSKI, L. S. 1896-1934. *Teoria e método em psicologia*; tradução: Cláudia Berliner; revisão Elzira Arantes. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (Psicologia e pedagogia).

_____ *Teoría de las emociones*. Estudio histórico-psicológico. 1 ed. Akal, 2004.

_____ *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____ *Pensamento e linguagem*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____ A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1994.

_____ El desarrollo de los procesos psicológicos superiores. 1. ed. Austral, 2012.

_____ A construção do pensamento e da linguagem: tradução Paulo Bezerra. – 2ª. Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____ Manuscrito de 1929. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/2000.

_____ El método instrumental en psicología. In _____. Obras escogidas: Problemas Teóricos y metodológicos de la psicología. 3. ed. Boadilla del Monte, Madrid; A Machado Livros, 2013a. Tomo I.

_____ Prólogo a la edición rusa del libro de W. Köhler Investigaciones sobre la inteligencia de los monos antropomorfos. In _____. Obras escogidas: Vias de desarrollo del conocimiento psicológico. 3. ed. Boadilla del Monte, Madrid; A Machado Livros, 2013b. Tomo I.

_____ La conciencia como problema de la psicología del comportamiento. In _____. Obras escogidas: Problemas Teóricos y metodológicos de la psicología. 3. ed. Boadilla del Monte, Madrid; A Machado Livros, 2013c. Tomo I.

_____. Investigación experimental del desarrollo de los conceptos. In: Obras Escogidas: Problemas de Psicología Geral. Madrid: Visor, 2001a. T. II.

_____. El problema de la voluntad y su desarrollo en la edad infantil. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Problemas de Psicología Geral. Madrid: Visor, 2001b. T.II

_____ El problema del desarrollo las funciones psíquicas superiores. In _____. Obras escogidas: Problemas del desarrollo de la psique. 3. ed. Boadilla del Monte, Madrid; A Machado Livros, (2012a). Tomo III

_____. Método de investigación. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 2012b. T. III.

_____. Estructura de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 2012c. T. III.

_____. Dominio de la atención. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 2012d. T. III.

_____. Dominio de la propia conducta. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 2012e. T. III.

_____. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores (1931). Madrid: Visor, 2012b. T. III.

_____ Desarrollo de los intereses en la edad de transición. In VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas: Paidología del adolescente 3. ed. Boadilla del Monte, Madrid; A Machado Livros, 2012a. Tomo IV.

_____. El desarrollo del pensamiento del adolescente y la formación de conceptos. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Psicología infantil. 2. ed. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2012b. T. IV.

_____. Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Psicología infantil. 2. ed. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2012c. T. IV.

_____. Dinámica y estructura de la personalidad del adolescente. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Psicología infantil. 2. ed. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2012d. T. IV.

_____. El problema del intelecto práctico en la psicología de los animales y en la psicología de niño. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: El instrumento y el signo en el desarrollo del niño. 1. ed. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2017a. T. VI.

_____. Función de los signos en el desarrollo de los procesos psíquicos superiores. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: El instrumento y el signo en el desarrollo del niño. 1. ed. Boadilla del Monte: A. Machado Libros, 2017a. T. VI.

WERTSCH, J. V.; STONE, C. A. The concept of internalization in Vygotsky's account of the genesis of higher mental functions. In: WERTSCH, J. V. Culture, Communication, and cognition: Vygotskian perspectives.

VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem / Valentin Volóchinov; tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo – 1ª. Ed. São Paulo: Editora 34, 2017

ZAVERSHNEVA, E.Iu..The way to Freedom (on the publication of Documentsfrom the Family Archive of L. Vygotsky. Journal of Russian and East European Psychology, vol 48, n.1, january-february, 2010, pp.61-90

ZANELLA, A.V.; REIS, A.C.; TITON, A.P.; URNAU, L.C.; DASSOLER, T.R. (2007). Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. Psicologia e Sociedade; 19 (2): 25-33.

Anexos

Objetivando fornecer subsídios para acompanhar o pensamento de Vigotski, achamos por bem realizar um pequeno resumo dos principais textos que abordam o problema da vontade. Tal elaboração visa expor o pensamento do autor de maneira cronológica, para que seja possível observar como o problema da vontade foi se configurando no decorrer de suas publicações

O Problema da vontade nos textos de Vigotski – um percurso cronológico

Como descrito anteriormente, visamos apresentar um resumo dos textos em que Vigotski aborda o problema da vontade. Estes resumos objetivam ressaltar os principais pontos levantados na discussão, não se obrigando a pormenorizar explicações que julgamos não influenciar a argumentação (a linha de raciocínio) num contexto geral.

I - LA CONCIENCIA COMO PROBLEMA DE LA PSICOLOGIA DEL COMPORTAMIENTO – (1925, 2013)

Vigotski tem como objetivo expor a natureza psicológica da consciência, porém inicia sua exposição apresentando os defeitos existentes nas teorias que abordam o tema. Enfatiza principalmente o erro de olhar para o comportamento como uma soma de reflexos e que no estudo da consciência se faz necessário responder problemas fundamentais, como: a evolução da consciência, sua unidade e identidade, o conceito do inconsciente, a natureza psicológica do conhecimento, o caráter consciente das três principais dimensões da psicologia empírica (pensamento, sensações e vontade).

Explica que para a compreensão do comportamento humano se deve considerar a experiência histórica, a experiência social e a experiência duplicada (conceito extraído de Marx). Apresenta também uma visão fisiológica da consciência quando, comentando que o comportamento (ação humana) é fruto de uma luta interna de reflexos do sistema nervoso e que alguns triunfam sobre os outros. Exemplifica como se uma multidão dentro de um prédio precisasse sair ao mesmo tempo, sendo que este possui como acesso uma pequena porta. Poucos conseguem ter êxito (El comportamiento es pues un sistema de reacciones triunfantes, 2013, 1925, p.47). A cada instante inúmeras possibilidades de ação podem ser realizadas (ou não). Para Vigotski a consciência é compreendida como “un sistema de

transmissores de unos reflejos a outros, que funciona perfectamente em todo momento consciente” (2013, 1925, p.50). Nela (consciência) ocorre a interação de diferentes sistemas de reflexos¹⁹⁷ (un mecanismo transmisor entre sistemas de reflejos, 2013, 1925, p.55) com papel central na moderação do comportamento. Mais próximo ao fim do texto, Vigotski se propõe a tecer algumas considerações sobre os aspectos da psicologia empírica (pensamento, sentimento e vontade) e comenta ser a vontade a que descobre de melhor maneira e de forma mais simples a essência da própria consciência (2013, 1925). Segui explicando que inicialmente o movimento que uma pessoa realiza é inconsciente gerado pela vontade e que este movimento – uma segunda reação – converte-se como a base da consciência. Neste processo nem sempre o pensamento precede o ato, pelo contrário, a análise comprova que primeiro vem o movimento e depois o pensamento, nem sempre ocorrendo do mesmo modo para todas as pessoas. Neste contexto a vontade seria imbuída por intenções, motivos, etc., que transformada em ato (em movimento) ocasiona o surgimento da consciência: a experiência ocasionada pela ação do sujeito. Nas últimas páginas de seu texto discorre sobre a importância da experiência nascida das relações sociais como fator para adquirir consciência de si mesmo, e aponta a linguagem como a principal fonte do comportamento social e da consciência (2013, 1925).

II - MÉTODO DE INVESTIGACIÓN – (1931, 2012)

Vigotski inicia o seu texto comentando a importância do método para qualquer tipo de investigação e salienta que o objeto e o método mantêm uma estreita relação (2012, 1931). Na elaboração do método se faz necessário compreender o conteúdo do problema que se estuda, se envolver humanos a personalidade dos sujeitos, especificar as tarefas concretas da investigação e o caráter da investigação. Contextualizando as produções científicas (em psicologia) de sua época observa que os métodos na investigação experimental se baseavam no esquema de estímulo-resposta e lamenta que “la psicología ignora la diferencia esencial que pueda darse respecto al método, en la investigación de los procesos y funciones inferiores elementales frente a los procesos y funciones complejos y superiores”(2012, 1931, p.53). Aponta para uma crise na psicologia, pois, não se configuram métodos adequados para o estudo das funções psicológicas superiores, uma vez que a processo de desenvolvimento cultural exige métodos de investigação bem

¹⁹⁷ Vigotski usa o termo reflexos, pois, está inserido no contexto histórico da reflexiologia. Não intencionamos discutir esta terminologia, pois, não entendemos que seja necessário para a discussão dos problemas que objetivamos discutir.

diferentes dos exigidos nas ciências naturais. Irá enfatizar a importância da linguagem no experimento psicológico. Por exemplo, comenta que a linguagem entendida como um estímulo amplia consideravelmente a experiência psicológica e aliada a outros fatores produz mudanças na consciência (2012, 1931). Vigotski objetiva encontrar uma nova fórmula para o experimento psicológico. Como visa desenvolver um método para os estudos das funções psicológicas superiores, salienta que a pesquisa relacionada às funções elementares deve servir como ponto de partida para o experimento psicológico com vistas a uma perspectiva histórica. Desta maneira é possível realizar uma ligação entre etapas do desenvolvimento. Para ela a perspectiva histórica é estudar algo em movimento e assume (coloca em evidência) seu ponto de vista dialético do processo histórico. O método de investigação histórico do comportamento não se refere somente a um modo auxiliar da pesquisa teórica, mas no dizer de Vigotski, constitui seu próprio fundamento (2012, 1931). Então o comportamento humano necessita ser estudado dentro do contexto de uma história do comportamento humano. Para demonstrar que o método de estímulo-resposta não mais responde aos anseios da pesquisa em psicologia, cita a anedota conhecida como o asno de buridán¹⁹⁸, que diante de dois estímulos de igual intensidade o homem teria condições (critérios) para decidir entre um ou outro, pois, recorre a recordações, experiências anteriores (motivos, estímulos), ou mesmo a sorte para realizar a sua escolha. A partir deste ponto, Vigotski inicia a explicação de como o homem através da criação de estímulos artificiais passa a dominar os próprios processos de sua memorização (2012, 1931), e comenta: “Podemos reiterar con pleno fundamento que es el próprio hombre quien determina su conducta con ayuda de estímulos-medios, creados artificialmente” (2012, 1931, p.80). A criação de meios auxiliares com objetivo de obter o domínio da própria conduta estaria na base se estudar a diferença da conduta elementar para a conduta superior, e tanto os estímulos naturais (biológicos) como os criados se coadunam para o estudo da psicologia humana. Dado esta explicação sobre os estímulos auxiliares, Vigotski introduz a conceito de signo, definindo como: “todo estímulo condicional creado por el hombre artificialmente y que se utiliza como medio para dominar la conducta – própria o ajena (2012, 1931, p.83). Comenta que o fundamento mas geral do comportamento, idêntico entre os animais e os seres humanos é a sinalização, porém, a atividade fundamental do ser humano e aquilo que distingue os animais dos homens é a

¹⁹⁸ Esta anedota atribuída ao Filósofo Buridán (1300-1358) apresenta a situação de um asno com muito fome que se depara com dois maços de feno equiparados na mesma distância. Dirce-ia que o asno morreria de fome, uma vez que não desenvolve mecanismo de escolhas.

significação, “es decir, la creación y el empleo de los signos” (2012, 1931, p.84). E sobre os signos comenta que “entre todos os sistemas de relación social el más importante es el lenguaje” (2012, 1931, p.86). Na continuação, novamente notamos no texto de Vigotski a influência do materialismo histórico e dialético de Marx, pois comenta que o homem realiza mudanças na natureza, com vista a sua adaptação, e tais alterações ocasionam mudanças em sua própria conduta, e cita Marx “Al actuar sobre la naturaleza externa mediante esse movimiento, al modificarla, el hombre modifica al mismo tiempo su propia naturaleza – dice Marx” (2012, 1931, p.85). Neste texto – como em outros – Vigotski apresenta seu esquema de atividade mediadora, em que tanto os instrumentos como os signos têm a mesma função de mediação. Comenta que Hegel considerava o conceito de mediação de uma maneira mais geral, caracterizando-o “como uma propriedade mais característica da razão” (2012, 1931, p.93). Conclui enfatizando o papel da atividade mediadora, que por meio dos signos influencia diretamente a conduta humana, ocasionando mudanças na natureza psicológicas dos sujeitos.

III - ESTRUTURA DAS FUNCIONES PSÍQUICAS SUPERIORES (1931, 2012)

Logo na introdução deste texto, Vigotski salienta a importância da mudança do enfoque que o processo psíquico vem sofrendo (o enfoque analítico sendo substituído pelo enfoque integral, estrutural). Com esta mudança o processo de estruturação das formas complexas de comportamento deixa de ser uma soma das partes – quando se analisava as partes do processo separadamente – para uma compreensão do todo. Outro fator determinante neste processo é a introdução do ato mediado. Os atos (o comportamento) passa a ser orientado por dois tipos de estímulos: os estímulos-objetos e os estímulos-meios (signo). O fator de maior relevância no processo da estrutura das funções superiores é signo e maneira como é empregado - “la índole del signo utilizado constituye el factor fundamental del que depende la construcción de todo el proceso” (2012, 1931, p.123). E a partir da mediação dos estímulos-objetos e dos estímulos-signo o homem tem a possibilidade de controlar (ter o domínio) do próprio comportamento. No momento de uma ação eletiva “es el hombre quien modifica la estructura natural y supedita a su poder los procesos de su propia conducta con ayuda de los signos” (2012, 1931, p.125). Vigotski questiona a visão anterior propagada na velha psicologia, que quando tencionava explicar o problema da vontade, tomava como premissa a intervenção de fenômenos espirituais e ignorava completamente os processos que definem o domínio da própria conduta. Para ele o processo dos atos volitivos (vontade) compreende o domínio da própria conduta. Se faz

necessário compreender (entender) a que se refere o domínio da própria conduta (?) (1912, 1931). Vigotski tenta explicar este problema introduzindo a questão da ação mediada. Uma vez que a lei do estímulo-resposta se encontra na base da conduta humana, portanto, sem a introdução de um estímulo não é possível o homem dominar o próprio comportamento. Neste sentido, Vigotski irá enfatizar que “La llave para el dominio do comportamiento nos proporciona el dominio de los estímulos. Así, pues, el dominio de la conducta es un proceso que se realiza siempre a través de ciertos estímulos auxiliares” (2012, 1931, p.127). Vigotski também tem como objetivo diferenciar as formas superiores e inferiores de conduta e procurar explicar tal diferença utilizando como exemplo a fala da criança a partir estrutura primitiva e cultural. Segundo Vigotski, quando a criança utiliza a primeira palavra com vista a se comunicar, ainda que seja somente uma sílaba (ma, procurando chamar a atenção de sua mãe), nesta sílaba já está expressa toda uma oração. A criança dizendo ma procura indicar a sua mãe algum objeto que deseja, alimento, que a coloque em outra posição, etc. Ou seja, existe um conjunto de informações agregadas nesta situação. Quando ela evolui em idade – por exemplo, a partir dos três anos – já possui o sistema da fala bastante desenvolvido, e para com a mesma intenção de alcançar um objeto realizará uma frase estruturada gramaticalmente e utilizará quatro ou cinco palavras. A estrutura desenvolvida pela fala já não se direciona sua ação para uma situação determinada (imediata), mas direciona sua ação (influência) sobre outra pessoa. A fala desenvolvida para a ser utilizada pela criança para o controle da própria conduta. (2012, 1931). Neste processo as formas inferiores de conduta não deixam de existir, mas simplesmente passam a fazer parte das formas superiores (se incluem nelas). E caminhando para o final do texto, Vigotski explicita a necessidade expor um nova etapa da desenvolvimento da conduta, que segundo ele poderia ser definida como “desarrollo de la conducta como voluntad”, pois, “El pensamiento, propiamente dicho, la formación de conceptos, los juicios y las deducciones se basan en la intervención de la voluntad en la representación” (2012, 1931, p.133). O desenvolvimento da conduta, segundo Vigotski, corresponde a um tipo histórico de desenvolvimento humano, que segue imbricado por manifestações culturais. Neste sentido, “Las formas culturales de conducta no surgen sólo como simples hábitos externos, sino que se convierten em parte inseparable de la propia personalidad, incorporan a ella nuevas relaciones y crean un sistema completamente nuevo” (2012, 1931, p.133). E retomando o processo de análise com enfoque no desenvolvimento da criança, este processo de aquisição da cultura ocorre por meio da imitação (2012, 1931).

Vigotski finaliza o seu texto afirmando que o processo de imitação não deve ser compreendido como uma simples formação de hábitos, pelo contrário, tal processo se insere como “factor esencial em el desarrollo de las formas superiores del comportamiento humano” (2012, 1931, p.138).

IV - DOMINIO DA PRÓPRIA CONDUTA (1931, 2012)

Vigotski inicia seu texto comentando que entre as diversas formas de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, há uma característica inerente a todas elas, que às diferencia dos outros processos psíquicos. Segundo ele todas elas são processos que utilizando-se de instrumentos mediadores objetivam o domínio da própria conduta (2012, 1931). Descortina como objetivo desenvolver uma análise para verificar como ocorre este processo de domínio da própria conduta e como se desenvolve na criança. Define que “Lo que más caracteriza el dominio de la conducta própria es la **elección**, y no en vano la vieja psicología, al estudiar los procesos de la voluntad, veía en la elección la esencia misma del acto volitivo” (2012, 1931, p.285). Em seus experimentos sobre o processo de escolha (elección) definiu três fases. A primeira condicionada por momentos externos de atividade (utilizava a atenção para escolher), a segundo compreendia um momento em que a criança teria que realizar conexões (procedimento mnemônico) e salienta uma terceira se referia a escolha livre entre duas possibilidades. Através destes experimentos Vigotski pode observar que existe uma luta entre motivos (conduta complexa) quando a criança precisa realizar uma escolha entre duas ou mais opções. E muitas vezes a criança condicionava sua própria vontade a sorte. Realiza este procedimento (recorrer a sorte) sempre era utilizado nos momentos em que os motivos de escolha se equivaliam. Cita a anedota de Buridán¹⁹⁹ para exemplificar que quando os motivos se equiparam a vontade fica paralisada: “También Spinoza, entre outros, cita este ejemplo para demostrar que nuestra voluntad no es libre, sino que depende de motivos externos” (2012, 1931, p.287). Argumenta que por meio deste exemplo cai por terra a teoria do livre arbítrio, uma vez que o agir humano está totalmente condicionado (dependente) aos motivos: “La Libertad humana consiste precisamente em que piensa, es decir, em que toma conciencia de la situación creada” (2012, 1931, p.288). E ainda sobre o livre arbítrio comenta: “El experimento demuestra que el libre albedrío no consiste em estar libre de los

¹⁹⁹ Já descrita em outro momento deste trabalho.

motivos, sino que consiste en que el niño toma conciencia de la situación, toma conciencia de la necesidad de elegir, que el motivo se lo impone (...)" (2012, 1931, p.289). Se a lei que rege o comportamento humano é baseada na reação estímulo-resposta é através da criação de um novo estímulo, que orientamos nossa conduta para uma determinada direção. O domínio sobre os processos do comportamento se constitui sob a influência (e está a mercê) das pessoas com quais convivemos em sociedade. A linguagem, salienta Vigotski, é um importante medio que utilizamos para influenciar a conduta alheia, bem como, a nossa própria. Definido este ponto, Vigotski passa para a definição dos mecanismos do ato volitivo (vontade). Influenciado pelas teorias de Kurt Lewin Vigotski divide da ação volitiva em dois processos distintos, um que corresponde a tomada de decisão e outro que se refere a execução do ato. Este processo ocorre influenciado por estímulos e motivos. Vigotski defini **estímulo** como excitação que atua sobre nosso sistema nervoso e **motivo** como um complexo sistema de estímulos diretamente relacionado com alguma decisão precisamos tomar. Neste sentido o motivo "es en cierto sentido, la reacción al estímulo" (2012, 1931, p.295). O ato de escolha – neste contexto – se refere ao mecanismo de ação conectado entre o estímulo e a reação. Vigotski salienta que a realização de uma ação intencional é processo que recorre a ação mnemônica, porém, o processo em si (as conexões que estabelece) percorre mecanismos bem diferentes. E realiza um pequeno resumo sobre o que um psicólogo deve saber sobre a vontade: "la voluntad se desarrolla, es un producto del desarrollo cultural del niño. El autodomínio, los principios y medios de este dominio no se diferencian, en lo fundamental, del dominio sobre la naturaleza circundante" (...) "las herramientas y los medios auxiliares son los fundamentos de la actividad humana" (2012, 1931, p.300). E conclui dizendo que a vontade não cria mecanismos novos e que suas ideias de liberdade e autodomínio convergem com as ideias desenvolvidas por Espinosa na Ética.

V – EL PROBLEMA DE LA VOLUNTAD Y SU DESARROLLO EN LA EDAD INFANTIL

Neste texto Vigotski procura realizar uma análise das principais linhas teóricas que abordam o problema da vontade – tanto das que ele denomina como pertencentes da velha psicologia, como das discutidas em seu contexto de pesquisa. Ele inicia separando as linhas teóricas em dois grupos: as teorias heterônomas e as teorias autônomas. Define as **heterônomas** como aquelas que procuram explicar os atos volitivos homem como complexos processos de caráter não volitivo e às reduz a processos associativos ou intelectuais. As teorias **autônomas ou voluntaristas** explicam a vontade partindo de leis

próprias do ato volitivo. Em síntese as teorias associacionistas abordam o problema da vontade pelo viés da reflexologia e do behaviorismo. Têm como base no desenvolvimento de suas explicações a lei da reversibilidade das associações. Um dos expoentes desta teoria foi Ebbinghaus que definia a questão vontade da seguinte maneira: “la voluntad es un instinto que aparece sobre la base de una asociación reversible o, como lo expresa él metafóricamente, de un << instinto visual >>, que toma de su objetivo” (2001, 1932, p.440). Outro conjunto de correntes teóricas denominadas como intelectualistas se aproximavam muito das teorias heterônomas pela maneira como explicavam os processos volitivos. Defendiam que somente um ato racional é volitivo. Estas teorias (associacionistas e intelectualistas) intencionam “reducir el proceso volitivo a outro de carácter más simple, que está fuera de la voluntad, de explicar esta última no a partir de momentos adecuados a los procesos volitivos, sino de momentos que están fuera de estos procesos”. (2012, 1932, p.440). Vigotski salienta que tais teorias tiveram muitos pontos positivos, pois, procuravam combater (fazer frente) às teorias espiritualistas medievais que consideravam a vontade como uma força espiritual. Entre as contribuições positivas, Vigotski ressalta o percurso realizado pelos intelectualistas na elaboração de seus experimentos, uma vez que procuram evidenciar o quanto o indivíduo atribui sentido para suas ações buscando assim distinguir um ato volitivo de outro não volitivo. Já as teorias autônomas acreditavam que a vontade poderia ser deduzida de outros processos psíquicos devendo ser compreendida como algo primário (2001, 1932). Entre as teorias heterônomas e autônomas existia um elo de ligação, uma corrente teórica que realizava a passagem de uma a outra, eram as teorias afetivas da vontade – **Wundt era o principal representante** destas teorias. Para Wundt o foco do ato volitivo deveria residir no momento da ação, pois, a vivência psíquica dos processos volitivos se manifesta mais intensamente durante a atividade humana e conclui que “el prototipo de la voluntad es el afecto, y sobre la base de esse acto afectivo, surge mediante una transformación el proceso volitivo em el sentido próprio de la palabra”. (2001, 1932, p.442). As teorias autônomas da vontade procuram explicar o processo volitivo partindo da própria vontade. O percurso explicativo não passa pelo intelecto, afeto ou memória como nos casos mencionados anteriormente. Seus representantes Schopenhauer e Hartmann “considerabán que la voluntad está regida por un principio sobrehumano, por cierta actividad universal, que actúa permanentemente y subordina todas las fuerzas humanas, independientemente de la razón, que está orientada hacia fines determinados” (2001, 1931, p.442). Para Vigotski a teoria cartesiana penetrou os meios científicos que estudavam a volição e acabou se perpetuando neles. Cita o exemplo da teoria de James que desenvolve uma teoria sobre a vontade com laivos (e

muitos) das teorias espiritualistas. Outras teorias autônomas buscam identificar diferentes aspectos do ato volitivo, como Bergson, que trilhando pelas mesmas vias que James procura demonstrar – baseado nas sensações imediatas – o quanto uma ação é livre e independente (ou não). Vigotski demonstra que tais teorias reconhecem a vontade como um processo primário, não tomando parte em outros processos psíquicos e deixam muito a desejar relacionado ao que ele almejava: uma explicação para o problema da vontade. Além das linhas teóricas já mencionadas, Vigotski cita outras pesquisas que abordavam a temática, por exemplo, Koffka em seus experimentos demonstrou que os atos racionais não são propriamente atos volitivos (2001, 1932). Outro trabalho que propiciou avançar nas pesquisas sobre a vontade, refere-se às pesquisas realizadas por Kurt Lewin relacionado aos processos afetivos-volitivos. Lewin objetivou estudar a estrutura dos atos afetivos-volitivos (2001, 1932). Ele descobre que as ações afetivas não são objetivamente volitivas e que muitas outras ações humanas, que no passado eram designadas como volitivas, também não o são, como enfatiza Vigotski “en realidad no manifiestan la naturaleza de las acciones verdaderamente volitivas, sino que están tan sólo próximas a ellas”. (2001, 1931, p.445). Evidenciou também em suas pesquisas o papel da intencionalidade nas ações humanas, que para ele “acciones relacionadas con la intención, tienen lugar en esencia según el tipo de acciones afectivas voluntarias” (2001, 1932, p.445). Próximo a conclusão do texto Vigotski cita uma importante pesquisa realizada por Goldstein. Este pesquisador percebeu em seus experimentos, que em muitos casos, pessoas afetadas por problemas no sistema nervoso acabavam sofrendo danos em sua estrutura neurológica, padecendo sérios problemas nas conexões cerebrais, impossibilitando determinadas ações e que utilizando-se de determinado comando de voz criava uma nova conexão – na realidade uma estrutura de conexões – que ele caracterizou como uma estrutura típica do pensamento volitivo normal. Vigotski chama a atenção para o que Goldstein apresenta de novo em sua pesquisa, ou seja, “la extraordinaria importancia al lenguaje externo” (2001, 1932, p.448). Neste sentido, Vigotski enfatiza que a introdução de comandos vocais externos como a contagem de 1, 2, 3 para a realização de uma tarefa, acabam se constituindo parte da estrutura interna da criança, servindo de meio auxiliar para a realização de atos volitivos (2001, 1932).